



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Campus Nilópolis**

# ***CURSO DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL***

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

◆ Curso Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação em 26/05/2011  
◆ Curso Autorizado pela Resolução do Conselho Diretor em 10/08/2011

**ABRIL/2012**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**

**Reitoria**

Fernando César Pimentel Gusmão

**Chefia de Gabinete**

Priscila Cardoso Moraes

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

Mônica Romitelli de Queiroz

**Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico**

Armando dos Santos Maia

**Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Marcos Tadeu Couto

**Pró-Reitoria de Extensão**

Rafael Barreto Almada

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Fernando Antônio Miranda Sepúlveda

**Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico**

Rachel Oliveira Nasser

**Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação**

Elizabeth Augustinho

**Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Patrícia Silva Ferreira

**Pró-Reitoria Adjunta de Extensão**

Alessandra Ciambarella Paulon

**Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento**

Jorge Maximiano dos Santos

**Diretoria de Gestão Acadêmica**

André Bispo da Silva

**Diretoria de Gestão de Pessoas**  
Rogério Calmon Du Pin e Almeida

**Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação**  
Roger Rennhack

**Diretoria-Geral do *Campus* Duque de Caxias**  
Maria Celiana Pinheiro Lima

**Diretoria-Geral do *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin**  
Rodney Cezar de Albuquerque

**Diretoria-Geral do *Campus* Mesquita**  
Grazielle Rodrigues Pereira

**Diretoria-Geral do *Campus* Nilo Peçanha – Pinheiral**  
Carlos Eduardo Gabriel Menezes

**Diretoria-Geral do *Campus* Nilópolis**  
Sheila Pressentin Cardoso

**Diretoria-Geral do *Campus* Paracambi**  
Cristiane Henriques de Oliveira

**Diretoria-Geral do *Campus* Realengo**  
José Aírton Monteiro

**Diretoria-Geral do *Campus* Rio de Janeiro**  
Jefferson Robson Amorim da Silva

**Diretoria-Geral do *Campus* São Gonçalo**  
Paulo Chagas

**Diretoria-Geral do *Campus* Volta Redonda**  
Alexandre Mendes

**Diretoria-Geral do *Campus* Avançado Arraial do Cabo**  
Ana Graça Valle de Carvalho

**Coordenação das Licenciaturas**  
Marcos José Clivatti Freitag

**Coordenação dos Bacharelados e CST's**  
Janaína de Azevedo Corenza



### **DADOS GERAIS DO IFRJ**

<b><u>CNPJ</u></b>	10.952.708/0009-53
<b><u>Razão Social:</u></b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
<b><u>Nome de Fantasia</u></b>	IFRJ
<b><u>Esfera Administrativa</u></b>	Federal – Administração Indireta
<b><u>Endereço</u></b>	Rua Lucio Tavares, 1045, Centro – CEP: 26530-060
<b><u>Cidade – UF – CEP</u></b>	Nilópolis – RJ - CEP: 26530-060
<b><u>Telefones</u></b>	(21) 2691-9816
<b><u>E-mail de contato</u></b>	<a href="mailto:fernanda.piccolo@ifrj.edu.br">fernanda.piccolo@ifrj.edu.br</a>
<b><u>Site Institucional</u></b>	<a href="http://www.ifrj.edu.br">http://www.ifrj.edu.br</a>
<b><u>Eixo Tecnológico</u></b>	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

## ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	2
2. PERFIL DO CURSO.....	6
2.1. DADOS GERAIS.....	6
2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS .....	6
2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	6
2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	8
2.2.2. CORPO DOCENTE .....	9
2.2.3. CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO.....	14
3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	14
3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS.....	19
3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	20
3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA .....	23
3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO .....	27
4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO .....	29
5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO .....	31
OBJETIVO GERAL .....	31
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	32
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR .....	33
7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	33
CARÁTER DAS DISCIPLINAS.....	33
PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	33
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	34
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	34
7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS .....	34
DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	36
7.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	37
7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	38
7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	39
7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO.....	40
7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	42
7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	43
7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....	44
7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE .....	45
APOIO À PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS.....	46
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	47
7.7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	47
7.7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	47
7.7.2. AUTO AVALIAÇÃO .....	47
7.7.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	49
8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS .....	50
8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS .....	50
8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS.....	51
9. CERTIFICAÇÃO .....	53
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	53

## 2. PERFIL DO CURSO

### 2.1. DADOS GERAIS

**Nome do Curso:** Bacharelado em Produção Cultural

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

**Modalidade de oferta:** presencial

**Regime de matrícula:** por disciplina

**Periodicidade letiva:** semestral

**Tempo mínimo de integralização:** 8 semestres

**Prazo máximo de integralização:** 15 semestres

**Carga horária total do curso:** 2754 h

**Oferta anual de vagas (por turma e turno de funcionamento):** 80 vagas: 40 por semestre letivo.

**Turnos:** Manhã e tarde

**Formas de acesso dos estudantes:** O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para preencher as vagas ofertadas. Após o ingresso há possibilidade de mudança de curso, de acordo com as vagas disponibilizadas, por meio de edital próprio, para transferência interna. Estudantes de outras instituições de ensino superior ou portadores de diploma de graduação podem requerer, seguindo as exigências do edital próprio, a transferência externa e reingresso.

**Pré-requisito para ingresso no curso:** Ensino Médio completo

### 2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS

#### 2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso atua de forma transparente no exercício de suas funções de gestor do curso de Bacharelado em Produção Cultural, promovendo a divulgação das informações referentes ao mesmo à instituição, aos docentes e aos discentes do curso. Possui inserção institucional compatível com sua função, conhecimento e comprometimento com o PPC e os Regulamentos do curso. Procura

atender aos docentes e discentes sempre que solicitada. A coordenação é eleita pelos docentes do curso para um mandato de 2 anos, podendo ser reeleita.

São funções da coordenação de curso as seguintes atividades, que devem ocorrer de forma harmônica, e fundamentadas no modelo da análise sistêmica no qual, se procura estabelecer uma visão global das ações a serem realizadas, observando-se os diferentes níveis de tarefas:

- Realização de reuniões com os docentes, discentes, funcionários, direção e parceiros;
- Acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes;
- Realização de avaliações sistemáticas de desempenho docente;
- Promoção da contínua revisão do Projeto Pedagógico do curso;
- Reavaliação sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos;
- Promoção das avaliações dos conteúdos ministrados em cada período do curso.
- Funções políticas: liderança, entusiasmo, representação, divulgação do curso, e articulação com outras instituições que possuam cursos produção cultural e áreas afins;
- Funções acadêmicas: promover a elaboração e execução do PPC, o desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas, a qualidade e regularidade da avaliação, o desenvolvimento de atividades complementares e de monitoria, o engajamento em extensão universitária, o acompanhamento do estágio supervisionado e não-supervisionado, o estímulo à iniciação científica e a pesquisa;
- Presidir reuniões do colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Cumprir e fazer cumprir decisões do Colegiado de Curso, NDE, Conselhos e Administração Superior;
- Orientar, apoiar e acompanhar o docente no processo de elaboração do programa de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Entrosar-se harmonicamente com as demais coordenações de curso, inclusive aquelas de licenciatura com as quais possuam disciplinas comuns em suas respectivas matrizes curriculares.

A coordenadora do Bacharelado em Produção Cultural será a professora Fernanda Delvalhas Piccolo, Doutora em Antropologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ, desde 2009, ministrando aulas no ensino superior e na pós-graduação. A coordenadora do curso também é Tutora do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural, no IFRJ.

A coordenadora do curso tem uma carga horária em sala de aula de, no máximo, 12 tempos de aula. Isso permite que a mesma dedique um mínimo de 16 horas às atividades destinadas à coordenação, ao atendimento dos estudantes, às reuniões de Colegiado e NDE, além da representação do curso no Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG).

Atualmente leciona as disciplinas de Antropologia Cultural I e II, Patrimônio Histórico e Cultural, Cultura Afro-brasileira. Leciona ainda Antropologia da Cultura e da Arte, na Pós-Graduação *Lato Sensu* Linguagens Artísticas, Cultura e Educação – LACE/IFRJ. Suas principais áreas de interesse são: antropologia cultural, antropologia urbana, cultura afro-brasileira, estudos das identidades e das manifestações artísticas. É coordenadora do GRUPECIMAS – grupo de pesquisa em Culturas, Identidades e Manifestações Artísticas, do IFRJ.

O endereço do currículo da professora Fernanda Delvalhas Piccolo na Plataforma Lattes é:  
<http://lattes.cnpq.br/2173611629931966>

### 2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A partir da regulamentação do NDE pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES N° 04/2010 e Ofício Circular MEC/INE/DAES/CONAES N° 074, de 31 de agosto de 2010, houve a oficialização do núcleo docente, conforme a composição, regime de trabalho e titulação exigidas, mesmo considerando que as atribuições conferidas a este núcleo especializado já viam sendo contempladas no âmbito do curso.

O NDE do curso de bacharelado em produção cultural será composto por docentes atuantes no curso, em sua maioria com regime de trabalho integral e formação com pós-graduação *strictu sensu*, conforme relação abaixo abaixo:

<b>Membros do NDE</b>	<b>Área de Atuação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime</b>
Alvaro Neder	Música; produção musical	Doutor	40h DE
Fernanda Devalhas Piccolo	Antropologia; Ciências Sociais	Doutor	40h DE



Jorge Luís P. Rodrigues	Artes	Doutor	40h
Tiago José Lemos Monteiro	Audiovisual e mídias	Mestre	40h DE
Suele Maria de Lima	Artes	Especialização	40h
Renata Silencio	Produção Cultural	Especialização	40h

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

### 2.2.2. CORPO DOCENTE

O Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ conta com uma equipe de 26 docentes, entre os quais, 22 são efetivos, três substitutos e uma cedida. Do total dos professores, 90 % são pós-graduados *lato e/ou strictu sensu* nas diferentes áreas do conhecimento. Neste corpo docente, 38% são Doutores, 38% Mestres, 24%. Do conjunto de professores do curso 20 % estão buscando melhorar a sua qualificação em cursos de doutorado. A **Tabela 1** apresenta o corpo docente envolvido com o Curso Bacharelado em Produção Cultural.

**Tabela 1 – Corpo Docente Bacharelado em Produção Cultural 2012**

Nome do professor	Carga Horária	Vínculo empregatício (efetivo – CLT)	Formação Acadêmica	Titulação
Alberto Nunes da Silva	40h	Efetivo	Doutorado em Ciências da Educação. Mestrado profissionalizante em Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Centro Universitário Plínio Leite).	Doutor
Alvaro Simoes Neder	40h DE	Efetivo	Doutorado em andamento em música (UNIRIO).Doutorado em Letras (PUC-Rio). Mestrado em Educação (UFMS) Graduação em Licen-	Doutor

			ciatura Plena, Habilitação em Música (UNIRIO).	
Ana Luisa Soares da Silva	40h	Efetiva	Especialização em Ciência da Literatura - Teoria Literária (UFRJ). Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas (UNIRIO). Graduação em Artes Cênicas (UNIRIO).	Especialista
Andréa da Motta Monteiro	40h	Efetiva	Especialização em Língua Italiana (UERJ). Especialização em Teoria da Literatura (UERJ). Graduação em Língua Portuguesa, L. Italiana e suas literaturas (UERJ). Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UERJ).	Especialista
Bárbara de Oliveira Santos	40h	Efetiva	Mestrado em Língua Portuguesa (UERJ) Graduação em Letras (UERJ)	Mestre
Claudia de Souza Teixeira	40h DE	Efetiva	Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) (UFRJ). Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) (UFRJ). Especialização em Lingüística Aplicada Ao Ensino do Português (Faculdades Integradas Simonson). Graduação em Letras (Português- Inglês) (UFRJ).	Doutora
Dayenny Miranda	40h	Efetiva	Doutorado em andamento em Letras Neolatinas (UFRJ). Mestrado em Letras Neolatinas (UFRJ). Graduação em Licenciaturas em Português- Espanhol (UFRJ). Graduação em Bacharel em Letras: Português-Espanhol (UFRJ).	Mestre

Eline Deccache Maia	40h DE	Efetiva	Pós-Doutorado. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - Fundação Oswaldo Cruz. Doutorado em Antropologia Social (UFRJ). Mestrado em Sociologia e Antropologia (UFRJ)	Doutora
Fabiano Guimarães da Rocha	40 h	Efetivo	Graduação em Letras Especialização em Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Produção de Texto	Especialista
Fernanda Delvalhas Piccolo (coordenadora)	40h DE	Efetiva	Doutorado em Antropologia Social (UFRJ). Mestrado em Antropologia Social (UFRGS). Bacharelado em Ciências Sociais (UFRGS).	Doutora
Jorge Luis Pinto Rodrigues	40h	Efetivo	Doutorado em Literatura Comparada (UFF). Mestrado em Design (PUC-Rio). Graduação em Licenciatura Em Educação Artística (Instituto Metodista Bennett). Graduação em Comunicação Visual (UFRJ).	Doutor
Luciana Duarte de Figueiredo	40h DE	Efetiva	Doutorado em andamento em Biologia Animal (UFRRJ). Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais (UFRRJ). Licenciada em Biologia	Mestre
Manoel Ricardo Simões	40h DE	Efetivo	Doutorado em Geografia (UFF). Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Licenciatura em Geografia.	Doutor
Maylta Brandão dos Anjos	40h DE	Efetiva	Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Mestrado em Desen-	Doutora

			<p>volvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ).</p> <p>Especialização em Produção de Suínos e Aves (UFLA).</p> <p>Especialização em Ciências Ambientais (UFRRJ).</p> <p>Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos (UFRRJ).</p> <p>Aperfeiçoamento em Ação Comunitária (UFRRJ).</p> <p>Graduação em Zootecnia (UFRRJ).</p>	
Renata Silencio de Lima	40h	Efetiva	Graduação em Bacharel em Produção Cultural (UFF).	Especialista
Rodrigo Warken	40h	Efetivo	<p>Mestrado em Música (UDESC).</p> <p>Mestrado em Educação e Cultura (UDESC).</p> <p>Graduação Bacharelado em Música.</p>	Mestre
Sergio Ricardo dos S. Moraes	40h DE	Efetivo	<p>Mestrado profissionalizante em andamento em Mestrado Profissional em Engenharia de Reatores (Instituto de Engenharia Nuclear).</p> <p>Especialização em andamento em Especialização em PROEJA (IFRJ).</p> <p>Especialização em Especialização em REDES LOCAIS (UNESA).</p> <p>Graduação em andamento em Sistemas de Informação (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ). Graduação em Licenciatura Plena em Física (UFF).</p>	Especialista
Suéle Maria de Lima	40h	Efetiva	Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde (U-	Especialista

			CAM). Especialização em Docência Superior . (Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu). Graduação em Licenciatura em Educação Artística (UFRJ).	
Tadeu Mourão Santos Lopes	40h	Efetivo	Mestrado em Artes (UERJ). Graduação Bacharelado em Artes Plásticas (UERJ) Graduação Licenciatura em Artes Plásticas (UERJ).	Mestre
Thaís Spiegel	20h	Efetiva	Doutorado em andamento em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). Mestrado em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). Graduação em andamento em Economia (UFRJ). Graduação em Engenharia de Produção (UFRJ).	Mestre
Tiago José Lemos Monteiro	40h DE	Efetivo	Doutorado em Comunicação (UFF). Mestrado em Comunicação (UFRJ). Graduação em Comunicação Social (UFRJ).	Doutor
Verônica Pimenta Velloso	40h DE	Efetiva	Doutorado em História das Ciências da Saúde (FIOCRUZ). Mestrado em Memória Social e Documento (UFRJ) Graduação em História (UFF).	Doutora
Pollyane de Barros Albuquerque Vieira	40hDE	Cedida do IFPA	Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Questões Didáticas em andamento (IFPA) Especialização em Educação Física Escolar ( UPE) Graduação em Licen-	Especialista

			ciatura Plena em Educação Física (UPE) Curso Técnico em Turismo (CEFET/PE)	
William Eduardo da Silva	40hDE	Efetivo	Graduação em Letras Inglês/Literaturas (UERJ) Mestrado em Letras (PUC-Rio)	Mestre

### 2.2.3. CONDIÇÕES DE TRABALHO

O curso de Bacharelado em Produção Cultural contará com 12 professores em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, 11 professores em regime de trabalho 40h e 01 em regime de trabalho 20h, o que corresponde respectivamente a 50% em regime de trabalho DE, 48% 40h e 2% 20h. Portanto, 98% são professores em tempo integral de trabalho.

O curso oferecerá 80 vagas anuais, o que resultará em 3,4 vagas para cada docente em regime de trabalho integral, considerando em conjunto os de regime de trabalho DE e 40h.

O número médio de disciplinas por docente é de 2,5.

Em função da característica dos Institutos Federais, alguns docentes atuam, também, em cursos ofertados em outros níveis de ensino: 12% atuam no Mestrado, 35% em Pós-Graduação *Lato Sensu*, 40% atuam no ensino médio.

## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO

### 3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com o Decreto-Lei nº. 4.127 de fevereiro de 1942 houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº. 8.300. De 1945 a 1946 o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946 houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, com a promulgação da Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, o CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técni-

ca de Química (ETQ), posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ). Quando, em 1985, ETFQ saiu do CEFET-RJ, passou a se chamar Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Cabe ressaltar que durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar de a Instituição possuir instalações inadequadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química, profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico do país, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado 121/125, no Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET.

A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho a ser desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais 37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País. A ETFQ-RJ teve as suas finalidades ampliadas em 1999, com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ (CEFETQuímica), mudando sua sede para este município.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (Brasil, 1997) e da Portaria MEC 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado. A partir de 2001, instituíram-se os curso Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade Maracanã, e o curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis. Além disso, houve a criação dos cursos superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciatura.

Em 2002, é criado na Unidade de Nilópolis o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da

ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2010, o Centro de Ciência e Cultura passou para sede própria no núcleo avançado de Mesquita. Em 2003, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ passa a oferecer à sua comunidade mais 3 cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, todos na Unidade Nilópolis. Em 2004, a referida unidade apresenta a seguinte configuração para o Ensino Superior: CTS em Produção Cultural, CTS em Produtos Naturais, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física.

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 organiza os CEFET e define-os como Instituições Federais de Ensino Superior autorizando-os, assim a oferecer cursos superiores de tecnologia (CST) e licenciaturas, o que os estimula a participar mais ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, seu posterior cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Neste mesmo ano, teve início o primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Ainda nesse ano, houve a aprovação de um projeto Finep que possibilitou a criação e implantação do curso de Especialização em Ensino de Ciências, em agosto de 2005, na unidade Nilópolis.

Com a publicação do Decreto nº. 5773 de 9 de maio de 2006, que organizou as instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino, houve a consagração dos CEFET como Instituições Federais de Ensino Superior, com oferta de Educação Profissional em todos os níveis.

Em 2005, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº. 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004). Neste mesmo ano, com o Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que induziu a criação de cursos profissionalizantes de nível técnico para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição criou o curso Técnico de Instalação Manutenção de Computadores na modalidade de EJA que teve início em agosto do mesmo ano, e tem, atualmente, duração de 03 (três) anos.

No segundo semestre de 2005, registrou-se a criação do Núcleo Avançado de Arraial do Cabo com o curso Técnico de Logística Ambiental, com oferta de curso concomitante ou subsequente. Tra-



ta-se de um projeto apoiado pela prefeitura de Arraial do Cabo, no qual também estão previstos cursos de educação profissional nas áreas de Meio Ambiente, Turismo e Pesca. Em 2006, houve a criação do Núcleo Avançado de Duque de Caxias, (transformado em Unidade de Ensino pelo plano de Expansão II) na região de um dos maiores pólos petroquímicos do país, com o curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros. Estão previstos cursos de educação profissional voltados para as áreas de Petróleo e Gás e Tecnologia de Polímeros. Em 2007, verificou-se a implantação da Unidade Paracambi com os cursos Técnicos de Eletrotécnica e de Gases e Combustíveis, oferecidos de forma integrada ao ensino médio.

Em fevereiro de 2008, começou a ser oferecida na Unidade Nilópolis a primeira pós-graduação *Stricto Sensu* do IFRJ, o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

No 2º semestre de 2008, houve a implantação das Unidades Volta Redonda e São Gonçalo, que também fazem parte do plano nacional de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A Unidade de Ensino São Gonçalo, situada no município do mesmo nome, encontra-se voltada para áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia, Meio Ambiente, e tem hoje o curso Técnico em Segurança do Trabalho. No caso da Unidade de Ensino Volta Redonda, os cursos de educação profissional são voltados para as áreas de Metalurgia, Siderurgia, Metal-mecânica, Automação e Formação de Professores das áreas de Ciências, com os cursos Técnicos em Metrologia e Automação Industrial e as Licenciaturas em Matemática e Física.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro conforme a Lei nº 11.892. Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a Campi, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009, bem como incorporou o antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, que pertencia a Universidade Federal Fluminense, doravante nomeado Campus Nilo Peçanha – Pinheiral.

Ainda em 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no campus Rio de Janeiro, o CST em Gestão Ambiental e o bacharelado em Biologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental, no Campus Nilópolis.

Em 2010, foi criado o Campus Avançado Paulo de Frontin e o Campus Avançado Mesquita (que se encontra em obras), dando continuidade ao plano de expansão da rede federal.

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no Campus Rio de Janeiro, consolidando a atuação do Campus nos vários níveis do ensino tecnológico.

As mudanças políticas e econômicas do país refletiram-se nas transformações ocorridas no CEFET de Química de Nilópolis/RJ, especialmente nos últimos anos, após a promulgação da LDB. É importante ressaltar que a instituição mantém diversos convênios com empresas e órgãos públicos para realização de estágios supervisionados, consultorias e vem desenvolvendo uma série de mecanismos para integrar a pesquisa e a extensão aos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição e pelos Sistemas municipais e estaduais em suas áreas de atuação, colocando-se como um agente disseminador da cultura e das ciências em nosso Estado. No que se refere aos Cursos de Licenciatura, destacam-se os Programas PIBID e PRODOCÊNCIA, implantados nos municípios de Nilópolis, Volta Redonda e Duque de Caxias.

Os cursos ofertados, atualmente, pelo IFRJ são:

*a) Nível técnico:*

- **Integrados ao Ensino Médio:** Agroindústria; Alimentos; Automação Industrial; Biotecnologia; Controle Ambiental; Eletrotécnica; Farmácia; Informática; Manutenção e Suporte em Informática; Mecânica; Meio Ambiente; Petróleo e Gás; Polímeros e Química.
- **Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio:** Agropecuária; Informática; Informática para Internet; Meio Ambiente; Metrologia; Petróleo e Gás; Polímeros; Química; Secretariado e Segurança do Trabalho.
- **Educação a Distância:** Agente Comunitário de Saúde; Lazer e Serviços Públicos.

*b) Graduação:*

- **Bacharelados em:** Ciências Biológicas; Farmácia; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Química; e Produção Cultural.
- **Licenciaturas em:** Matemática; Física; Química.
- **Curso Superior de Tecnologia:** em Gestão Ambiental; em Gestão de Produção Industrial; em Processos Químicos; e, em Química de Produtos Naturais.

*c) Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu:*

- **Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- **Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:** Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional; Especialização em Ensino de Ciências com Ênfase em Biologia e Química;

Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação; Especialização em Gestão Ambiental; Especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileira; e, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

### 3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS

O *Campus* Nilópolis foi criado em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada da antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Em 1999 passou a ser a sede do CEFET Química-RJ e criou, em 2002, o Espaço Ciência Interativa, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, teve início o Ensino de Graduação no *campus*.

#### Inserção regional

Nilópolis é o menor município da Baixada Fluminense em área territorial, possuindo 19 Km<sup>2</sup>, com uma população segundo o IBGE (2010) de 157.483 habitantes. Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus, na qual até hoje existe a capela de mesmo nome.

O município já foi o menor do Brasil, tendo registrado a presença de imigrantes de origem judaica e, notavelmente, sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega nilopolitanos de várias origens, desde interiorano-fluminenses a nordestinos.

Nilópolis está situado na microrregião do Rio de Janeiro, e está a 27,5 quilômetros da capital. Possui um PIB per capita de R\$ 8.472,98 (IBGE, 2010). Com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,788, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) ; em relação aos outros municípios do Estado, Nilópolis ocupa a 19<sup>a</sup> posição.

O município de Nilópolis apresenta como principais atividades econômicas o Comércio e a Prestação de Serviços, com cerca de 1.162 empresas instaladas, que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno de R\$ 1.347,246,082 (IBGE, 2008).

#### Cursos oferecidos

O *Campus* Nilópolis funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*:

Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais:

- Curso Técnico em Química
- Curso Técnico de Controle Ambiental
- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)

Cursos Superiores de Tecnologia:

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

Cursos Superiores de Graduação:

- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Bacharelado em Química
- Bacharelado em Produção Cultural

Cursos de Pós-Graduação:

- *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências
- *Lato Sensu* - Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- *Lato Sensu* - Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Artes.
- *Lato Sensu* - Especialização em Gestão Ambiental.

### 3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL

O curso de bacharelado em Produção Cultural foi criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro IFRJ com a finalidade de formar profissionais na área da cultura e construir um corpus teórico (conceitos e noções) e prático (de tecnologias e metodologias) apropriados à manutenção, à valorização e à disseminação da cultura nacional e regional, bem como ao desenvolvimento de programas socioculturais.

Desta forma, o curso de bacharelado em Produção Cultural tem, ainda, a função de ampliar as opções de escolha dos jovens e cidadãos do Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, da Baixada Fluminense. Por contemplar um campo do conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, visa possibilitar a produção e a estruturação de atividades humanas que envolvam habilidades culturais, artísticas e científicas. Além disso, um curso superior dessa natureza busca atender a uma demanda do mundo produtivo, especialmente da economia da cultura, no que concerne à formação de pessoas habilitadas, por meio de um saber acadêmico, técnico e experimental, para a produção e gestão de bens, serviços e equipamentos culturais, com competente domínio dos mecanismos de fomento à cultura dos órgãos não-governamentais e governamentais, particulares e do controle da produção de eventos culturais em face às regras de subvenções e às Leis de Incentivo à Cultura vigente no país.

Os ganhos são evidentes, tanto para o jovem que tem interesse na área de cultura e suas diferentes linguagens, quanto para os órgãos de fomento nesta área, que estão desenvolvendo meios de crescimento, nos últimos anos, junto ao Ministério da Cultura, e inclusive, com a criação de um Sistema Nacional de Cultura no país.

Cabe salientar, que o curso de Bacharelado em Produção Cultural tem sua origem no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural (CST), que funcionou no IFRJ, de 2003 a 2012. A criação do Bacharelado sugere a adequação do Instituto e do campo da cultura ao contexto local e nacional na área. Ainda, agregando valor pedagógico à proposta, o Bacharelado herda do CST em Produção Cultural a infraestrutura e as atividades acadêmicas, especialmente as experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do CST em Produção Cultural. Uma dessas experiências foi a realização do Encontro Nacional de Produção Cultural, em 2011, com a participação de diversos profissionais de empresas públicas e privadas, no qual discutiu-se a formação profissional, mobilizando estudantes e docentes em sua organização.

Neste contexto, está a participação dos docentes, junto a discentes bolsistas PIBIC, desde 2006, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPQ/CEFET Química, desenvolvendo pesquisas nas diferentes áreas da cultura. Naquele momento, é criado o Cine Clube *Ankito*, que tem como objetivos formar platéia de filmes de arte e divulgar o cinema brasileiro com filmes adaptados da literatura nacional. De caráter também itinerante, o cine Clube Ankito tem-se feito representar em salas alternativas da Baixada Fluminense - juntamente com outros cineclubes -, em escolas e participando de projetos, simpósios, mostras e encontros culturais que requerem a linguagem cinematográfica como meio de transmissão da História e como fonte para a reflexão de diferen-

tes assuntos da atualidade. Docentes do Bacharelado, que já atuavam no CST em Produção Cultural ganharam prêmios com seus projetos, tal como, em 2010, o projeto “Impressões à margem” de Jorge Luís P. Rodrigues e da discente Karla Oldane ganhou premio na IV Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica. Outra ação herdada é a parceria com o Mestrado de Ensino de Ciências, que ocorreu em 2009, mediante a qual os discentes do então CST em Produção Cultural participam da realização de vídeos desenvolvidos no curso de Mestrado. Desta parceria, ainda, são criados, em 2010, dois laboratórios: o *Núcleo de Criação Audiovisual* (NUCA-IFRJ) e o *Laboratório de Estratégias Didáticas* (LED-IFRJ). Por fim, foi transferido do CST em Produção Cultural para o Bacharelado em Produção Cultural o Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural, do MEC-SESU, constituído em 2010 com a participação de 12 bolsistas sob a tutoria da profa. Fernanda Delvalhas Piccolo. Ainda, passa a integrar o curso de Bacharelado, o GRUPECIMAS (Grupo de Pesquisa em Culturas, Identidades e Manifestações Artísticas), liderado pela Profa. Fernanda Delvalhas Piccolo e com a participação de docentes e discentes do curso.

A transformação do CEFET Química em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pela Lei Federal nº 1892 de 29 de Dezembro de 2008, implicou na elaboração de um novo PDI para o período 2009-2013. Esse processo ocorreu de maneira democrática e participativa, por meio do trabalho colaborativo de representantes das três categorias que compõem a comunidade acadêmica: servidores técnico-administrativos, servidores docentes e discentes. Como resultado, foram estabelecidas 10 (dez) diretrizes a serem alcançadas no período, dentre as quais destacam-se:

- Implementar e consolidar infraestrutura física e de pessoal adequada às necessidades institucionais;
- Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática;
- Implantar políticas e programas de qualificação de pessoal;
- Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico;
- Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.

As seguintes ações exemplificam a implementação das diretrizes e políticas constantes no PDI no âmbito do curso:

- Aquisição de equipamentos e livros destinados ao curso;
- Gestão institucional baseada em decisões tomadas no âmbito dos Conselhos, tanto em nível do Campus, quanto em nível sistêmico (Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação e do Conselho Superior do IFRJ);
- Contratação de novos docentes por meio de editais públicos;
- Apoio à participação em eventos externos e/ou cursos de formação continuada, por meio da concessão de passagens e diárias aos docentes e discentes solicitantes, com base em critérios definidos pelo Campus e conforme disponibilidade de recursos financeiros;
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC) a partir de 2010.1, permitindo maior visibilidade institucional e acesso democrático às vagas ofertadas em nível de graduação;
- Ampliação das bolsas de iniciação científica;
- Implementação do Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural (MEC-SESU), a partir de 2010, como parte da política que visa à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes, e que articula ensino, pesquisa e extensão;
- Adoção de política afirmativa no SiSU, com reserva de 40% de vagas para estudantes que cursaram, integralmente, o ensino médio em Instituições Públicas de ensino;
- Consolidação do Programa de Assistência Estudantil, com aprimoramento das ações voltadas à permanência e sucesso estudantil.

É importante ressaltar que o IFRJ está realizando uma revisão do seu Planejamento Estratégico, de maneira que as diretrizes estão sendo revistas e adequadas ao momento Institucional. Ainda no ano de 2012, haverá um pedido de aditamento ao PDI vigente.

### **3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA**

Cabe ressaltar que a formação dos produtores culturais, desde seu início, se deu via conhecimento prático, empírico, não sistematizado, visto que somente em 1995 é criado o primeiro curso de bacharelado em Produção Cultural em uma Instituição Federal.

Até então, profissionais com formação acadêmica de diversas áreas, bem como sem formação acadêmica atuavam como produtores culturais. No entanto, o século XXI, com suas demandas na área cultural, a realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005 e 2010), a Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e a Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) e ratificada pelo Brasil por meio do Decreto

Legislativo 485/2006, mostra a necessidade da profissionalização de atores desse campo. Isto, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), nos quais um de seus objetivos é “XII- profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Isto porque, como aponta Cunha (2009), a maior parte dos servidores e funcionários da área cultural não tem formação na área, no entanto

“O redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas públicas e no mercado de cultura a concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural.” (Cunha, 2009: 140)

Nesse sentido, o IFRJ tem papel pioneiro por atuar nessa profissionalização e especialização primeiramente via o CST em Produção Cultural. Um curso superior de tecnologia promove a formação em campos de conhecimento bastante específicos e delimitados, além de objetivar aos indivíduos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. No entanto, desde o início do curso, a grade curricular do CST em produção cultural era bastante ampla e genérica. Perspectiva esta própria de um bacharelado. Assim, motivados por essa perspectiva e aliada às demandas do Estado e do mercado, que exigem um profissional com qualificação de bacharel, por exemplo para concursos públicos, é que criamos o Bacharelado em Produção Cultural, incorporando toda experiência e trajetória do CST em produção cultural. Desta forma, a grade curricular foi desenhada a fim de cumprir integralmente a concepção de um currículo com vistas a uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os cursos de bacharelado do IFRJ procuram incentivar a pesquisa e a produção científica, fruto das vivências nos projetos de extensão e/ou campos de estágio, dessa forma contribuindo para a transformação da realidade social, por meio da geração de novos conhecimentos e da análise crítica da realidade.

Nesse sentido, o IFRJ estaria contribuindo com uma das atribuições do poder público exposta no PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), a saber:

“X - regular o mercado interno, estimulando os produtos culturais brasileiros com o objetivo de reduzir desigualdades sociais e regionais, profissionalizando os agentes culturais, formalizando o mercado e qualificando as relações de trabalho na cultura, consolidando e



ampliando os níveis de emprego e renda, fortalecendo redes de colaboração, valorizando empreendimentos de economia solidária e controlando abusos de poder econômico”

Além disso, especificamente por meio do Bacharelado, poderemos produzir dados que contribuam com o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC -, criado no PNC, visto que

“§ 3º O Ministério da Cultura poderá promover parcerias e convênios com instituições especializadas na área de economia da cultura, de pesquisas socioeconômicas e demográficas para a constituição do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC”

Por outra perspectiva, a da economia da cultura, a sociedade brasileira atualmente reconhece e associa, com facilidade, as logomarcas de órgãos do poder público e de muitas empresas privadas, ao patrocínio de peças teatrais e de grupos de teatro; de produção cinematográfica; de exposições de arte; de espetáculos de dança; de shows de música; de programas educacionais de incentivo à leitura e à popularização da ciência, entre outros. Figuram nesse elenco, por exemplo, o Ministério da Cultura, o Ministério das Minas e Energia, as Fundações de Apoio à Pesquisa e à Tecnologia, as Secretarias de Cultura dos estados e dos municípios, as Prefeituras, as ONGS, as empresas públicas como a Petrobras, e as particulares como a Coca-Cola, O Boticário, a Natura, a PonteS/A, a TIM. Entende-se, então, que essas empresas estejam propiciando ao público a aquisição de bens para, além do consumo imediato, o envolvimento com o conhecimento, com a educação de forma lúdica, por meio de estratégias apropriadas à expressão, à expansão das potencialidades humanas imaginativas e corporais, à apreciação, à contemplação, enfim, ao exercício da sensibilidade e da cidadania. Em vista disso, faz-se necessário que haja profissionais capazes de desempenhar o papel de produtores de tais empreendimentos, uma vez que estes estão ligados à destinação de verbas públicas e a incentivos fiscais, que, portanto, devem ser tratados diligentemente e empregados como fontes para um desenvolvimento social coerente aos propósitos de um estado democrático.

É importante observar, ainda, que o Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município do Rio de Janeiro e toda a Região do Grande Rio, representa uma referência no país no que diz respeito à agenda cultural. No Rio de Janeiro acontecem festivais e mostras, espetáculos e festas populares de diferentes expressões artísticas que mobilizam um número considerável de pessoas; apresentam-se grupos e artistas consagrados em locais públicos; realizam-se desfiles de moda; encontros, simpósios, congressos, jornadas, fóruns sociais, de políticas públicas e de cultura. É intenso o calendário mensal de eventos das prefeituras, dos museus, das casas de cultura, dos centros culturais; de

órgãos representativos de classe, como o SESC; de emissoras de rádio e de televisão, e de organizações não governamentais, estas últimas pautando seus objetivos na inclusão social dos cidadãos por meio da prática de expressões artísticas e esportivas. Deve-se lembrar, sempre, que este Estado atrai uma expressiva quantidade de turistas, anualmente, vindos de outros Estados do país e de toda parte do mundo que buscam encontrar atrações culturais e de entretenimento durante o seu tempo de permanência na cidade. Com este cenário, as empresas de turismo também podem se figurar como potenciais fontes de emprego para o produtor cultural.

Considera-se, finalmente, que toda essa demanda tem levado as empresas públicas e privadas a reconhecerem a necessidade de contratar profissionais com conhecimento teórico e aptos cultural e tecnicamente para lidar com a complexidade dos projetos culturais de sua pauta. Por esse motivo advoga-se que as instituições de ensino público, responsáveis pela criação de cursos superiores também atualizem seus cursos de graduação e de pós-graduação. Ciente dessa responsabilidade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ empreendeu esforços para a oferta e implementação do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, no Campus Nilópolis, respondendo à tendência de expansão das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico, cultural e social do país e à crescente profissionalização dos gestores de produtos culturais, como salientado acima. Além desse curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ, há apenas mais dois outros, com características aproximadas, em toda a rede federal de ensino. O Curso de Bacharelado em Produção Cultural oferecido pela Universidade Federal Fluminense, em Niterói e o curso oferecido pela Universidade Federal da Bahia, dentro da área de Comunicação Social.

Assim sendo, sua relevância deve ser reconhecida tanto para o desenvolvimento humano quanto para o crescimento econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

Portanto, com a implementação do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, os cidadãos da Baixada Fluminense têm a oportunidade de ter acesso aos bens, serviços e equipamentos culturais que lhes são devidos, e, ainda, podem contar com mediadores capazes de interferir na produção e na manutenção da cultura regional e local.

Além dos trabalhos formais, os futuros produtores, desde do CST em Produção Cultural, participam como estagiários assistentes de produção dos eventos promovidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, como a “Semana Nacional da Ciência e Tecnologia”; no Simpósio de Ciência e Arte do Instituto Oswaldo Cruz, dos projetos de desenvolvimento social da Prefeitura de Nova Iguaçu, em casas de cultura dos municípios vizinhos, no Museu de Arte Moderna e em produtoras da cidade do Rio de Janeiro, dentre outros. Como componente curricular obrigatório no Bacharelado em Produção

Cultural, o estágio é um das principais atividades nas quais o discente atua conciliando o saber teórico ao saber prático. Desta forma, com o bacharelado disponibilizamos a oportunidade de estágio a todos os discentes do curso, com garantia legal e institucional.

### 3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Produção Cultural tem sua origem no Curso Superior de Tecnologia, criado em 2003.<sup>1</sup>, dentro das propostas desenvolvidas pelo MEC para os cursos tecnológicos. Os professores daquele curso acompanharam a evolução do mercado de trabalho, dos conteúdos relevantes para o exercício da atividade profissional com relação à matriz curricular e aos programas de disciplina. Como decorrência deste acompanhamento, o próprio CST em Produção Cultural sofreu algumas alterações que serão apresentadas neste capítulo.

O primeiro currículo, que vigorou de 2003 a 2006, tinha 5 semestres de duração, com uma carga horária de 1728h e organizado em regime semestral.. Em 2006 o Conselho Diretor aprovou as mudanças que foram propostas à época, baseadas em pesquisas de mercado, consultas e discussões entre a coordenação, o corpo docente e discente do Curso. Com esta modificação, o curso passou a somar 2.349 horas de carga horária.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes com ingresso no ano de 2003 até o ano de 2005, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na Tabela 2:

Tabela 2: Requisitos Curriculares/ Matriz 2003-2005

REQUISITOS CURRICULARES	
• Disciplinas Obrigatórias	1701 h
• TCC	27 h*
• TOTAL	1728 h

\* Diz respeito ao apoio presencial do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, sem que tenham sido contabilizadas as horas destinadas ao processo intelectual de construção do mesmo.

#### Estrutura Curricular 2006 –2012.01

Em 2006, tendo sido aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor do CEFET Química de Nilópolis - RJ, de 01 de setembro de 2005, o currículo do Curso Superior de Tecnologia

de Produção Cultural passa a ter duração mínima de 2349 horas, sendo organizado em regime semestral. Em cada semestre eram oferecidas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser realizado em um tempo mínimo de seis e máximo de onze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes com ingresso entre 2006 e 2012.01, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na Tabela 3:

Tabela 3: Requisitos Curriculares/ Matriz 2006-2012.01

REQUISITOS CURRICULARES	
• Disciplinas Obrigatórias	1971 h
• Disciplinas Optativas	324 h
• TCC	54 h*
• TOTAL	2349 h

\* Diz respeito ao apoio presencial do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, sem que tenham sido contabilizadas as horas destinadas ao processo intelectual de construção deste trabalho.

### **Estrutura Curricular para o Curso de Bacharelado em Produção Cultural/Matriz 2012.02**

O currículo do Bacharelado de Produção Cultural, com duração mínima de 2754 horas, está organizado em regime semestral. Em cada semestre são ofertadas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser integralizado em um tempo mínimo de oito períodos e máximo de quinze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes, a fim de obterem o diploma de Bacharel em Produção Cultural, estão discriminados na tabela 4.

Tabela 4: Requisitos Curriculares Matriz 2012.02

REQUISITOS CURRICULARES	
• Disciplinas Obrigatórias	2268 h
• Disciplinas Optativas	216 h
• Estágio curricular supervisionado	162h
• Atividades complementares	108 h
• TCC	54 h*
• TOTAL	2754h

\* Diz respeito ao apoio presencial do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, sem que tenham sido contabilizadas as horas destinadas ao processo intelectual de construção deste trabalho.

#### 4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído de acordo com as Diretrizes dos cursos de ciências humanas e sociais, com o Projeto Pedagógico Institucional e demais documentos norteadores da área profissional, tais como o Plano Nacional de Cultura (Brasil, 2010) e a Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (UNESCO, 2007) procurando atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades de formação do estudante.

Para MOREIRA e SILVA (1995, p. 28), o currículo não pressupõe uma relação de conhecimentos a transmitir e a serem absorvidos de forma passiva. Esses autores veem o currículo como "um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão".

Segundo FORQUIN (1996, p. 187), currículo é "programa de estudos", "programa de formação", ou ainda, o que verdadeiramente é ensinado nas salas de aula, mesmo que, muitas vezes, distanciado do que é "oficialmente escrito". O currículo, então, compreende "todas as ações previamente organizadas pela escola".

Em sentido amplo, o currículo deve compreender também os conteúdos da socialização escolar, não expressos, mas latentes, visto que ele é um conjunto constituído de saberes, conteúdos, competências, símbolos, valores. Por suas múltiplas e complexas faces, o currículo vai revelando o perfil do cidadão / profissional que se pretende formar, o tipo de ideologia que se pretende inculcar ou atingir, bem como a filosofia educacional que vai sedimentando todo o processo de ensino e de aprendizagem.

O curso de bacharelado em Produção Cultural busca a formação de profissionais com saber acadêmico, técnico e experimental, para a gestão de bens, serviços e equipamentos culturais, com competente domínio dos mecanismos de fomento à cultura dos órgãos governamentais e não governamentais, particulares e do controle da produção de eventos culturais em face às regras de subvenções e às Leis de Incentivo à Cultura vigente no país. É com esse objetivo que o projeto pedagógico foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional capacitado para possibilitar o desenvolvimento humano, cultural, social, econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

## **Princípios Filosóficos**

Durante a construção do projeto pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo. A consulta às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de Ciências Humanas e demais documentos e resoluções do MEC, apontaram caminhos. O Curso Bacharelado em Produção Cultural visa à formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Sobre este aspecto, visa a formação acadêmica por meio da construção de conhecimento teórico e prático nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.

Como política de articulação do curso com a sociedade, o projeto busca, conforme o art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição. Isto se dá por meio de atividades de extensão, tal como a comemoração do dia da Cultura (5 de novembro), mediante estabelecimento de parcerias com entidades culturais municipais, governamentais e não-governamentais. A articulação com a sociedade se dá, ainda, por intermédio dos programas de pesquisa e de extensão vinculados ao curso: PIBIC e PET/Conexões de saberes, citados no item 1.1.

A graduação passa a ter um papel de formação inicial no contínuo processo de educação profissional, que é também inerente ao próprio mundo do trabalho e da permanente capacitação profissional, isto é, do profissional apto ao enfrentamento dos desafios suscitados pelas mudanças iminentes à conclusão do curso ou emergentes e conjunturais. Desta forma, o curso é configurado dentro de um modelo capaz de adaptar-se às dinâmicas condições do perfil desejado do formando, exigido pela sociedade, com todas as contingências que envolvem a história humana, suscitando um contínuo aprimoramento.

Desta forma, para assegurar a formação do perfil profissional desejado, a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Produção Cultural é estruturada por componentes curriculares que contemplam, na interface das área de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes:

- Conteúdos relativos às bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento do curso;
- Conteúdos teóricos e práticos, norteadores da prática profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, as atividades complementares e as novas Tecnologias;
- Conteúdos de caráter científico, que fundamentam as tecnologias, a pesquisa e as opções estéticas, políticas e éticas da atividade profissional;

- Conteúdos específicos para a prática de elaboração, implementação e gestão de projetos sociopolíticos e/ou culturais, com a produção executiva de eventos, serviços e produtos nas áreas das diferentes linguagens artísticas, de construção gradativa ao longo do curso;
- Trabalho de Conclusão de Curso, para o aprimoramento e integração de conhecimentos adquiridos na formação de Bacharel em Produção Cultural.

Os conteúdos elencados visam estimular a capacidade discente de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas.

O processo de ensino aprendizagem se define pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos, e pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos, caracterizando um trabalho pedagógico interdisciplinar.

## 5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO

### **OBJETIVO GERAL**

O Curso Bacharelado em Produção Cultural visa à formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Desta forma, objetiva a formação acadêmica por meio da construção de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Ainda, por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, estágios supervisionados, atividades complementares, iniciação científica e atividades de extensão, o curso objetiva formar um profissional em produção cultural, ético e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs, que seja capaz de:

- Gerenciar planos estratégicos de inserção na área da cultura de instituições públicas e de empresas privadas.
- Elaborar, implementar e gerir projetos culturais nas áreas de ciências humanas, letras e artes.
- Desenvolver os cronogramas de realização dos projetos, de acordo com as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

- Elaborar e implementar planos de marketing cultural e social.
- Desenvolver e implementar planos de inserção de bens culturais em leis de incentivo.
- Contribuir para a preservação, conservação e manutenção patrimônios, bens e equipamentos culturais regionais e locais.
- Criar empreendimentos de serviços, bens e equipamentos culturais.
- Desenvolver projetos de pesquisa acadêmica nas áreas de ciências humanas, produção cultural e ciência e arte.
- Elaborar e desenvolver bens, serviços e produtos culturais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Bacharel em Produção Cultural, egresso do IFRJ, está apto a captar recursos, elaborar, planejar, organizar, promover, implementar, dirigir, coordenar, executar e gerir políticas, programas, projetos e eventos culturais, sociais e de entretenimento nas áreas de ciências humanas e sociais, letras e artes, a gerir equipamentos culturais, além de ter capacidade investigativa, empreendedora e de interferir positivamente no perfil cultural de uma cidade, com atuação tanto em instituições públicas como privadas. Ainda, o egresso do Bacharelado em Produção Cultural, doravante denominado produtor cultural, está apto a atuar reflexivamente sobre sua prática cotidiana e acerca da produção artística e cultural local, regional, nacional e internacional.

As habilidades necessárias ao profissional produtor cultural, que são desenvolvidas por meio da formação proposta no Curso de Bacharelado em Produção Cultural são:

- o conhecimento das especificidades da gestão dos bens, serviços e equipamentos culturais – tais como leis de incentivo à cultura e desenvolvimento sustentável, legislação de proteção da propriedade dos bens culturais, legislação de direitos autorais, outras afins;
- o domínio dos mecanismos de elaboração e execução de produtos e projetos culturais em geral;
- o domínio do planejamento de captação de recursos para a viabilização desses projetos;



- o domínio das estratégias de marketing cultural e social;
- capacidade empreendedora;
- capacidade comunicativa;
- capacidade investigativa dos aspectos culturais da sociedade;
- capacidade para reconhecer os aspectos relevantes e fundamentais das áreas do conhecimento em que atua.

## 7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### CARÁTER DAS DISCIPLINAS

O processo de aprendizagem, neste curso, não se define por etapas isoladas e sim pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos, e pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos, caracterizando, assim um trabalho pedagógico interdisciplinar.

#### PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A formação profissional a ser trabalhada neste curso tem como princípio oferecer conhecimentos teóricos, básicos, práticos e científicos, assim como aliar a teoria com a vivência prática, de modo a oportunizar a aplicação dos quatro pilares da educação (UNESCO, 1996) que sugere que as instituições de ensino priorizem momentos onde se possa *aprender a conhecer* (que se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, debruçando-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência); *aprender a fazer* (indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teórica-metodológicas); o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando); *aprender a viver juntos* (que refere-se ao compromisso social) e *aprender a ser* (que depende diretamente dos outros três), tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humano, e, ao mesmo tempo, qualificado e competente.

A concepção teórico-metodológica é de uma educação permanente, continuada e interdisciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino-aprendizagem, também com suas dimensões investigativas e de extensão, visto que se busca na presente proposta um fazer fundamentado numa visão mais totalizadora e dialógica da realidade, buscando, ainda, su-

perar a fragmentação da ciência e da produção do conhecimento, além da tendência à hiperespecialização (Thiesen, 2008).

## 7.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Bacharelado em Produção Cultural foi elaborada em consonância com a legislação educacional para os Cursos Superiores de Bacharelado.

A matriz curricular vigente apresenta carga horária de 2754 horas, distribuída em oito períodos letivos, e organizada em regime de créditos (1 crédito equivale a 13,5 h), conforme modificação aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor, de 01 de setembro de 2005.

Para a obtenção do diploma de Bacharel em Produção Cultural, o estudante deverá cumprir 2268h de disciplinas obrigatórias, 216h de disciplinas optativas, 162h de estágio curricular supervisionado, 108h de atividades complementares, além de apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamentado pelo IFRJ e por este PPC.

O tempo mínimo de integralização é de oito períodos e o máximo, de quinze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ.

É importante ressaltar que a formação profissional é complementada com programas de pesquisa e extensão atrelados ao curso, possibilitando aos estudantes uma formação de excelência, contemplando a tríade ensino-pesquisa-extensão, com visão ampla, crítica e reflexiva do discente sobre sua própria formação, sobre sua atuação profissional, bem como seu papel na sociedade, reforçando os sentidos da cidadania e a consciência social.

## 7.2. ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais/ créditos)	Carga Total	Pré-Requisitos
<b>Primeiro Semestre</b>			-
Informática	2 tempos / 2	27 horas	-
Língua Portuguesa	4 tempos / 4	54 horas	-
Atividades Culturais	6 tempos / 6	81 horas	
Empreendedorismo I	4 tempos / 4	54 horas	
Antropologia Cultural I	4 tempos / 4	54 horas	
Sociologia	2 tempos / 2	27 horas	

Geografia da Cultura I	2 tempos / 2	27 horas	
Historia da Arte I	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>28 tempos (28)</b>	<b>378 horas</b>	-

<b>Segundo Semestre</b>			
Editoração Eletrônica	4 tempos / 4	54 horas	Informática
Oficina de Redação	2 tempos / 2	27 horas	-
Produção Cultural I	4 tempos / 4	54 horas	Atividades Culturais
Empreendedorismo II	4 tempos / 4	54 horas	Empreendedorismo I
Historia da Arte II	4 tempos / 4	54 horas	Historia da Arte I
Antropologia Cultural II	4 tempos / 4	54 horas	Antropologia Cultural I
Geografia da Cultura II	2 tempos / 2	27 horas	Geografia da Cultura I
Psicologia Social	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>28 tempos (28)</b>	<b>378 horas</b>	

<b>Terceiro Semestre</b>			
Produção Editorial	4 tempos / 4	54 horas	Informática
Teoria Literária	2 tempos / 2	27 horas	-
Produção Cultural II	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural I
Metodologia do Trabalho Científico	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte Brasileira	2 tempos / 2	27 horas	-
Teoria da Informação e da Comunicação	2 tempos / 2	27 horas	-
Ciências Ambientais I	2 tempos / 2	27 horas	-
Historia e Filosofia das Ciências	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>22 tempos (22)</b>	<b>297 horas</b>	

<b>Quarto Semestre</b>			
Culturas Populares I	2 tempos / 2	27 horas	-
Literatura Brasileira	4 tempos / 4	54 horas	-
Produção Cultural III	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural II
Políticas Culturais	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das Artes Cênicas I	2 tempos / 2	27 horas	-
Ciências Ambientais II	2 tempos / 2	27 horas	Ciências Ambientais II
Fundamentos das Artes Visuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Ciência e Arte	2 tempos / 2	27 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>24 tempos (24)</b>	<b>324 horas</b>	

<b>Quinto Semestre</b>			
Culturas Populares II	2 tempos / 2	27 horas	Culturas Populares I
Fundamentos das Artes Audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Produção Cultural IV	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural III
Patrimônio Cultural e Histórico	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das Artes Cênicas II	2 tempos / 2	27 horas	Fundamentos das Artes Cênicas I
Gestão em Projetos Ambientais	2 tempos / 2	27 horas	-
Comunicação e Marketing	2 tempos / 2	27 horas	-
Estágio em Produção Cultural I	4 tempos / 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>24 tempos (24)</b>	<b>324 horas</b>	

<b>Sexto Semestre</b>			
Fundamentos da Música	4 tempos / 4	54 horas	-
Desenvolvimento Orientado de Projeto	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural IV
Produção das Artes Audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das Artes Audiovisuais
Produção em Artes Cênicas	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das Artes

			Cênicas II
Metodologia da Pesquisa	2 tempos / 2	27 horas	Metodologia do Trabalho Científico
Marketing Estratégico e Cultural	4 tempos / 4	54 horas	Comunicação e Marketing
Estágio em Produção Cultural II	4 tempos/ 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>26 tempos (26)</b>	<b>351horas</b>	

<b>Sétimo Semestre</b>			
Introdução a Produção Musical	2 tempos / 2	27 horas	-
Estética	4 tempos / 4	54 horas	-
Semiótica	2 tempos / 2	27 horas	-
TCC I	4 tempos / 4	54 horas	Metodologia da Pesquisa
Divulgação e Eventos Científicos	4 tempos / 4	54 horas	-
Estágio em Produção Cultural III	4 tempos/ 4	54 horas	-
<b>Sub-Total</b>	<b>20 tempos (20)</b>	<b>270 horas</b>	

<b>Oitavo Semestre</b>			
TCCII	8 tempos / 8	108 horas	TCC I
<b>Sub-Total</b>	<b>8 tempos (8)</b>	<b>108 horas</b>	

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais)	Carga Horária Total	Pré-Requisitos
Estudos Culturais	2 tempos / 2	27 horas	-
Música e Cultura de Massa	2 tempos / 2	27 horas	-
Roteiro para mídias audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Tópicos especiais em Antropologia	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura e Relações Internacionais	2 tempos / 2	27 horas	-
Cinema documentário	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte contemporânea: tópicos especiais	2 tempos / 2	27 horas	-
Língua Espanhola I	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte Sequencial	4 tempos / 4	54 horas	-
Inglês I	2 tempos / 2	27 horas	-
Inglês II	2 tempos / 2	27 horas	Inglês I
Língua Espanhola II	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola II
Vanguarda e Desbunde 1960/1970	2 tempos / 2	27 horas	-
Jornalismo Cultural	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução à Libras	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira I	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira II	2 tempos / 2	27 horas	HMPB I
Panorama Audiovisual Brasileiro I	4 tempos/ 4	54 horas	-
Panorama Audiovisual Brasileiro II	4 tempos/ 4	54 horas	Panorama Audiovisual Brasileiro I
Políticas culturais e políticas das culturas: a permanente (des)construção de um país chamado Brasil.	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das artes audiovisuais II – Cinema Mundial Contemporâneo	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das artes audiovisuais I
Edição e Montagem	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura Afro-Brasileira	4 tempos / 4	54 horas	-
Olhar, memória e imagem na literatura América hispânica.	2 tempos / 2	27 horas	-

Experimentações em arte contemporânea	4 tempos / 4	54 horas	-
Recreação	4 tempos / 4	54 horas	-
Eventos Esportivos	2 tempos / 2	27 horas	-
Legislação e Direitos Autorais	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução ao Lazer	2 tempos / 2	27 horas	-
Oficina Literária I	2 tempos / 2	27 horas	-
Oficina Literária II	2 tempos / 2	27 horas	Oficina Literária I
Introdução ao Estudo da História da Ciência no Brasil	2 tempos / 2	27 horas	História e Filosofia das Ciências
Fundamentos da Dança	4 tempos / 4	54 horas	-
Culturas Hispânicas	2 tempos / 2	27 horas	-

### 7.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.

O estágio curricular supervisionado é uma das principais atividades da prática para a formação profissional. Para cada cenário, há capacidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e integradas em diferentes contextos. Cabe ao Estágio Supervisionado consolidar as habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados. O estágio consiste em componente curricular obrigatório, porém diversificado, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais. O estágio curricular no curso de bacharelado em Produção Cultural será de 162 horas, o equivalente a 12 créditos, iniciando a partir do 5º período. Visto as especificidades do curso, o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em diferentes áreas de atuação e sem um tempo pré-determinado. Os discentes terão que apresentar documentos oficiais que apresentem as horas estagiadas. Eles poderão estagiar em Secretarias de Cultura, centros culturais, firmas privadas que incentivem a cultura, ONGs, agências de produção, agências de publicidade e eventos, grandes eventos (tais como Rock in Rio, Black to Black, etc), em produções independentes nas áreas de teatro, dança, cinema, artes visuais, editoras, televisão, rádio e outros espaços que a coordenação do curso considerar pertinente. Além de participação na organização de palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, nas áreas de cultura ou científicas. O estágio supervisionado terá a cada semestre um professor que coordenará as atividades discentes.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estudante estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais, podendo ter remuneração financeira, a critério da empresa conveniada, a título de bolsa de complementação educacional.

A instituição, por meio da coordenação do curso e das coordenações competentes no assunto, buscando a inserção do aluno no mercado de trabalho pela via do estágio, efetua parcerias e divulga as necessidades advindas de órgãos governamentais e de empresas privadas, a fim de que, efetivamente, se conjuguem os saberes acadêmicos e os oriundos de apreensão pela prática.

O Estágio Supervisionado será organizado e acompanhado pela Coordenação de Integração Empresa Escola (COIEE) da Unidade Nilópolis do IFRJ.

### **7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso, também designado como TCC, requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes pertencente ao quadro de profissionais do IFRJ.

O TCC do Bacharelado em Produção Cultural poderá ser apresentado em formatos diversos: ou monografia ou produto (vídeo, exposição, peça teatral, espetáculo de dança, fotografias, livros, entre outras produções) acompanhado de memorial descritivo, que consiste na descrição pormenorizada de toda trajetória, desde a concepção até a apresentação, do produto. O desenvolvimento do projeto cria tanto a oportunidade de discussão, de reflexão de temas e questões relacionados ao universo da cultura e da ciência, quanto da concepção e produção de bens e produtos culturais, contribuindo, desta forma, para a formação e aperfeiçoamento profissional dos estudantes e professores. As disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I oferecem as bases teóricas comuns necessárias à elaboração do TCC, durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II. As disciplinas TCC I e II destinam-se, respectivamente a elaboração do pré-projeto e ao acompanhamento do desenvolvimento do trabalho e das normas técnicas exigidas na produção ou de uma monografia ou de um memorial descritivo, isto é, as normas de trabalhos acadêmicos. Cada estudante terá, durante o último semestre do curso, um professor orientador de TCC que deverá orientá-lo ao longo do desenvolvimento do seu trabalho.

Alguns princípios básicos nortearão a elaboração do regulamento, tais como:

- O TCC visa ao preparo teórico-metodológico e/ou prático do futuro egresso para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual ou de produção de materiais, que contribuam para o desenvolvimento técnico-científico e cultural e conseqüente projeção da profissão nas diversas áreas de atuação do profissional;
- Enquanto atividade de ensino-aprendizagem, o TCC deve se preocupar com a consolidação do conhecimento adquirido ao longo do curso, podendo constituir-se em mais uma estratégia de integração entre teoria e prática;
- O TCC constitui-se em um requisito curricular obrigatório de caráter individual e de natureza acadêmica-científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso de Bacharelado em Produção Cultural;
- O cumprimento das atividades relacionadas ao TCC constitui-se em pré-requisito para a aprovação na disciplina e, conseqüentemente, para completar os créditos requeridos para a colação de grau.

As informações referentes a elaboração, orientação, autorização, execução, apresentação e avaliação do TCC estão disponíveis no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFRJ.

#### 7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A matriz curricular Curso de Bacharelado em Produção Cultural foi planejada de modo a permitir espaços de flexibilização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de **108** horas de Atividades Complementares. Assim, atividades de cunho acadêmico, científico, tecnológico ou cultural constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos estudantes e ao desenvolvimento da sua capacidade crítica sobre as questões culturais, sociais e econômicas de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. São consideradas como atividades complementares:

- Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao Curso;
- Programas e Projetos cadastrados em uma das Coordenações de Extensão do IFRJ ou em outra IES conveniada;

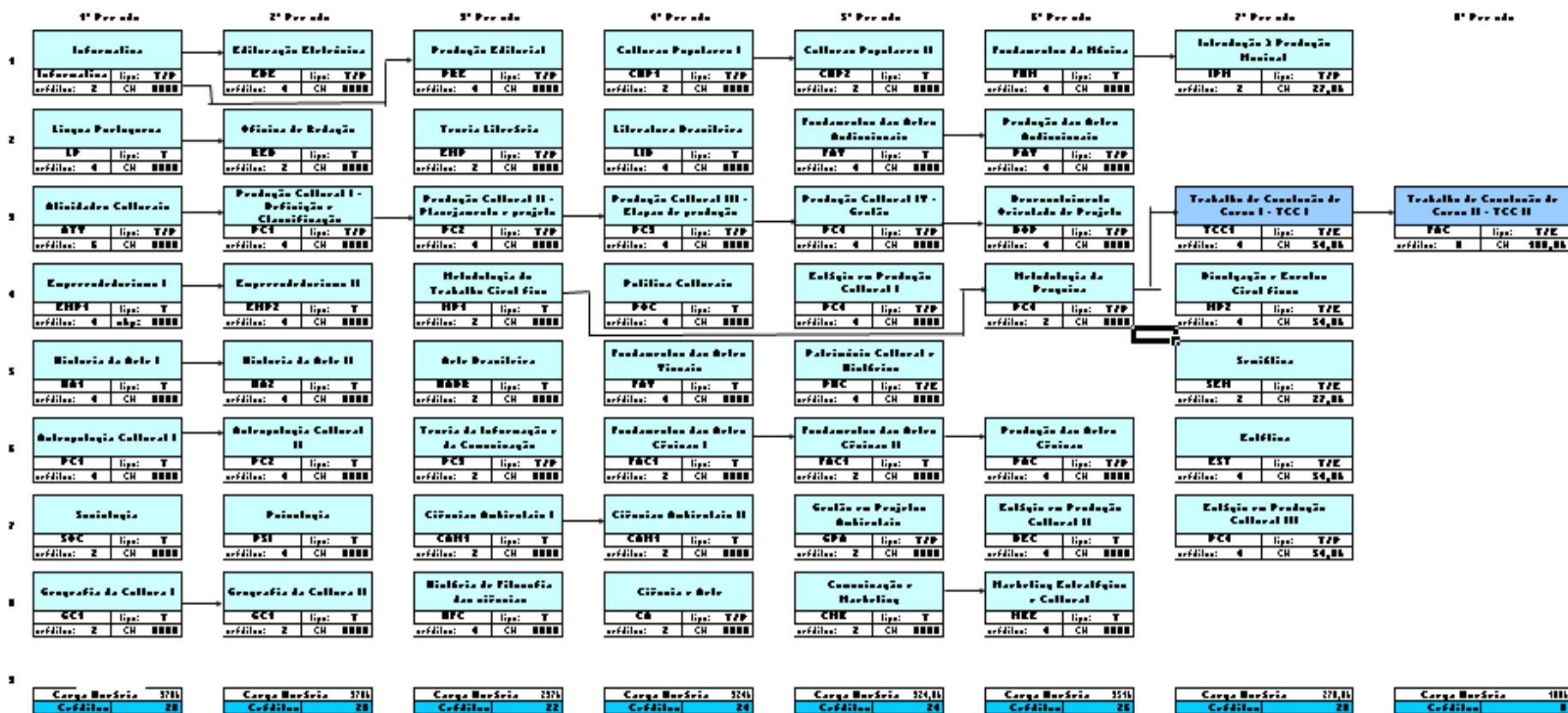
- Cursos livres e/ou de extensão certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;
- Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com o IFRJ;
- Monitoria;
  - Atividades em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;
  - Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas pertinentes ao currículo do curso;
  - Iniciação científica e tecnológica;
  - Publicação, como autor, do todo ou de parte de texto acadêmico;
  - Participação em órgãos colegiados do IFRJ;
  - Participação em comissão organizadora de evento científico, artístico ou cultural, desde que pertinentes ao currículo do curso;
  - Participação em atividades de responsabilidade social;
  - Participação em atividades de empreendedorismo e inovação.

Cabe ressaltar que as atividades complementares são definidas em Regulamento próprio.

### 7.3. Fluxograma do curso



*Curso de Bacharelado em Produção Cultural*



Disciplinas obrigatórias	168	créditos	2268,0 h
Disciplinas optativas	48	créditos	216,0 h
Atividades Complementares	8	créditos	180,0 h
Estágio em geral	42	créditos	182,0 h
Componentes curriculares	266	créditos	2754,0 h

#### 7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade permite a disponibilização de espaços para possibilidades pedagógicas, levando-se em conta os processos de aquisição, de produção e de socialização do conhecimento por metodologias que suscitem o aluno à prática desses processos a partir de suas potencialidades e dos conhecimentos prévios adquiridos ao longo de suas vivências pessoais.

É, portanto, pela flexibilidade que também se dá a organização da estrutura curricular com a incorporação de formas de aprendizagens significativas para o processo formativo do aluno dentro dos princípios e objetivos previamente traçados e cujas diretrizes se encontram verdadeiramente voltadas para a inclusão social. Por essa visão, é na estrutura do currículo e em sua dimensão ética que se concretizam os múltiplos saberes emanados e previstos nos mais diferentes desenhos curriculares traçados, espaços de convergência e de convivência de ideologias e de valores fundamentais à formação humana.

Se, sob diferentes perspectivas, a flexibilidade está prevista na construção dos currículos, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade jamais podem estar esquecidas nessa construção, visto que, assim como a primeira pressupõe um espaço aberto para a apropriação do saber sob a égide da liberdade, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade tornam o currículo um amplo instrumento gerador de ações, que objetiva não a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a aquisição do conhecimento pelas transformações e pelos avanços da sociedade em geral.

Para a integralização do curso é indispensável que o discente complete todos os créditos descritos no item 7.2. No entanto, a proposta curricular do curso prevê 16 (dezesesseis) créditos destinados às disciplinas optativas. A flexibilidade curricular está diretamente associada à escolha destas disciplinas por parte do discente. O rol de disciplinas optativas permite que o discente transite em diferentes áreas do conhecimento, se desejar.

Por outro lado, o curso prevê a aceleração de estudos a partir da abertura semestral de processo de dispensa em disciplinas. Este se destina ao aproveitamento de estudos realizados em cursos de graduação nas mais diferentes instituições de ensino superior.

## 7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Com o objetivo de acompanhar o processo de implantação e avaliação do Currículo, as reuniões de Colegiado de Curso e do NDE acontecem periodicamente. As discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

Esta proposta curricular deu atenção também à construção do conhecimento interdisciplinar, tanto no que diz respeito à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, quanto oportunizando relações com outros campos do saber, de modo a possibilitar que sejam assimiladas as contribuições de outras áreas, que serão agregadas à prática profissional futura. Na Matriz Curricular apresentada podem ser observados os espaços destinados à apreensão de conhecimentos em áreas afins com a da formação e aqueles que possibilitam escolhas de acordo com o interesse do estudante, que poderão ser buscados, inclusive, nas Matrizes Curriculares dos outros cursos de graduação ofertados no IFRJ.

Na proposta apresentada enfatiza-se, ainda, a formação de competências voltadas para a investigação científica e a reflexão na ação. Pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia na interpretação dos fatos imprevistos, presentes na realidade e que, muitas vezes, requerem solução e controle imediatos.

Por fim, tratando-se da formação de um bacharel em Produção Cultural, esta proposta curricular pretende desenvolver a capacidade investigativa e produtiva no campo da Produção Cultural. Acredita-se que as competências envolvidas não só são adequadas à sólida formação científica, como são as bases para a criação de práticas inovadoras e necessárias à aplicação de metodologias no desenvolvimento de projetos culturais.

Alguns aspectos são imprescindíveis para o envolvimento e o comprometimento com a proposta pedagógica apresentada:

- trabalhar de forma integrada, a fim de dar oportunidade aos estudantes na vivência de experiências interdisciplinares;
- utilizar-se de estratégias didáticas de resolução de situações-problema contextualizadas, cujas abordagens sejam interdisciplinares;

- participar de Debates, Encontros, Seminários, Mesas-Redondas, Congressos entre outros, a fim de propiciar aos estudantes os mecanismos e conteúdos necessários ao melhor desempenho de sua função;
- utilizar-se de estratégias didáticas diversas como aulas expositivas dialogadas, seminários, assistência a vídeos, filmes e documentários, visitas mediadas;
- utilizar-se de atividades práticas, como a elaboração e implementação de projeto cultural;
- promover atividades que visem à interação, à comunicação e à cooperação entre os estudantes e destes para com os docentes.

### 7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio de ambientes virtuais interativos de aprendizagem, poderá se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem, complementar as aulas presenciais ou na forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. Dentre esta, destaca-se a Portaria MEC N° 4.059/2004, que em seu Art. 1° prevê a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que respeitado o limite de 20% da carga horária total do curso. Os docentes interessados deverão comprovar habilitação para o uso dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual e para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as orientações da Coordenação de Curso, ou demonstrar disponibilidade em participar de curso de formação a ser ofertado pela Coordenação Geral de Ensino Aberto e à Distância (CEAD).

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e pela Coordenação de Educação Aberta e à Distância.

## 7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE

A coordenação de curso presta atendimento ao corpo discente de duas formas: presencial, em dias pré-estabelecidos, e pelo correio eletrônico da coordenação ([fernanda.piccolo@ifrj.edu.br](mailto:fernanda.piccolo@ifrj.edu.br)). Os estudantes recebem, também, a atenção dos professores das disciplinas, fora do horário das aulas.

A Coordenação Técnica Pedagógica do Campus, constituída por pedagogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos, acompanha o processo de ensino e aprendizagem e orienta os estudantes nos momentos de dificuldade ou de conflito.

O estudante de graduação tem acesso à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) por meio do endereço eletrônico ([progradresponde@ifrj.edu.br](mailto:progradresponde@ifrj.edu.br)), podendo direcionar suas dúvidas, críticas e demais demandas que surgirem.

A página institucional ([www.ifrj.edu.br](http://www.ifrj.edu.br)) possibilita ao estudante o acesso às informações sobre o curso, calendário acadêmico, horário de disciplinas, eventos culturais e demais notícias de interesse do discente. Por meio de login e senha, permite acessar os dados do sistema acadêmico, tais como o histórico escolar, inscrição em disciplinas, dentre outros serviços que possibilitam ao estudante a gestão do seu itinerário formativo.

### **Programa de acolhimento aos discentes**

O IFRJ implantou um programa de acolhimento aos estudantes, por meio da ação articulada da Pró-Reitoria de Extensão e das Pró-Reitorias de Ensino, com apoio das Coordenações Técnico-Pedagógicas.

No que concerne à recepção dos calouros, são realizadas palestras com o objetivo de apresentar o curso e a estrutura organizacional do IFRJ, tanto pela coordenação de curso, quanto pela Prograd.

Especificamente no nível da graduação, uma das ações realizadas pela Prograd é a identificação do perfil discente e aspectos relativos a escolha e expectativas deste em relação ao curso, mapeamento realizado com a utilização de ferramentas de pesquisa (questionários), no âmbito da "Pesquisa de Indicadores da Graduação", atualmente em curso. Objetiva-se, com esse levantamento de dados, analisar as funções sociais do IFRJ e com isso, identificar as políticas de permanência e êxito acadêmico pertinentes ao público alvo.

## **Programa de Assistência Estudantil**

Na perspectiva de consolidar e sistematizar as ações já existentes no IFRJ, o Programa de Assistência Estudantil foi concebido para promover a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, por meio de iniciativas que fomentem a inclusão social, a melhoria do desempenho acadêmico e do bem estar biopsicossocial dos estudantes, nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados. Os auxílios estão organizados na forma de bolsas dos tipos: moradia, didático, transporte e alimentação, cujos critérios de concessão estão previstos no Regulamento específico, aprovado pelo Conselho Superior no ano de 2011.

## **Manual do Estudante**

Disponível no site institucional, o Manual apresenta as normas e procedimentos dos cursos de graduação do IFRJ, sua contextualização histórica, descrição da estrutura organizacional, cursos ofertados, formas de ingresso no instituto, direitos e deveres do estudante e alguns dos programas e projetos que o estudante de graduação pode participar.

## **Apoio à participação discente em eventos**

O apoio a participação dos alunos se dá através da divulgação de eventos científicos e culturais tanto internos ao IFRJ, como a semana das aulas magnas, a celebração do dia da Cultura e o festival de música do IFRJ, quanto externos, como o Enecult (UFBA), Seminário Internacional de Políticas Culturais (FCRB), dentre outros.

## **Participação dos alunos em iniciação científica**

O Curso Bacharelado em Produção Cultural proporciona a seus alunos uma participação direta no desenvolvimento de projetos de IC, com a finalidade de colaborar no fortalecimento das áreas e dos grupos de pesquisa em projetos culturais, despertar vocações e incentivar talentos para a pesquisa acadêmica, aproximando o aluno do método científico e estimulando-os à educação continuada.

## **Participação em atividades de extensão**

O Curso Bacharelado em Produção Cultural estimula seus alunos a desenvolverem atividades junto à comunidade, tanto projetos de pesquisa quanto projetos e eventos culturais realizados nas escolas do município de Nilópolis e junto à secretaria de cultura de Nilópolis .

## **Divulgação da produção discente**

Para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos (Projetos de Iniciação Científica, Produtos Culturais e Monografia), o Curso Bacharelado em Produção Cultural utiliza as semanas acadêmicas, como a SEMATEC (semana de tecnologia) e na Jornada Científica da Baixada Fluminense onde os trabalhos são apresentados de acordo com temas propostos, em seções coordenadas. A biblioteca participa desta divulgação, disponibilizando os trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos alunos de graduação, para a consulta da comunidade acadêmica.

## **7.7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

### **7.7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A avaliação, no IFRJ, se desenvolve com o objetivo de acompanhar o processo de implantação do Currículo. Nesse sentido, a avaliação é um processo permanente e contínuo e terão lugar de discussão nas reuniões de Colegiado de Curso e do NDE, que acontecerão periodicamente. As discussões travadas terão como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil. A avaliação do Curso se dará nos processos reflexivos de formadores e formandos no desenvolvimento da proposta curricular. O NDE terá papel fundamental neste processo de avaliação, acompanhando a implantação do PPC e contribuindo para sua consolidação.

Os procedimentos de avaliação, em seus diferentes âmbitos, visam às reais necessidades de formação, são úteis ao diagnóstico da aprendizagem e têm o propósito de identificar e analisar as fragilidades, servindo para redirecionar o processo educativo.

### **7.7.2. AUTO AVALIAÇÃO**

Entendendo o processo de autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso de Bacharelado em Produção Cultural se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do projeto pedagógico se dará nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do colegiado de curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial àquelas que geram impacto na infra-estrutura e nos recursos humanos serão apresentados ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Dessa forma, a avaliação do PPC será um processo contínuo e resultará na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação de Integração Escola-Empresa, realizadas pelo menos uma vez ao final do período letivo pelo coordenador do curso, visando obter subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;

2. Parceria com a Prograd, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

3. A Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) está em processo de reestruturação, para adequar-se ao novo perfil institucional, a partir da criação dos Institutos Federais, e garantir a representatividade de todos os Campi que compõem o sistema IFRJ. As pesquisas de acompanhamento dos cursos e a análise de relatórios de avaliação externa são instrumentos essenciais para o aprimoramento do projeto pedagógico.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.



### 7.7.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Quanto à avaliação do estudante, toda a sua produção acadêmica poderá ser considerada, de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos da formação. Dentre as diversas atividades para avaliação do estudante, destacam-se:

- As provas, os relatórios e os memoriais descritivos referentes às atividades teóricas e/ou práticas;
- A reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em atividades práticas e em estágios;
- A participação em situações de simulação e estudos de casos;
- A elaboração e a apresentação de seminários;
- Participação de trabalhos em grupo;
- O planejamento, a elaboração e a execução de projetos de pesquisa de cunho científico e tecnológico;
- O planejamento, a elaboração e a execução
- A participação em Congressos, Seminários e Simpósios; as visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural;
- Participação em debates tendo por base filmes, textos ou artigos;
- Elaboração de planos de gestão;
- Realização de visitas técnicas.

As avaliações são realizadas em conformidade com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ. A coordenação do curso recomenda que os instrumentos utilizados sejam de acordo com a natureza e o conteúdo da disciplinas ministrada e que seja de atividades diversificadas, que estejam previstas no cronograma semestral de cada disciplina.

A articulação entre diferentes instrumentos de avaliação, a participação ativa do aluno e a flexibilidade na postura do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com a qualidade do ensino.

O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação a fatos de relevância sociocultural que ocorram simultaneamente ao desenvolvimento das disciplinas. Almeja-se, assim, ava-

liar a formação integral do estudante, futuro profissional da área de cultura, que terá sob sua responsabilidade processos e procedimentos que poderão influir em nossa sociedade.

## 8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS

### 8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS

O IFRJ - Campus Nilópolis dispõe de uma sala climatizada para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com quatro computadores conectados à internet e à rede do campus (intranet), mesas de reunião, cadeiras, um televisor, sofás, armários, e água potável.

As reuniões são feitas numa sala própria, refrigerada, equipada com uma mesa ampla, de 20 lugares, com 20 cadeiras estofadas e tela para projeção.

O *Campus* Nilópolis dispõe de 24 salas de aula para os cursos de graduação, algumas equipadas com televisores que podem ser ligados aos aparelhos de DVD. Destas, 10 salas estão equipadas com condicionadores de ar, as 14 restantes possuem ventiladores. Possuem em média 40 carteiras e uma mesa para o docente. Os aparelhos multimídia e os computadores portáteis são emprestados pelo Setor de Recursos Didáticos. Os docentes podem contar, ainda, com retroprojetores e aparelhos de DVD.

O *Campus* Nilópolis do IFRJ disponibiliza quatro ambientes de acesso a equipamentos de informática para os alunos: os laboratórios de informática (219, 217 e LAC), além do setor de informática da Biblioteca, que funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite, de segunda a sábado (manhã).

Os laboratórios são utilizados para as aulas e também para uso individual dos alunos. Todos os computadores possuem portas USB habilitadas para que os alunos possam salvar seus trabalhos. Os alunos podem realizar seus trabalhos acadêmicos, programar, conforme os softwares e aplicativos disponíveis nos laboratórios, utilizar a Internet para elaborar pesquisas com fins educacionais e usar os serviços de correio eletrônico. Os laboratórios contam ainda com alunos na função de monitores disponíveis para orientação e atendimento. Na biblioteca há estagiários que desempenham esta função. Abaixo a tabela referente aos ambientes educacionais do curso:

<b>Tipo de ambiente</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Período</b>	<b>Recursos específicos</b>	<b>Complemento</b>
<b>Salas de aula</b>	Todas as disciplinas	Todos os períodos	Aparelho de TV	---
<b>Laboratórios</b>	Produção Cultural	Todos os períodos	Aparelho de TV, data show, DVD;	-----

	Audiovisual (NU-CA/LED),	5º, 6º e 7º	computadores; acesso à internet; carteiras para 40 alunos.	
	Informática;	1º, 2º e 3º	Computadores; Ilha de edição e montagem; câmeras de vídeo e câmeras fotográficas.	<b>Laboratório Audiovisual (NUCA/LED)</b> – possui 6 computadores para 12 alunos. Uma sala de aula para 18 alunos. O laboratório tem uma câmera profissional e 10 câmeras semi-profissionais.
	Laboratório Didático: Auditório	4º, 5º, 6º e 7º	computadores	<b>Laboratório de informática (232)</b> – Possui 36 m <sup>2</sup> de área 30 computadores capacidade para 40 alunos. Este laboratório é exclusivo para aulas das disciplinas de informática do curso.
<b>Outros ambientes relacionados à prática</b>	Sala de artes	1º, 2º, 3º e 4º	Palco; data-show; camarim; som	-----
			Aparelho de TV, data show, DVD;	O ambiente é equipado com mesas de tamanho grande, armários, computador e tanques para desenvolvimento de praticas artesanais (argila).

## 8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS

Ambientes	Recursos materiais
<b>Biblioteca</b>	A Biblioteca do Campus Nilópolis dispõe de livros; CDs; DVDs; Monografias e Dissertações nas diversas áreas do conhecimento. Dispõe de 1.160 exemplares de livros na área de química.
<b>Biblioteca: Ambiente específico para estudo individual na biblioteca</b>	A Biblioteca dispõe de 26 baias com 8 (oito) computadores destinados ao uso individual do aluno para pesquisa, com acesso à internet e acesso ao portal da Capes.
<b>Biblioteca: Ambiente</b>	Para uso de estudantes em grupo a biblioteca dispõe de 12 mesas redondas de 4 lugares.

<b>específico para estudo em grupo na biblioteca</b>	res e 1 sala de grupo. No ambiente há livros, periódicos e acesso à internet.
<b>Auditório</b>	O auditório é composto por palco, camarim, sistema de som, iluminação específica e projeção multimídia.
<b>Sala de coordenação de curso</b>	O Coordenador do Curso possui ambiente próprio em sala compartilhada com cadeiras, mesas, armários.
<b>Sala de professores</b>	O Campus Nilópolis dispõe de uma sala para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com condicionador de ar e quatro computadores conectados à internet e à rede do campus (intranet), uma máquina copiadora e impressora, mesas, cadeiras, um televisor, sofá, armários e água potável.
<b>Laboratório Informática para acesso livre dos estudantes</b>	O Campus Nilópolis do IFRJ disponibiliza quatro ambientes de acesso a equipamentos de informática para os alunos: os laboratórios de informática (232, 234 e LAC), além do setor de informática da Biblioteca, que funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite, de segunda a sábado (manhã).
<b>Secretaria de Ensino de Graduação</b>	<p>A Secretaria de Ensino de Graduação é o órgão central de desempenho das atividades de Registro Acadêmico e obedece aos regulamentos da instituição. A sistematização, o armazenamento dos registros e o controle acadêmico encontram-se no banco de dados do sistema acadêmico adotado pela Instituição, denominado @ula – Automação Lógica Acadêmica.</p> <p>Compete a Secretaria de Ensino de Graduação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I - organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são atribuídas;</li> <li>II - expedir certidões, atestados e declarações;</li> <li>III - abrir e encerrar os termos de colação de grau e outros;</li> <li>IV - redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de visados pela Direção;</li> <li>V - assinar com a Direção acadêmica de apoio Técnico ao Ensino: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) os diplomas conferidos pelo IFRJ Campus Nilópolis;</li> <li>b) os termos de colação de grau e outros;</li> </ul> </li> <li>VI - cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção;</li> <li>VII - zelar pelo rápido andamento dos papéis e processos em curso;</li> <li>VIII - reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da Direção;</li> <li>IX - ter sob sua guarda os livros e documentos de registros acadêmicos;</li> <li>X - manter em dia os assentamentos dos alunos e professores;</li> <li>XI - exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Direção, na sua esfera de atuação.</li> </ul> <p>O Registro Acadêmico inicia-se com a matrícula, quando o candidato é identificado como aluno do IFRJ. Após a matrícula, o estudante recebe um número de matrícula, que o acompanhará durante todo o seu período de permanência na Instituição.</p> <p>O estudante ingressante tem sua inscrição automática nas disciplinas do primeiro período. Os demais estudantes realizam a inscrição em disciplinas nas datas previstas no calendário acadêmico. A prioridade às vagas ofertadas é dada pelos critérios estabelecidos no Regulamento Geral do Ensino da Graduação.</p> <p>O Diário de Classe de cada disciplina relaciona os estudantes inscritos e serve de controle de frequência por parte do professor da disciplina, sob a supervisão da Coordenação de Curso. Compete ao estudante zelar pelo cumprimento da frequência mínima estabelecida.</p> <p>A nota mínima para aprovação nas disciplinas é 6,0 (seis). O lançamento das notas no sistema acadêmico é realizado pelo professor responsável pela disciplina.</p>

	No que concerne à emissão e registro de diplomas, o IFRJ dispõe de uma estrutura centralizada, a Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação, vinculada à Diretoria de Gestão Acadêmica, que operacionaliza os procedimentos regulamentados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.
<b>Pátios de Convivência</b>	O campus Nilópolis dispõe de uma quadra poliesportiva, piscina semi olímpica, além de banheiros, para alunos e servidores (ambos os sexos).

## 9. CERTIFICAÇÃO

Ao cumprir integralmente a carga horária obrigatória do curso, o estudante será diplomado como **Bacharel em Produção Cultural**.

## 10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lapa-rina, 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Cultura, LEI Nº 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.

COSTA, Sandra Regina S. Vertigem em Nilópolis: a antropóloga e o espelho. In: VELHO, Gilberto (org.) Rio de Janeiro: cultura, política e conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. P.83-107

\_\_\_\_\_. O que é ser “novo” na Baixada Fluminense: notas sobre representações da juventude entre as camadas populares. In: VELHO, Gilberto e DUARTE, Luiz Fernando D. (orgs.) Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7letras, 2010. P.44-60

CUNHA, Maria Helena. Recursos humanos da cultura: perfil, nível e formação nos municípios brasileiros. In: CALABRE, Lia (org.) Políticas Culturais: reflexões e ações. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p.130-145.

FORQUIN, Jean Claude. As abordagens sociológicas sobre o currículo. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. BR/2007/PI/H/1, 2007.

UNESCO. Declaração Universal sobre a diversidade cultural. CLT.2002/WS/9, 2002.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Sistema de Dados e Informações: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.

IFRJ. Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Produção Cultural, 2007.

IFRJ. Projeto Pedagógico Institucional, 2009.

MOREIRA, A. F. e SILVA T. T.. Currículo, Cultura e Sociedade (org). são Paulo: Cortez, 1995.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, vol.13, n.39 [citado 2010-09-07], pp. 545-554 . Disponível em: . ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782008000300010.





**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

**CURSO BACHARELADO EM**

**PRODUÇÃO CULTURAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**ANEXO 1: PROGRAMAS DE DISCIPLINAS**





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
<b>INFORMÁTICA</b>		TIF004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Windows Explorer – Manipulação de pastas.</p> <p>Microsoft Word – Definição de editor de texto - A tela. Salvando e abrindo um documento. Recursos da área de transferência. Formatação. Configuração de página. Cabeçalho e rodapé. Propriedades do documento. Localizar e Substituir. Visualizando a impressão, Cálculos no Word. Correção ortográfica. Ilustrando documento. Tabelas e Mala direta.</p> <p>Microsoft Excel – Definição de planilha eletrônica. Salvando e abrindo uma planilha. Nomeando planilha. Seleção de células. Formatação. Manipulando linha e colunas. Formatação condicional. Auto preenchimento. Lista personalizada. Fórmulas. Referência a células. Cópia relativa e absoluta. Intervalos. Menu Dados: Principais Funções. Imprimindo. Gráficos.</p> <p>Microsoft PowerPoint – Criação e apresentação de slides. Apresentação de softwares de editoração eletrônica atuais.</p> <p>Pacote Office: Access (banco de dados); Adobe reader/writer; Power Point.</p> <p>Software livre.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Tornar o aluno bom usuário de microcomputador com o uso do software Microsoft Office.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>Exposição oral, intercalando em práticas pertinentes</b>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Pesquisa de modelos para práticas em laboratório			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Manual On-Line Do Microsoft Office 2003			
EXCEL 2003: IT EDUCACIONAL. WILLIAM CÉSAR BRAGA. Editora ALTA BOOKS			
WORD 2003 IT EDUCACIONAL: ESSENCIAL, RÁPIDO E DIDÁTICO. WILLIAM CÉSAR BRAGA. Editora ALTA BOOKS			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA</b>			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Língua Portuguesa		CÓDIGO LCD018	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
O fato estilístico; Aspectos verbal, sintático e semântico do texto; O plano do enunciado e o plano da enunciação; Leitura estilístico-semântica de textos artísticos; Teoria da Linguagem; Produção de estruturas lingüísticas na língua oral e na língua escrita. Funcionalidade dos diferentes usos da língua; Compreensão da língua como fato social: variação, variabilidade e invariabilidade; Entendimento dos conceitos de erro e acerto no que se refere ao uso da língua materna.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Ampliar o desempenho do usuário de língua portuguesa nos níveis fonológico, morfosintático e semântico, e habilitá-lo para a abordagem de textos poético-literários.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(X) Teórica ( ) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico;</li> <li>Atividades individuais e em grupo;</li> <li>Seminários e debates;</li> <li>Dinâmicas de grupo;</li> <li>Estudo dirigido.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BECHARA, Evanildo Lições de português pela análise sintática. 13 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985. FERREIRA, Aurélio Buarque de Ollanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. FIORIN, José Luiz. Elementos da análise do discurso. São Paulo. Contexto, 2001. _____. Moderna da Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Atividades Culturais</b>		CÓDIGO <b>???????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		<b>x</b>	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento da consciência crítica e formação de opinião de um público/consumidor especializado em bens, serviços, produtos e equipamentos culturais de características diversas, eminentemente culturais ou de entretenimento relacionados ao patrimônio cultural material e imaterial, analisando de forma prática os principais elementos acerca do mercado.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Conhecer <i>in loco</i> as diferentes linguagens e manifestações culturais, desenvolvendo a reflexão com base estética, levando em consideração valores ligados à acessibilidade do mercado cultural, suas especificidades e desenvolvendo um olhar crítico e diferenciado.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(X) Teórica (X) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas guiadas e direcionadas acompanhadas de análise crítico-estética das bens, serviços, produtos e equipamentos culturais.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Debates a partir de Dvds de filmes, shows e produtos culturais em geral.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1) FISCHER, Ernst: <i>A Necessidade da Arte</i> , Zahar Editores, 1967. 2) BOSI, Alfredo: <i>Reflexões sobre a Arte</i> , editora Ática, 1985.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
COELHO, Teixeira: <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i> , Ed. Iluminuras, 1997. COELHO, Teixeira: <i>Usos da Cultura: políticas de ação cultural</i> , Ed. Paz e Terra. ORTIZ, Renato Ortiz. <i>Cultura Brasileira e identidade nacional</i> . Ed. Brasiliense. PIZZWEFFORT, F. e SOUZA, M. (Org.), <i>Um olhar sobre a Cultura Brasileira</i> , Funarte, 19			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>EMPREENDEDORISMO I</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de empreendedorismo. O processo empreendedor. A perspectiva do empreendedorismo. Características do comportamento empreendedor (comportamento e personalidade). Identificando oportunidades. Desenvolvimento do empreendedor como pessoa, executivo e líder. Trabalho individual e equipe. Liderança. Criatividade e inovação. Criando e dando início ao empreendimento. Cooperativas e outras organizações de trabalho. Avaliação dos recursos de marketing. Criando e dando início ao empreendimento. Papel das incubadoras de empresas culturais. Marcas e patentes.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Desenvolver a capacidade de liderança, negociação e do aprimoramento de fundamentos, conceitos e métodos gerais de organização para as relações comportamentais e de sistematização no desenvolvimento de novos negócios.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(X) Teórica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas teóricas expositivas com uso de material didático (apostilas).</li> </ul>		
(X) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinâmicas desenvolvidas com as equipes em sala de aula – práticas.</li> <li>Trabalhos em grupo – leitura e discussão de textos</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Participação extra-classe em cursos gratuitos <i>on line</i> oferecidos pelo SEBRAE			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DORNELAS, J.C.. <i>Empreendedorismo</i> , Ed. Campus, 2000.			
DOLABELA F. <i>O Segredo de Luísa</i> . Ed. Cultura, 2001.			
DOLABELA, F. <i>Oficina do Empreendedor</i> . Cultura Editores Associados, SP., 1999.			
HISRICH, Robert D. e PETERS, Michael P. <i>Empreendedorismo</i> . Ed. Bookman, 2004.			
CHIAVENATO, Idalberto & SAPIRO, Arão. <i>Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações</i> . Ed. Elsevier, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais. Ashoka Empreendedores Sociais e McKinsey & Company, Inc. – São Paulo, Petrópolis, 2001.			
MELO Neto, F.P. de & Froes, C. <i>Empreendedorismo Social – a transição para a sociedade sustentável</i> . Ed. Qualitymark – Rio de Janeiro, 2002.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>História da Arte I</b>		CÓDIGO <b>APC022</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
As origens das Artes Visuais: o caráter mágico – a Arte Tribal e a Arte Egípcia; a construção da estética, a busca de Belo – a Arte Greco-Romana; a Arte religiosa da Idade Média; a estética renascentista; o Barroco, a Arte de século XIX.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Estudar e analisar as transformações formais e estilísticas da produção artística de diferentes épocas e grupos sociais – Pré-História ao Barroco.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico;</li> <li>Atividades individuais e em grupo;</li> <li>Seminários e debates;</li> <li>Dinâmicas de grupo;</li> <li>Estudo dirigido.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visita a exposições, museus, assistir a palestras, exibição de filmes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GOMBRICH. E. H. <i>A história da arte</i> . Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.			
HAUSER, Arnold. <i>História social da literatura e da arte</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1972			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
GOMBRICH. E. H. <i>Norma e Forma</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990			
COLI, J. <i>O que é arte</i> . 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Antropologia Cultural I</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. As noções de natureza e cultura: o biológico e o cultural. As concepções de homem: da raça à cultura, o inato e o adquirido. O exótico e o familiar: os símbolos, os valores, a diversidade cultural. O etnocentrismo e perspectiva antropológica: o trabalho de campo, o relativismo e a construção da etnografia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Caracterizar a ciência antropológica e seus fundamentos. Analisar os principais conceitos e “escolas”. Introduzir ao aluno a perspectiva antropológica.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala, debates de temas afins, dinâmicas de grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estudo de caso concreto e exposição dialogada, trabalho de grupo, apresentação de vídeo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CUCHE, Denis. <b>A noção de cultura nas ciências sociais</b> . Bauru, EDUSC, 1999. DaMATTA. <i>Relativizando: Uma introdução à antropologia social</i> . Petrópolis, Editora Vozes. (pp. 58-86), 1981. LARAIA, Roque. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. ROCHA, Everardo. <i>O que é etnocentrismo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DaMATTA, Roberto. <i>O Ofício de Etnólogo, ou Como ter Anthropological Blues</i> . Rio de Janeiro: <i>Boletim do Museu Nacional</i> (27). 1978. FRY, Peter. <i>Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1982. HERTZ, Robert. "A Preeminência da mão direita". <i>Religião e sociedade</i> 6: 99-125. (tradução: Alba Zaluar), 1980. MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Objeto, método e alcance desta pesquisa em Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . São Paulo: Editora Abril, 1976. MINER, Horace. <i>O ritual do corpo entre os sonacirema</i> . <i>American Anthropologist</i> n.58. (trad. Eduardo Viveiros de Castro)(mimeo), 1956. SANTOS, Ricardo Ventura.. <i>Da morfologia às moléculas, de raça à população: trajetórias conceituais em antropologia física no século XX em Raça, ciência e sociedade</i> . Marcos Chor. Maio e Ricardo Ventura Santos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Cultural Banco do Brasil. 1996. VELHO, Gilberto. <i>Observando o familiar. A Aventura sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social</i> . Edson Nunes org. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Sociologia</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Sociologia como ciência da sociedade; Indivíduo, cultura e sociedade; Objeto da Sociologia; Controle Social; Grupos Sociais; Estratificação Social; Instituições Sociais; Processos Sociais; Mudança Social; O Campo cultural: capital cultural, <i>habitus</i> , bens culturais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Reconhecer, entender e responder às questões que ocorrem na vida coletiva, através de uma metódica e rigorosa observação de tudo que é entendido como fato social, descobrindo através desta observação, as regularidades ali existentes. Compreender a formação e as disputas no campo cultural.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de textos diversos.</li> <li>Seminários.</li> <li>Trabalhos em grupo.</li> <li>Análise de música.</li> <li>Exibição de filmes.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Resenhas e fichamentos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. 2.ed., São Paulo: Atual, 2000. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005. DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. Trad. De Silvia Mazza e J. Guinsburg. 2 ed.SP: Perspectiva:SESC, 1999. (Debates: 164). LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Conceito Antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. QUITANEIRO, Tânia et. Al. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 4 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG,2001.			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Geografia da Cultura I</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b> Conceitos fundamentais da Geografia – economia e espaço; Relação sociedade natureza; Modo de produção capitalista e espaço; Economia da urbanização; Redes urbanas; Organização interna das cidades. Desigualdades sociais e culturais na cidade. Noções de economia da cultura e políticas culturais na cidade.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Identificar os processos de produção do espaço geográfico relacionando-os com a inserção espacial dos equipamentos culturais.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas;</li> <li>Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico;</li> <li>Atividades individuais e em grupo;</li> <li>Interpretação de material iconográfico;</li> <li>Filmes;</li> <li>Músicas.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BICALHO, Ramofly dos Santos. Alfabetização no MST: experiências com jovens e adultos na Baixada Fluminense. SP: Komedi, 2005. BRUN, Argemiro. Desenvolvimento econômico brasileiro. RS: Ijuí, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. SP: Moderna, 1999. FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. SP, Edusp, 2001. MELO, Murilo Filho. Testemunho Político. SP: Elevação, 1999.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERIODO

DISCIPLINA <b>Editoração Eletrônica</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Informática			
<b>EMENTA</b> Criação e reflexão crítica sobre as novas formas de criação e percepção artísticas geradas pelos suportes tecnológicos. Utilização da internet como ferramenta de pesquisa. Aprendizado dos softwares Corel Draw, Photoshop, Indesign.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer conhecimento e domínio das ferramentas computacionais fundamentais. Produção, captação e pesquisa utilizando a internet e sua aplicabilidade para a apresentação de slides (Power Point) e apresentação imprensa de projetos culturais.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Pesquisas realizadas na internet, leitura e síntese de textos indicados e trabalhos práticos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> JOHNSON, Steven. A cultura da interface: como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001 DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI – a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 2003. PATRICIO, Djalma. <b>Editoração Gráfica</b> . Blumenau: Edirfurb, 2005			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1993 SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Oficina de Redação</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Língua Portuguesa			
<b>EMENTA</b> Texto escrito: características e estruturação. Coesão e coerência textuais. Intertextualidade. Exposição e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos: resumo, resenha e monografia. Leitura, análise e produção de textos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver a capacidade de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura, análise e produção de textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ABREU, Antônio Soares. <i>Curso de redação</i> . São Paulo: Ática, 2004. ANDRADE, MM. MEDEIROS. J.B. <i>Curso de língua portuguesa: para a área de humanas</i> . São Paulo: Atlas, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, C. & CINTRA, L. <i>Nova Gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. EMEDIATO, W. A. <i>fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</i> . São Paulo: Geração editorial, 2004. GARCIA, Othon Moacyr. <i>Comunicação em prosa moderna</i> Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. KOCH, I.V. ; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: contexto, 1990. SERAFINI, Maria Teresa. <i>Como escrever textos</i> . 5.ed. São Paulo : Globo, 1992. VAL, M. da G. Costa. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> <b>Produção Cultural I – definição e classificação</b>			<b>CÓDIGO</b> <b>????</b>
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			<b>Obrigatória</b> <b>Optativa</b>
			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>			<b>CÓDIGO (S)</b>
• Atividades culturais			
<b>EMENTA</b> Conceituação do Universo da Produção Cultural; levantamento dos campos de atuação; análise e conceituação dos principais elementos acerca do mercado; consciência crítica e função do profissional na sociedade; análise das políticas públicas e ações não governamentais; economia criativa.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fazer com que o aluno perceba e reflita sobre o mercado cultural e suas especificidades, diagnosticar os diferentes contextos culturais em que a atividade está inserida, correlacionando comunicação, cultura, cultura de massa, cultura popular e cultura de elite. Conceituar patrimônio cultural material e imaterial e políticas culturais municipais, estaduais e federais. Introduzir o aluno no conceito de economia criativa.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Seminários, transparências, datashow e textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Debates a partir de textos atuais de jornais, periódicos e internet.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Coleção Primeiros Passos: BORDENAV, Juan Diaz.- <i>O que é Comunicação</i> . SANTOS, José Luiz - <i>O que é Cultura</i> . ARANTES, Antonio Augusto- <i>O que é Cultura Popular</i> . BRANDÃO, Carlos - <i>O que é Folclore</i> . COELHO, Teixeira- <i>O que é Ação Cultural</i> . COELHO, Teixeira- <i>O que é Indústria Cultural</i> . RICHERS, Raimar - <i>O que é Marketing</i> . FEIJÓ, Martin – <i>O que é Política Cultural</i> . COELHO, Teixeira: <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i> , Ed. Iluminuras, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> COELHO, Teixeira.: <i>Usos da Cultura: políticas de ação cultural</i> , Ed. Paz e Terra ORTIZ, Renato Ortiz. <i>Cultura Brasileira e identidade nacional</i> . Ed. Brasiliense. PIZZWEFFORT, F. e SOUZA, M. (Org.), <i>Um olhar sobre a Cultura Brasileira</i> , Funarte, 1998. WEFFORT, F. e SOUZA, M. (Org.), <i>Um olhar sobre a Cultura Brasileira</i> , Funarte, 1998. THOMPSON, M. e PRINGLE, H.: <i>Marketing Social</i> ; Ed. Makron Books, 2000.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> <b>Empreendedorismo II</b>		<b>CÓDIGO</b> <b>????</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		<b>x</b>	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Empreendedorismo I</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
A missão em primeiro lugar e seu papel como líder. Gestão por projetos. Cultura de gestão de projetos. Controle estratégico. Financiando o novo empreendimento. Administrando, desenvolvendo e encerrando as atividades da empresa. A perspectiva do empreendedorismo. Buscando assessoria para o negócio. Questões legais de constituição da empresa. Direitos autorais, segredo comercial e licenciamento. Fontes de financiamento público e privado. Plano de negócios: o que é, criando um eficiente, colocando em prática. Implantação de empresas júnior.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Capacitar o profissional para a pesquisa, o conhecimento, análise e interpretação do planejamento, implantação e coordenação da empresa e controlar o processo administrativo de qualquer empreendimento, visando o aumento da qualidade, produtividade e rentabilidade do empreendimento.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas com uso de material didático (apostilas). Dinâmicas desenvolvidas com as equipes em sala de aula. Trabalhos em grupo – leitura e discussão de textos Orientação e apresentação do plano de negócios		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Participação extra-classe em cursos gratuitos on line oferecidos pelo SEBRAE Visitas técnicas à empresas da área do curso em questão.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2002. DORNELAS José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2001. DOLABELA F. O Segredo de Luísa, Ed. Cultura, 2001. HISRICH, Robert D. e PETERS, Michael P. Empreendedorismo, Ed. Bookman, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ALBAGHI NETO, I. A revolução do espírito empreendedor: o capital de risco na pequena empresa. Bureau, Salvador, 1998. DRUCKER, Peter F. Administração de organizações sem fins lucrativos – Princípios e Práticas. Ed. Thomson, 1992. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais. Ashoka Empreendedores Sociais e McKinsey & Company, Inc. – São Paulo, Petrópolis, 2001.			

<p>Melo Neto, F.P. de &amp; Froes, C. Empreendedorismo Social – a transição para a sociedade sustentável. Ed. Qualitymark – Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>FILION, Louis Jaques. O Empreendedorismo como Tema de Estudos. In: Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Ed. CNI-IEL Nacional, Brasília, 2001.</p> <p>LEITE, E. O fenômeno do Empreendedorismo. Criando Riquezas. Bagaço, Recife, 2002.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo</p>	<p><b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz</p>
<p>Setembro / 2011</p>	<p>Setembro / 2011</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA <b>História da Arte II</b>		CÓDIGO  <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• História da arte I			
<b>EMENTA</b> O Impressionismo, novas experimentações na Arte; principais movimentos do século XX; novas tendências: a arte do século XXI.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estudar e analisar as transformações formais e estilísticas da produção artística de diferentes épocas e grupos sociais – Impressionismo ao século XXI.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Aulas expositivas e dialogadas; • Trabalhos com textos: fontes primárias, leituras complementares, análise e discussão do referencial teórico; • Atividades individuais e em grupo; • Seminários e debates; • Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visita a exposições, museus, assistir a palestras, exibição de filmes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</i> . São Paulo: Cia. da Letras, 1993. GOMBRICH, E. M. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DOMINGUES, Diana (org.). <i>A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i> . São Paulo: UNESP, 1997. STANGOS, Nikos. <i>Conceitos da Arte Moderna</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. PROENÇA, Graça. <i>História da Arte</i> . São Paulo: Ática, 1998.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Antropologia Cultural II</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S) Antropologia cultural I		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> O estudo da diversidade cultural mediante a análise de categorias de pensamento, tais como: identidade, etnicidade, gênero, sagrado e profano, e mediante diferentes campos analíticos, tais como: rituais, sistema religioso, sistema de parentesco, sistema cultural. Estudo, em profundidade, de temas concernentes a antropologia cultural, a partir da leitura de trabalhos etnográficos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Aprofundar o estudo dos temas, conceitos e campos analíticos da antropologia, mediante leitura de etnografias e trabalho de campo.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura, discussão, realização de tarefas específicas e uso instrumental de dicionários e gramáticas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Porto Alegre: LP&A, 2005. KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002. Pg.287-312. PEIRANO, Mariza. <i>A Favor da etnografia</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. SAHLINS, Marshall. Cores e culturas em <i>Cultura na prática</i> , Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> A bibliografia complementar será definida no decorrer do curso.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Psicologia Social</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b>			
Os processos históricos e culturais: a construção de campos de saberes “psi” e a produção de subjetividade; a construção de um saber sobre o homem promovido pelas disciplinas científicas (psicologia, antropologia, biologia) e seus modelos de cientificidade; diferentes abordagens psicossociais das noções de indivíduo e pessoa; a <i>Revolução Copernicana</i> : linguagem, sociedade e instituições - a constituição do sujeito moderno; considerações sobre a constituição do espaço <i>público-privado</i> e da <i>esfera social</i> ; O impacto das tecnologias sobre a formação dos sujeitos sociais (cognição, afetos e corpo); representações sociais, gênero, sexualidade e saúde.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Formar profissionais capazes de promover intervenções, no âmbito social, com base numa reflexão crítica (relativa aos modos de produção de subjetividades, na contemporaneidade). Compreender as fontes filosóficas das teorias psicológicas e psicossociais necessárias como instrumento conceituais para lidar com a complexidade que envolve os processos humanos, mais especificamente: o trabalho, o saúde e o lazer. Desenvolver pesquisas que possam contribuir para o conhecimento das formas de sociabilidade cuja reflexão contribua com a construção de um corpo de conhecimento teórico- prático no âmbito da formação de produtores culturais. Formar um profissional capaz de contribuir para mudanças na paisagem cultural, tendo em conta o respeito às diferenças, a promoção de cidadania, e o compromisso ético para com a democracia			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialogadas.</li> <li>• Leitura e discussão de textos em sala.</li> <li>• Debates de temas afins.</li> <li>• Dinâmicas de grupo.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ARENDDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. FOUCAULT, M. História da Sexualidade – A vontade de saber I. Rio de Janeiro: Graal, 1985. JAPIASSU, H. Nascimento e Morte das Ciências Humana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. JODELET, D. As representações sociais. São Paulo: EdUsp, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Fatima e Michel Euclides Bruschi (Orgs). Psicologia Social nos Estudos Culturais – Perspectivas e			



desafios para uma nova Psicologia Social. Editora Vozes.	
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Geografia da cultura II		CÓDIGO ????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Geografia da cultura I			
<b>EMENTA</b> Economia do tempo livre – Economia do entretenimento – Economia e cultura – Geografia e tempo livre – Geografia e entretenimento – Geografia e cultura.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estimular a prática educacional através da análise crítica de fatores culturais, políticos e econômicos que influenciaram as diferentes fases da história econômica brasileira.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas. Trabalhos com textos de fontes primárias. Análise e discussão do referencial teórico. Atividades individuais e em grupo		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Interpretação de material iconográfico, filmes, músicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CHOSSUDOVSKY, Michel. <b>A globalização da pobreza</b> . São Paulo: Moderna, 1999. CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: paz e terra, 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CASTELLS, Manuel. <b>O poder da Identidade</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2002 PILETTI, Nelson. <b>O Mercosul e a sociedade global</b> . São Paulo: Ática, 1999			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Produção Editorial</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Historia das Artes Gráficas; Produção gráfica; Processos de impressão; Cartaz, folheto, Flyer; Revista e Livro; Produção Editorial impressa, virtual, blogs.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Conhecer as etapas do processo de produção editorial em diferentes mídias: impressa, eletrônica e digital.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BAER, Lorenzo. <b>Produção Gráfica</b> . 6ª Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005 COLLARO, Antonio Celso. <b>Produção Gráfica</b> . São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CAMARGO, Mario. (org.) <b>Gráfica- arte e indústria no Brasil</b> . 2ª Ed. São Paulo: Bandeirantes gráfica, 2003 PATRICIO, Djalma. <b>Editoração Gráfica</b> . Blumenau: Edifurb, 2005 HENDEL, Richard. <b>O design do livro</b> . São Paulo: Atelier Editorial, 2003			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Teoria Literária		CÓDIGO ?????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Literatura: arte da palavra. Literatura e estética. A poética clássica. A obra. O autor. O leitor. Literatura como sistema. Tradição e ruptura. Modernidade e pós-modernidade. A crítica literária. Literatura Comparada.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Perceber a literatura como manifestação artística, compreendendo as características do texto literário.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Aulas expositivas. • Leitura de textos teóricos. • Leitura e análise de textos literários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Participação em seminários e palestras.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de literatura e de estética</i> . 4.ed. São Paulo: UNESP, 1998 SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Teoria da Literatura</i> . 8.ed. São Paulo: Ática, 2004			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BARTHES, Roland. <i>Crítica e verdade</i> . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003 BENJAMIM, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras Escolhidas, 1). JOBIM, José Luís et alii. <i>Palavras da crítica</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1992. LIMA, Luiz Costa et alii. <i>A literatura e o leitor – textos de estética da recepção</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Novembro/2009	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Produção Cultural II – planejamento e projeto</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Produção cultural I			
<b>EMENTA</b> Criação, concepção e planejamento de projetos culturais; pesquisa, idéias e projetos; formatação de projetos culturais para captação de recursos; desenvolvimento de orçamentos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Capacitar o aluno a desenvolver e conceituar uma idéia, criando, concebendo e formatando projetos culturais, analisando criticamente políticas culturais municipais, estaduais e federais, localizando modelos de sustentabilidade na área cultural para aplicabilidade de projetos culturais. -Estabelecer perfil de empresas patrocinadoras -Criar e sistematizar cadastros para captação de recursos			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Criação de projetos, mapeamento através da internet das leis incentivos brasileiras, transparências, datashow e textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CESNIK, Fábio e MALAGODI, Ma. Eugenia: Projetos Culturais, Ed. Escrituras, 1999. KAMP, Renato, Guia prático para apresentação de proj. culturais, Fundação João Daudt d'Oliveira, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> COELHO, Teixeira: <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i> , Ed. Iluminuras, 1997 PIZZINATO, Nádya Kassouf, <i>Planejamento de Marketing e de Mídia</i> , Ed. Unimep, 1996. BRANT, Leonardo. <i>Políticas Culturais</i> . Ed. Cultura e Mercado. _____: Mercado Cultural. Ed. Escrituras, 2001. LISBOA, S. M.: Paixão e razão dos mercados, Ed. Com Arte, 1999.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>		CÓDIGO <b>?????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Conceito de Ciência. Tipos de conhecimento. Métodos científicos. Pesquisa científica. Linguagem científica. Artigo científico. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Capacitar o aluno a produzir trabalhos acadêmicos.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, pesquisas, leitura e análise de textos, debates, exercícios orais e escritos		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia de trabalho científico</b> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6022:2003. Informação e documentação – Artigo em publicação periódica e científica impressa. Rio de Janeiro: 2003. _____. NBR 10520: 2002. Informação e documentação – Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 14724:2002. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 15287: 2005. Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia de trabalho científico</b> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Arte Brasileira		CÓDIGO ???	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há.</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
As artes rupestres do Brasil. A arte indígena e afro-brasileira. O período colonial: a arte missionária e o Barroco. A missão francesa. A arte do século XIX. A semana de 22 e os principais artistas da arte moderna e contemporânea brasileira.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Possibilitar o conhecimento da produção artística no Brasil, desenvolvendo um olhar crítico para reconhecer e contextualizar as principais manifestações artísticas no Brasil.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas;</li> <li>Leitura e estudo de textos;</li> <li>Exercícios práticos em cima das linguagens aprendidas;</li> <li>Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas a exposições.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GARCEZ, Lucília e Oliveira, Jô. <i>Explicando a Arte Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. PONTUAL, R. <i>Dicionário das Artes Plásticas no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. GONÇÁLVES, Lisbeth Rebollo. (org.) <i>Arte Brasileira no século XX</i> . São Paulo: MAC USP: Imprensa Oficial, 2007			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
FARIAS, A. <i>A Arte Brasileira Hoje</i> . São Paulo: Publifolha, 2002 CARDOSO, Rafael. <i>A arte brasileira em 25 quadros [1790- 1930]</i> . Rio de Janeiro: Editora Record, 2008			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Novembro/2009	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Teoria da Informação e da Comunicação</b>		CÓDIGO <b>????????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Principais Teorias da Comunicação no século XX. A Comunicação enquanto fenômeno humano, social, cultural e político. Diferentes perspectivas de estudo da Comunicação: a abordagem funcionalista norte-americana; a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e o conceito de “Indústria Cultural”; os estudos centrados na forma: o estruturalismo e a ênfase nos signos; os Estudos Culturais britânicos e a relação comunicação e cultura nos estudos de recepção; da Teoria da Informação (ênfase nos meios) à Cibercultura.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Oferecer ao discente uma abordagem introdutória diante das principais Teorias da Informação e da Comunicação.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura de textos teóricos. • Aula expositiva. • Experiências de quantificação e qualificação de mensagens. • Leitura de imagens. • Leitura comparativa.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Exibição de filmes, participação em debates e seminários.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> MATTELART, A. & MATTELART, M. <i>História das teorias da comunicação</i> . São Paulo: Loyola, 1999. WOLF, M. <i>Teorias da Comunicação</i> . Lisboa: Ed. Presença, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ADORNO T. W.; HORKHEIMER, M., <i>Dialética do esclarecimento: Fragmentos Filosóficos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1985 DIZARD JR, W. <i>A Nova Mídia: A comunicação de Massa na Era da Informação</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. HALL, Stuart. <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Rio de Janeiro: 34, 1993. MARTIN-BARBERO, J. <i>Dos meios às mediações</i> . Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999. McLUHAN, M.. <i>Os meios de comunicação como extensões do Homem</i> . São Paulo: Cultrix, 1979.			



<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA CIÊNCIAS AMBIENTAIS I		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> A ecologia e o meio ambiente; A importância do estudo da natureza; Variação temporal e espacial para os sistemas ecológicos; Os principais ecossistemas brasileiros; A ação humana sobre o ambiente. Educação ambiental.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender a importância da interação homem / sociedade / natureza como veículo de formação cultural, profissional e social do bacharel em produção cultural.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas; Análise de textos; trabalho de campo; produção de trabalhos em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RICKLEFS, R. E. <i>A Economia da natureza</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 VERNIER, J. <i>O meio ambiente</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2000			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CARVALHO, I. C. M. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . São Paulo: Cortez, 2004			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA <b>História e Filosofia das Ciências</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b>			
1 - História da Ciência Antiga: das origens à Grécia; 2 - Introdução à Filosofia da Ciência: a filosofia da natureza de Platão e Aristóteles; 3 - O Método Científico (hipóteses, leis e teorias científicas); 4 - Ciência Natural - os pressupostos filosóficos 5 - O método Indutivo no Renascimento Científico: Bacon, Galileu e Newton. 6 - A Ciência Experimental; História da Divulgação Científica; 7 - A Tendência da Ciência no Brasil e no Mundo; 8 - O Cientista como Pessoa: a responsabilidade do cientista; 9 - Os Antecedentes Sócio-Culturais; Política, economia e opinião pública; Influência da ciência sobre a sociedade e cultura; 10 - Ciência e Tecnologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar e debater, sob um ponto de vista histórico, conceitos fundamentais de filosofia da ciência. Partindo da ciência dos povos antigos, o curso pretende apresentar um amplo painel dos principais problemas associados à evolução do conhecimento, com especial atenção a discussões acerca do progresso (ou não) do conhecimento científico.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(X) Teórica ( ) Prática	Debate de vídeos didáticos e filmes; Discussão de textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Participação em eventos de divulgação científica;</li> <li>○ Visitas a centros e museus de ciências.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRAGA, Marco; Guerra, Andréia; Reis, José Cláudio. <i>Breve História da Ciência Moderna</i> . Vol I: Convergência de saberes (Idade Média). Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2003. BRAGA, Marco; Guerra, Andréia; Reis, José Cláudio. <i>Breve História da Ciência Moderna</i> . Vol III: <i>Das Luzes ao Sonho do Doutor Frankenstein (século XVIII)</i> . Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DE MÉIS, Leopoldo. <i>Ciência e Educação: conflito humano-tecnológico</i> . Editora Do autor. Rio de Janeiro. 1998.			

<p>BRAGA, Marco; Guerra, Andréia; Reis, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna. Vol II: Das Máquinas do Mundo ao Universo –Máquina. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2003.</p> <p>GEWANDSZNAJDER, Fernando; Alves-Mazzotti, Alda Judith. O Método nas Ciências Naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa. Pioneira Thomson Learning. 2001.</p> <p>GOTTSCHALL, Carlos Antônio Mascia. <i>Do Mito ao Pensamento Científico: a busca da realidade, de Tales a Einstein</i>. Atheneu. São Paulo. 2004.</p> <p>RONAN, Colin. <i>História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge: das origens à Grécia</i>. v.I. Jorge Zahar. São Paulo. 1991.</p> <p>WATSON, James D. <i>DNA: O Segredo da Vida</i>. Companhia das Letras. 2005.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo</p>	<p><b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz</p>
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Culturas populares I</b>		CÓDIGO <b>??????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> O campo de estudo das culturas populares: perspectivas das antropologia, da sociologia e da comunicação. Cultura popular e folclore: conceitos e implicações. Visão crítica acerca das oposições clássicas a partir das quais são definidas as culturas populares: tradição/modernidade, culto/popular e hegemônico/subalterno. Pluralidade das culturas populares. Estética de criação das culturas populares.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Introduzir o aluno no campo teórico-metodológico do estudo das culturas populares.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina; Leitura e estudo de textos Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RIBEIRO, Darcy. <i>O Povo Brasileiro</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1995 CASCUDO, Luis Câmara. <i>Dicionário do folclore brasileiro</i> . São Paulo: Global, 2001			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BURKE, Peter. <i>Cultura Popular na idade moderna</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1989 ARAÚJO, Alceu Maynard. <i>Cultura Popular Brasileira</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Literatura Brasileira		CÓDIGO  ???????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Literatura brasileira e cultura. Literatura infantil e juvenil brasileira. A formação da literatura brasileira: tradição, modernismo e contemporaneidade. Textos e autores consagrados da literatura brasileira. Os gêneros narrativo, lírico e dramático. A narrativa, a poesia e o teatro para crianças e jovens.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender a formação da literatura brasileira. Compreender a literatura brasileira como manifestação cultural. Desenvolver o entendimento sobre os estudos histórico-críticos da literatura e da produção cultural infanto-juvenis tradicionais.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Leitura de textos verbais e não-verbais, textos literários. Comparação entre textos de períodos literários diversos. Leitura de textos infantis e juvenis. Apresentação de seminários e outras atividades práticas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 2000. CANDIDO, Antônio. <i>Formação da literatura brasileira</i> . 12ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2008. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil – teoria, análise, didática</i> . São Paulo: Moderna, 2000 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira - história e histórias</i> . 5.ed. São Paulo: Ática, 1991			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> COUTINHO, Afrânio. <i>Introdução à literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000 TELLES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguarda européia e modernismo brasileiro</i> . 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1997			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
<b>Produção Cultural III – etapas de produção / produção executiva</b>			
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção Cultural II</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Conhecimento das etapas de pré-produção (captação de recursos e cronogramas), produção executiva, realização das etapas de produção e pós-produção) de um projeto cultural.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Capacitar o aluno a conhecer todas as fases de produção executiva de um projeto cultural. Estabelecendo perfis de empresas patrocinadoras, criando e sistematizando cadastros para captação de recursos, adaptações em orçamentos, criação de cronogramas de execução e desembolso, bem como conhecendo o universo técnico acerca destas etapas, como contratos, liberações, formação de equipes de execução, fechamento e prestação de contas. Características técnicas e físicas dos equipamentos culturais.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( X ) Prática	Criação de cadastros, entrevistas com empresas patrocinadoras, análises sobre economia da cultura atual através de periódicos, transparências, datashow e textos. Criação de glossário e manuais técnicos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Trabalho de campo e acompanhamento de processos e etapas de produção in loco.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
PIZZINATO, Instituto Cultural Cidade: <i>Perfil das Empresas Patrocinadoras</i> . Ed. Record. NATALE, E: Guia brasileiro de produção cultural, Ed. NPA, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
COELHO, Teixeira: <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i> , Ed. Iluminuras, 1997 CESNIK, Fábio e MALAGODI, Ma. Eugenia: <i>Projetos Culturais</i> , Ed. Escrituras, 1999. BRANT, Leonardo. <i>Mercado Cultural</i> . Ed. Escrituras, 2001. NETO, Manoel M. Machado. <i>Marketing Cultural- das práticas à teoria</i> . Ed. Ciência Moderna. KAMP, Renato, Guia prático para apresentação de proj. culturais, Fund. João Daudt d'Oliveira, 2001. ZANELLE, Carlos luiz. <i>Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização</i> . Ed. Atlas.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> <b>Políticas Culturais</b>		<b>CÓDIGO</b> <b>?????</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		<b>x</b>	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b> Políticas Públicas Culturais no Brasil e no contexto internacional. Gestão Cultural. Modelos de gestão em cultura. Fomento, fundos, leis de incentivo, editais. Projetos socioculturais e terceiro setor.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer ao aluno uma visão geral e global sobre política cultural de forma que ele possa entender como se dialoga, mercado, cultura e sociedade e ainda como ação do estado poder fomentar a cultura regional e ainda local. Fazer com que o aluno pense na responsabilidade do produtor junto a sociedade.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aula teórica em sala de aula, com leitura e análise de textos, artigos, leis e outras publicações.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BOTELHO, Isaura. Romance de formação: Funarte e Política Cultural. 1976-1990. Rio de Janeiro: Ed. Casa de Rui Barbosa, 2000 OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e Patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CESNIK, Fabio Sá e MALGODI, Maria Eugenia. Projetos Culturais: elaboração, administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001 COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural, Ed. Iluminuras, 1997			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Fundamentos das Artes Cênicas I</b>		CÓDIGO <b>??????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Curso Bacharelado em Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)  • Não há		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> História universal do espetáculo através das linguagens do teatro, da ópera, do circo e da dança. Linguagens e técnicas. Roteiro, texto, dramaturgia nas artes cênicas universais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Traçar um perfil das artes cênicas através da história do espetáculo. Conhecer as especificidades das artes cênicas por meio de abordagens teóricas e práticas.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de textos teóricos e artísticos.</li> <li>• Organização de adaptações de textos.</li> <li>• Organização de roteiros.</li> <li>• Leituras encenadas.</li> </ul>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>  Participação em seminários, assistência a peças teatrais e a filmes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> PALLOTTINI, Renata. <i>Introdução à dramaturgia</i> . São Paulo: Ática, 1988 MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i> . 3.ed. São Paulo: Ática, 1986			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> REVERBEL, Olga. <i>Teatro: uma síntese em atos e cenas</i> . Porto Alegre: L&PM, 1987 STAM, Robert. <i>Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa</i> . Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Ciências Ambientais II		CÓDIGO ???????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Ciências ambientais I			
<b>EMENTA</b> A legislação ambiental brasileira. Estudos de impacto ambiental. Licenciamento ambiental. Ação civil pública. Planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Abordar as questões ambientais no âmbito das idéias de impacto, preservação, recuperação e sustentabilidade, tendo em vista a legislação ambiental brasileira.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas, trabalhos de campo, seminários, debates, filmes		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Elaboração de projetos e participação em Seminários e Jornadas científicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AGUIAR, R.A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1998. MINC, C. Ecologia e cidadania. Moderna, 2008. FREIRE, G. D. Educação Ambiental, princípios e práticas. Gaia, 9ª Ed., 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ALMEIDA, J.R. Planejamento ambiental. Rio de Janeiro: Tex, 1999. TRIGUEIRO, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Autores associados, 2008.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Ciência e Arte</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Conceituação de ciência e arte; perspectiva histórica da relação ciência/arte; papel da ciência na arte e da arte na ciência; as expressões (linguagens) artísticas e científicas e sua interface; a convergência da arte com a ciência e a tecnologia na atualidade; arte e ciência no Brasil; pesquisa e desenvolvimento da criação artística; a popularização da ciência através da arte: cinema, literatura, artes plásticas, entre outras.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar as diversas relações entre as ciências e as artes. Envolver os alunos em projetos visando à divulgação e criação em ciências e artes.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, seminários, leitura e discussão de textos e documentos, visitas a museus e centros culturais e de divulgação científica, relatórios de visitas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> OSTROWER, Fayga. <i>A sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na Arte e na Ciência</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1998 ARAÚJO, Jorge, Tânia C. de (org.). <i>Ciência e Arte: encontros e sintonias</i> . Rio de Janeiro: SENAC, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AJZENBERG, Elza (coord.). <i>Schenberg Arte e Ciência</i> . 2 ed. São Paulo: ECA/USP, 1996. DOMINGUES, Diana. <i>Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade</i> . São Paulo: UNESP, 2003. ROOT-BERNSTEIN, Robert. <i>Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo</i> . São Paulo: Nobel, 2001. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em Arte: um paralelo entre Arte e Ciência</i> . Campinas: Autores Associados, 1998.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Culturas Populares II</b>		CÓDIGO <b>?????????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Culturas populares I			
<b>EMENTA</b> As culturas populares nas sociedade contemporâneas. As hibridizações culturais na dinâmica global/local e a reinvenção da tradição cultural no contexto da globalização. Políticas culturais e culturas populares. Cultura Popular e a indústria do entretenimento. As dimensões ritual, espetacular e festiva das culturas populares.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Discutir e refletir sobre as culturas populares na sociedade contemporânea e as hibridizações culturais. Introduzir o aluno no estudo das políticas culturais e as populares. Discutir sobre as relações entre as culturas populares e a indústria do entretenimento.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina; Leitura e estudo de textos Projeção de vídeos com conteúdos afetos à disciplina e posterior discussão de seus temas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visitas a exposições e localidades populares			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RIBEIRO, Darcy. <i>O Povo Brasileiro</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1995 CASCUDO, Luis Câmara. <i>Dicionário do folclore brasileiro</i> . São Paulo: Global, 2001 NAPOLITANO, Marcos. <i>Cultura Brasileira – utopia e massificação 1950-1980</i> . São Paulo: Contexto, 2004			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BURKE, Peter. <i>Cultura Popular na idade moderna</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1989 ARAUJO, Alceu Maynard. <i>Cultura Popular Brasileira</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Fundamentos das Artes Visuais		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
<p>A percepção visual; elementos da linguagem visual e suas relações cognitivas: ponto, linha, espaço, superfície, volume, cor, forma, textura, valor, ritmo, etc.; experimentação de técnicas plásticas: desenho, pintura, gravura, escultura. Transformações estéticas e técnicas da Pré-história ao Modernismo. Visitas a Museus, galerias de Arte e Centros Culturais. Montagem de exposição. Empregar a Arte como linguagem expressiva, partindo de movimentos artísticos contemporâneos e do uso das novas tecnologias, desenvolvendo o conhecimento estético e a experimentação de novas possibilidades materiais e tecnológicas para a produção artística, a partir da nutrição estética.</p>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Conhecer os fundamentos, conceitos, procedimentos e significados das Artes Visuais, partindo de movimentos artísticos até o Modernismo, possibilitando assim, o desenvolvimento do conhecimento estético, consequência do ver, da nutrição estética, do ler e fazer Arte, em busca de experimentação da linguagem expressiva, a partir de procedimentos tradicionais das Artes Plásticas.</p>			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
(X) Teórica (X) Prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas.</li> <li>Exercícios práticos e teóricos.</li> <li>Debate, análise e produção de propostas artísticas.</li> </ul> Montagem de exposição.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GOMBRICH, E. M. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1991.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
- DONDIS, Doris. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. - STANGOS, Nikos. <i>Conceitos da Arte Moderna</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. - CUNHA, Almir Paredes. <i>Dicionário de Artes Plásticas: guia para o estudo da História da Arte</i> . - MANGUEL, Alberto. <i>Lendo imagens: uma história de amor e ódio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Produção Cultural IV – Gestão</b>		CÓDIGO <b>????????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Produção Cultural III			
<b>EMENTA</b> Estudo e aplicação das Leis de Incentivo a Cultura – ISS, ICMS e Rouanet, desde a elaboração a prestação de contas. Estudo de aplicação dos formulários e planilhas orçamentárias. Formatação de projeto cultural. Inserção as leis de incentivo a cultura – municipais, estaduais e federais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer ao aluno uma visão aplicada sobre Leis de Incentivo, com foco em montagem de orçamento de várias linguagens, e a execução de prestação de contas. Desenvolver no mesmo a capacidade de desenvolvimento de textos e orçamentos para projetos culturais, desde objetivos, justificativas até a relação com o patrocinador. Desenvolver no aluno condições para a gestão administrativa de projetos culturais.			
<b>ABORDAGEM</b> (X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aula teórica e prática em sala de aula, com acompanhamento da elaboração dos orçamentos, preenchimento de formulários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> OLIVIERI, Cristiane e Natale Edson. Guia Brasileiro de Produção Cultural: 2011-2011- São Paulo: Edições SESC SP, 2011 BORGES, Moacir Carlos. Roteiro para a execução e prestação de contas de projeto cultural. Brasília, Ministério da Cultura.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> Cesnik, F de S. Guia do Incentivo à Cultura .São Paulo: Editora Malone - 1ª Edição - SP Site oficial do Ministério da Cultura Site oficial da Secretaria de Estado da Cultura do Rio de Janeiro Site oficial da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Fundamentos das Artes Cênicas II</b>		CÓDIGO <b>????????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Curso Bacharelado em Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)  • Fundamentos das Artes Cênicas I		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> História das artes cênicas no Brasil. Principais encenadores, coreógrafos, diretores artísticos e curadores. Caixa cênica. Roteiro, texto, dramaturgias – dramaturgos. Dramaturgia e teatro brasileiro. Artes cênicas e espaço urbano: dança de rua, teatro de rua e circo.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Traçar panorama das artes cênicas no Brasil. Fazer retrospectiva histórica e estética das artes cênicas brasileiras. Estudo da evolução técnica e desenvolvimento do espetáculo brasileiro.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas em sala de aula visando embasamento teórico e prática para aproximação do aluno á linguagem.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> HAREWOOD, Conde de. Kobbé. <i>O Livro Completo da Ópera</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1987 ALMEIDA, Luiz Guilherme. <i>Ritual, Risco e Arte Circense</i> . Brasília: UNB, 2008. PORTINARI, Maribel. <i>História da Dança</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. <i>Circo Nerino</i> . São Paulo: Editora Codex e Pindorama Circus, 2004.			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Gestão em Projetos Ambientais</b>		CÓDIGO <b>??????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Curso Bacharelado em Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S) • Ciências ambientais II		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> A Gestão Ambiental (Comprometimento e Política Ambiental; Planejamento; Implementação e Operação; Mediação e Avaliação; Análise Crítica e Melhoria). Práticas ambientalmente corretas (coleta seletiva, reutilização de insumos, captação de água de chuvas, uso de energia solar, etc). Desenvolvimento de projetos ecológicos/culturais; neutralização de projetos / projetos neutralizados.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Levar o educando a compreender a importância de respeitar o Meio Ambiente por seu valor à vida e por cumprimento da legislação, seguindo práticas de gestão ambiental em sua atuação profissional.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas, trabalhos de campo, seminários, discussão em grupo baseado em textos selecionados pelo Professor.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leitura e pesquisa de textos referentes ao conteúdo da disciplina.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RICKLEFS, R. E. <i>A Economia da natureza</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> Textos a serem selecionados no decorrer do curso.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Comunicação e Marketing</b>		CÓDIGO <b>???????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há.		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Conceituação de Marketing, análise das necessidades de desejos e valor. Estudo da História do MKT. Introdução aos conceitos de marketing. Tipos de marketing. Planejamento em MKT. Marketing Mix. Relação indivíduo e mercado.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer ao aluno as noções básicas de Marketing e aplicáveis às atividades de gestão estratégicas de projetos. Estudo de público e análise de mercado e comunicação.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas em sala de aula, com debates sobre estudo de cases.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> KOTLER, Philip e Armstrong, Gary. Princípios de MKT. Tradução por Vera Whately, 7ª edição. Ed. Prentice Hall do Brasil (1988) RJ ALMEIDA, Candido J. M. Arte é Capital: visão aplicada do Marketing Cultural. Rio de Janeiro. Ed. Rocco 1994			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> Neto, Manoel M. Machado. Mkt Cultural- das práticas a teoria. Ed. Ciência Moderna.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Desenvolvimento Orientado de Projeto</b>		CÓDIGO <b>?????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Produção Cultural IV			
<b>EMENTA</b> Formatação de projeto cultural para realização do mesmo. Cronogramas de desembolso e de atividades. Gestão e planejamento estratégico, elaboração de contratos. Produção executiva e administrativa			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer ao aluno uma visão aplicada sobre gerenciamento de projetos, aplicável às atividades necessárias ao planejamento, organização e gestão para a produção de projetos culturais, até o fechamento do mesmo. Capacitar o mesmo para executar um projeto cultural, dando ao aluno a oportunidade de executar o passo a passo de uma produção e de realizar na prática o que foi aprendido na teoria, desenvolvendo assim sua visão quanto a prática da logística e do gerenciamento.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Supervisão de elaboração e execução dos projetos, através de processo teórico-prático.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Alunos executarão os seus projetos, não necessariamente dentro do espaço físico do IFRJ, tendo dessa forma uma maior oportunidade de dialogar com maior número de profissionais do setor de produção cultural.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AVELAR, Romulo. <b>O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural</b> - Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008 CESNIK, Fábio Sá e Malgodi, Maria Eugênia. <b>Projetos Culturais: elaboração, administração. Aspectos legais e busca de patrocínio.</b> São Paulo. Escrituras, 2001			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  VALLE, André Bitetencourt do. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos.</b> Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011  BRANT, Leonardo Botelho. <b>Mercado Cultural.</b> São Paulo: Escrituras, 2001.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Patrimônio Histórico e Cultural</b>		CÓDIGO <b>???????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, Memória e Identidade Cultural. Configurações de patrimônios e práticas sociais para classificar e representar a memória social. As políticas patrimoniais como resultados das disputas das memórias coletivas em diferentes contextos sociais. Reflexões sobre patrimônios em suas múltiplas dimensões: material e imaterial. Os museus e centros culturais e as relações e tensões entre o contexto sócio-político, as resistências sociais e a constituição de coleções e narrativas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estudar relacionamente os conceitos de patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, de memória e de identidade cultural. Introduzir o aluno no estudo das políticas públicas do patrimônio histórico e cultural. Discutir as relações entre objetos, documentos, coleção e patrimonialização.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Aulas expositivas. • Seminários. • Leitura e discussão de textos e documentos. • Visitas a museus e centros culturais. Relatórios de visitas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. <i>A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002. GONÇALVES, José R.S. <i>A retórica da perda: os discursos do patrimônio no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> VELHO, Gilberto. "Patrimônio, negociação e conflito", <i>Mana</i> , 12 (1), 237-238, 2006. <i>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i> , 2005, n. 32.			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

<b>DISCIPLINA</b> <b>Estágio Supervisionado em Produção Cultural I</b>		<b>CÓDIGO</b> <b>????????</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 12 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há			
<b>EMENTA</b> Consolidação das habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Maio/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Maio/2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**SEXTO PERÍODO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA</b> Divulgação e Eventos Científicos		<b>CÓDIGO</b>  ?????	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> 1- A ciência no Brasil e no mundo; A história da divulgação científica no Brasil; O papel do Produtor Cultural junto à divulgação científica; 2 - A educação popular; 3 - A ciência no teatro e cinema; Jornalismo científico; 4- Os museus e centros de ciências: histórico e perspectivas atuais; 5 - Movimento e linguagem na divulgação científica; Ciência na literatura; 6 - Organização de exposições e eventos científicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Reunir diferentes saberes para discussão das potencialidades da divulgação científica no país. Contribuir para a formação de profissionais com uma visão mais crítica sobre o campo da divulgação científica.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Debate de vídeos didáticos e filmes; Discussão de textos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> ○ Participação em eventos de divulgação científica; ○ Visitas a centros e museus de ciências.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> KREINZ, Glória; Pavan, Crodowaldo. <i>Ética e Divulgação Científica: os desafios no novo século</i> . Editora ECA/USP. São Paulo. 2002. MASSARANI, Luisa; Castro, Ildeu; Brito, Fátima. <i>Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil</i> . Casa Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 2003			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Marketing estratégico e Cultural</b>		CÓDIGO <b>?????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Comunicação e Marketing			
<b>EMENTA</b> Conceituação e estudo Histórico do Mecenato e MKT Cultural. Entendimento da linguagem empresarial com o aporte para à cultura. Ferramentas do Mkt Cultural. Planejamento de cotas, estudos de editais de patrocínio, captação de recursos, retorno de imagem e público-alvo. Relação empresa-projetos culturais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Conhecer noções básicas de MKT Cultural, aplicável a gestão estratégica de projetos culturais. Estabelecer perfil de empresas patrocinadoras. Criar e sistematizar cadastro para captação e recursos. Entender marketing cultural como ferramenta de comunicação.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas em sala de aula, com debates sobre estudo de casos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> KOTLER, Philip e Armstrong, Gary. Princípios de MKT. Tradução por Vera Whately, 7ª edição . Ed Prentice Hall do Brasil (1988) RJ. ALMEIDA, Candido J. M. Arte é Capital: visão aplicada do Marketing Cultural. Rio de Janeiro. Ed. Rocco 1994			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Produção em Artes Cênicas</b>		CÓDIGO <b>??????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Fundamentos das Artes Cênicas II			
<b>EMENTA</b> Serviços técnicos relativos à encenação. Noções de cenotécnica, serralheria, corte e modelagem, entre outros. Organização do espaço cênico, visando o espetáculo compreendendo os elementos técnicos que o constitui. Arquitetura Cênica, Cenografia, Iluminação Cênica, Sonoplastia e Desenho de Som. Os modos de abordagem estética do espaço cênico e da arquitetura teatral, abrangendo as transformações da linguagem da encenação e o caráter sígnico dos mesmos. Funções prática, semântica e estética da luz e som na história do teatro. Dramaturgia e direitos autorais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Trabalhar com o aluno a linguagem técnica que envolve toda a produção e estruturação de um espetáculo, entender os procedimentos técnicos para se dialogar com a equipe que estará sobre coordenação do produtor. Fazer com que o aluno saiba reconhecer um mapa de palco e suas especificidades. Fazer com que o aluno entenda de operação de som e luz.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica (x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas em estúdio próprio para o treinamento dos alunos e uso de material didático em power-point para explanação do assunto em seus termos mais teóricos, com o uso de apostilas para fundamentação teórica.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AVELAR, Romulo. <b>O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural</b> - Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008 GUERRINI, Délio Pereira. <b>Iluminação: teoria e projeto</b> . Editora Erica, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> VALLE , Sollon. <b>Manual Prático de Acústica</b> .Rio de Janeiro- Editora Musica & Tecnologia, 2007			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>SEMIÓTICA</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> Histórico, conceituação e aplicabilidade da ciência dos signos. Os sistemas de Peirce e de Saussure. Semiótica e Semiologia. Ícone, índice, símbolo, signo significado significante. A arte como fato semiológico. A linguagem das formas sociais (mitos, moda, a paisagem urbana, sistema de parentesco).			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Ler os fenômenos por meio da ciência dos signos, considerando a linguagem como mediadora da necessidade humana de representação do mundo.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura de textos teóricos. • Leitura de imagens. • Identificação das finalidades representacionais por meio das tricotomias da Semiótica. • Leitura de textos artísticos		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Assistência a filmes, peças teatrais e participação em exposições.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> SANTAELLA, Lúcia. <b>O que é Semiótica</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. PEIRCE, Charles Sanders. <b>Semiótica</b> . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> PLAZA, Julio. <b>Tradução intersemiótica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001. STAM, Robert. <b>Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa</b> . Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 2000. ECO, Umberto. <b>Tratado geral de Semiótica</b> . 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.			
Coordenador do Curso Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Fundamentos das Artes Audiovisuais</b>		CÓDIGO <b>???</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Superior de Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> Artes cênicas e cinematográficas: semelhanças e diferenças. Contexto histórico do surgimento do cinema. Pré-cinemas: os primórdios da imagem em movimento. O cinema das origens. Elementos de linguagem audiovisual: quadro, campo, plano, movimentos de câmera. Estrutura de produção de uma obra audiovisual: da pré-produção à pós-produção, funções e equipes. O cinema narrativo clássico. Vanguardas históricas. O cinema moderno. Tendências contemporâneas do audiovisual.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Proporcionar à turma um primeiro contato com o universo do audiovisual, a partir da apresentação dos principais elementos de sua linguagem e de uma breve discussão historiográfica sobre o surgimento do cinema, suas principais vertentes e autores.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica (X) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, revisão bibliográfica, exibição e discussão de trechos de obras audiovisuais representativas, organização de seminários em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao audiovisual mundial e brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> AUMONT, Jacques. O filme como representação visual e sonora. In: <i>A estética do filme</i> . São Paulo: Papyrus, 1995. MASCARELLO, Fernando (org.). <i>História do cinema mundial</i> . São Paulo: Papyrus, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> COSTA, Flávia Cesarino. <i>O primeiro cinema</i> . São Paulo: Scritta, 1995. MACHADO, Arlindo. O cinema antes do cinema. In: <i>Pré-cinemas e pós-cinemas</i> . São Paulo: Papyrus, 1997. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2007. (3 ed) STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i> . São Paulo: Papyrus, 2003.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA MÚSICA		CÓDIGO  ???????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Conceitos básicos de música: Altura, Duração, Timbre, Intensidade. Instrumentos musicais. A música erudita: as tendências através dos séculos. Música Popular Brasileira. Música Folclórica. Outros gêneros populares (Rock, Soul, Jazz, Blues).			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Vivenciar conceitos que compõem a linguagem musical, discutindo aspectos sócio-culturais relacionados aos gêneros musicais, pesquisando e apresentando tópicos da história da música ocidental.			
<b>ABORDAGEM</b> (X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i> . Unesp, 1992. GROUT, David & PALISCA, Claude. <i>História da Música Ocidental</i> . Lisboa: Gradiva, 1994			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ALBIN, Ricardo C. <i>O Livro de Ouro da MPB: "A história da nossa música popular de suas origens até os dias de hoje"</i> , Ediouro, 2004. BENNET, Roy. <i>Elementos Básicos da Música</i> . Editora Jorge Zahar, 1998.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
<b>Estágio Supervisionado em Produção Cultural II</b>			
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4 tempos	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
Não há.			
<b>EMENTA</b> Consolidação das habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Maio/2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Maio/2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Introdução a Produção Musical</b>		CÓDIGO <b>????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Fundamentos da musica			
<b>EMENTA</b> Conceitos, práticas e aplicações básicas de equipamentos para apresentações ao vivo, para produções e para gravações em estúdio ou “home-studio”.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Gerenciar e executar etapas de produção de shows ao vivo e de gravações. Abordagem: teórica e prática			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas introdutórias aos conteúdos da disciplina, apresentações de vídeos, textos introdutórios, práticas em grupo.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Visitas a estúdios e teatros.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRAGA, Luiz Otávio. <i>O impacto da novas tecnologias no trabalho musical</i> , In: LADAM: uma estação informatizada para o ensino de música. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1995. DIDIER, Aluísio. <i>Música &amp; Tecnologia</i> . In: Revista Piracema. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon 1998. MACHADO, Renato Muchon. <i>Som ao vivo</i> . Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2004. MOURA, Roberto. <i>A tevê e a trilha sonora do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Cadernos do Colóquio/UNIRIO, 1998. PRESTES FILHO, et. al. <i>Cadeia Produtiva da Economia da Música</i> . Rio de Janeiro: PUC-RJ/Instituto Gênese, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> Produção Executiva de Shows e eventos. IATEC. Apostila de curso trimestral, 2005. RATTON, Miguel. <i>Fundamentos de Áudio</i> . Áudio e Tecnologia, 2004.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Estética		CÓDIGO ??????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Conceito de Cultura e Filosofia; A Filosofia e o Conhecimento; Conceitos de Ideologia; Etimologia dos termos Ética e Moral; Ética e Civilização; A liberdade; O existencialismo; Ética e cidadania na sociedade tecnológica; Estética: arte e vida cotidiana; apontamentos sobre educação estética; criatividade; funções da arte; o significado da arte; concepções estéticas.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Fornecer as ferramentas conceituais e operacionais, desenvolvidas pela Filosofia, para enfrentar alguns dilemas morais contemporâneos relativos às questões Ética e Estética expressas na arte e nas várias formas de comunicação que fazem parte do nosso cotidiano.			
<b>ABORDAGEM</b> (X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura e análise de textos diversos; • Trabalhos em conjunto; • Provas e exercícios; • Produção de textos pelos alunos;		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando</i> – Introdução a Filosofia. 2ª edição – São Paulo: Editora Moderna, 1993. _____. <i>Temas de Filosofia</i> . São Paulo: Editora Moderna, 2005			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. <b>Dicionário Básico de Filosofia</b> . 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1991. MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação a História da Filosofia</b> – dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. <b>Ética e racionalidade moderna</b> . São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Filosofia nº. 28)			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Produção das Artes ÁudioVisuais</b>		CÓDIGO <b>???</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Fundamentos das Artes Audiovisuais			
<b>EMENTA</b> Reflexão sobre as mídias audiovisuais a partir da perspectiva do produtor. As diversas etapas da feitura de uma obra audiovisual: pré-produção, produção, pós-produção. A equipe de produção. Cinema e indústria. Cinema, televisão e publicidade no Brasil: articulações entre as esferas artística, mercadológica e estatal.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Oferecer perspectivas de atuação no meio audiovisual sob o prisma da produção, com vistas à concepção e execução otimizada de projetos em sintonia com os imperativos contemporâneos de convergência tecnológica e criação transmídia.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Revisão bibliográfica; aulas expositivas com a presença de profissionais atuantes no ramo da produção audiovisual; produção orientada de um curta-metragem a ser conjuntamente desenvolvido pela turma, a partir de discussões em sala nas quais serão percorridas todas as etapas do processo de produção de uma obra audiovisual.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Elaboração de um banco de dados sobre Regulação do Audiovisual, Leis de Incentivo à Produção, bem como de um calendário anual de editais e festivais; estímulo à participação da turma em eventos que contem com a presença de figuras oriundas do meio audiovisual.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2007. (3 ed).			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BAHIA, C. Lia. Uma análise do campo cinematográfico brasileiro sob a perspectiva industrial. Niterói, 2009. Dissertação de Mestrado/ PPGCOM-UFF. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. (2ª ed revista e ampliada) Pp. 274-302. CHALUPE da Silva, Hadija. A distribuição do filme brasileiro hoje: considerações acerca de cinco filmes lançados em 2005. Niterói, 2009. Dissertação de Mestrado/ PPGCOM-UFF.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I</b>			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	4	4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
•			
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento do projeto de pesquisa para o ensaio monográfico. Acompanhamento da orientação do trabalho final de curso.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Fornecer ao aluno uma orientação das normas utilizadas para a elaboração de um ensaio monográfico e acompanhar a orientação dos trabalhos .			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
( x ) Teórica ( ) Prática	Reuniões com os grupos para ver o encaminhamento das orientações dos ensaios monográficos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso/ Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação 7ª ed. Ver, por Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira- Niterói:EdUFF, 2004 DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria e método e criatividade – Petrópolis, Rj: Ed Vozes, 1994			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
SÁ, Elisabeth Schneider de. Manual de Normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais – Petrópolis, Rj, Vozes, 1994			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

## SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Metodologia da Pesquisa</b>		CÓDIGO <b>?????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Metodologia do trabalho científico			
<b>EMENTA</b> Pesquisa científica em Ciências Humanas: conceito, tipos, etapas e procedimentos de coleta e análise de dados. Produção de projeto de pesquisa. Diretrizes para monografia. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Capacitar o aluno a produzir trabalhos acadêmicos.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, pesquisas, leitura e análise de textos, debates, exercícios orais e escritos		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: 2002. Informação e documentação – <i>Referências</i> – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 6028: 2003. Informação e documentação – <i>Resumo</i> - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. _____. NBR 10520: 2002. Informação e documentação – <i>Apresentação de citação em documentos</i> . Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 14724:2002. Informação e documentação – <i>Trabalhos acadêmicos</i> – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> _____. NBR 15287: 2005. Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. CHAVES, Marco Antônio. <i>Projeto de pesquisa: Guia prático para monografia</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. GONÇALVES, Hortência de Abreu. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i> . São Paulo: Avercamp, 2007. LUDWIG, Antônio Carlos. <i>Fundamentos e prática de metodologia científica</i> . Petrópolis: Vozes, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia de trabalho científico</i> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. _____. <i>Metodologia científica</i> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Maria Marly de. <i>Como fazer pesquisa qualitativa</i> . Petrópolis: Vozes, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
SETIMO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Estágio Supervisionado em Produção Cultural III</b>		CÓDIGO <b>??????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Consolidação das habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação incorporando cenários de prática diversificados.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso a que o aluno está vinculado.			
<b>ABORDAGEM</b> (x) Teórica (x) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas teóricas expositivas dialogadas; discussão sobre a prática profissional desempenhada pelos alunos estagiários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> De acordo com as experiências de estágio.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Maio/2011		Maio/2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA <b>Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia</b>		CÓDIGO <b>????????/</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 8	CARGA HORÁRIA SEMANAL 8	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• TCC I			
<b>EMENTA</b> Elaboração da monografia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Orientar o aluno no desenvolvimento da preparação da monografia.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Encontros semanais com o aluno para acompanhamento da realização do trabalho monográfico.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CHAVES, Marco Antônio. <i>Projeto de pesquisa: Guia prático para monografia</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estudos Culturais		???????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há.</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Apresentar e discutir a prática metodológica e/ou ferramenta de pesquisa conhecida como Estudos Culturais que se caracterizam por sua interdisciplinaridade e diversidade metodológica. Suas origens e sua agenda temática.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Subsidiar os estudos com conhecimentos que possibilitem a compreensão dos Estudos Culturais como uma forma de abordagem interdisciplinar.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
( X ) Teórica		Aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala, debates de temas	
( ) Prática		afins, dinâmicas de grupo.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais</i> . (Org. e Tradução). Petrópolis: Vozes, 2000.			
HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>O que é, afinal, Estudos Culturais</i> . (Org. e Tradução). Belo Horizonte: Autêntica, 2004			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
VILLAS-BOAS, André. <i>Identidade e Cultura</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 2002			
RESENDE, Beatriz. <i>Apontamentos de Crítica Cultural</i> . Rio de Janeiro: Aeroplanos, 2002.			
CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas Híbridas</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.			
HUYSSSEN, Andréas. <i>Seduzidos pela Memória</i> . Rio de Janeiro: Aeroplanos, 2000.			
HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992			
<b>Coordenador do Curso</b>		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b>	
Fernanda Delvalhas Piccolo		Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Roteiro para mídias audiovisuais</b>		CÓDIGO <b>????????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Curso Bacharelado em Produção Cultural		Obrigatória	Optativa
			<b>x</b>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há			
<b>EMENTA</b> Gêneros narrativos: lírico, épico e dramático. O roteiro em relação às diversas etapas de produção audiovisual. Roteiro para cinema, televisão e mídias digitais. Atribuições do roteirista. A estrutura em três atos. A construção do personagem. A formatação do roteiro. “Escola hollywoodiana” e “escola européia”: principais autores. “Ficção” e “documentário”: afinidades e particularidades. Práxis do roteiro para mídias audiovisuais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Discorrer sobre as diversas modalidades de escrita para o meio audiovisual, situando o papel estratégico do roteirista no processo de produção de um filme, seriado ou vídeo para internet.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica (X) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Revisão bibliográfica; exibição comentada de trechos de obras audiovisuais; leitura e discussão de roteiros; realização de atividades práticas em torno das noções de acontecimento, personagem e da estrutura do roteiro.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CARRIÈRE, Jean Claude & BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MAMET, David. Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CARRIÈRE, Jean Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Artemídia Rocco, 1996.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Cinema documentário		<b>CÓDIGO</b> ?????	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> Perspectiva historiográfica sobre a trajetória dos gêneros documentais em cinema e vídeo. O cinema das origens e as “atualidades”. Problematizações em torno dos conceitos de “real” e “objetividade”. A narrativa do documentário clássico. Anos 50 e 60: cinema direto e cinema verdade. O documentário no Brasil. Televisão e documentário. Tendências contemporâneas da linguagem documental.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover uma discussão acerca das diversas modalidades de articulação da linguagem documental em cinema e vídeo, a partir de uma perspectiva histórica e transversal.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Revisão bibliográfica; exibição comentada de trechos de obras audiovisuais representativas do gênero documental.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil; organização de conferências e debates com a presença de convidados que atuem profissionalmente no âmbito do cinema documental brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papyrus, 2005. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004. BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Arte Contemporânea: tópicos especiais			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b>			
Conceito de vanguarda modernista negativa como o dadaísmo, o futurismo e o surrealismo. O paradigma Marcel Duchamp, Arte Conceitual, Body Art; Land Art; Videoarte, Conceito de Pós-modernismo: alegoria e simulacro; diversidade cultural e de gênero.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Fornecer textos críticos, discussões e contato, sobre obras das principais tendências artísticas a partir do início do século XX até a década de 80.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica ( ) Prática	Leitura comparativa e crítica de textos escolhidos. Seminários apresentados. Produção de resenhas críticas a partir dos textos constantes da bibliografia.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Visitas a exposições, retrospectivas e acervos audiovisuais de galerias, museus e centros culturais que disponibilizem material sobre os temas abordados na disciplina.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1) Belting, Hans. <i>O Fim da História da arte: uma revisão dez anos depois</i> . São Paulo. Cosac Naify, 2006.			
2) Danto, Arthur C. <i>A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2005.			
3) Elger, Dietmar. <i>Dadaísmo</i> . TASCHEN GMBH, 2005.			
4) Foster, Hal. <i>Recodificação; Arte, Espetáculo, Política Cultural</i> . São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.			
5) Heartney, Eleanor: <i>Pós-Modernismo</i> . Cosac Naify, 2002.			
6) Owens, Graig. <i>O impulso alegórico do pós-modernismo</i> . In. Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – PPGA V/EBA/UFRJ Rio de Janeiro, n. 11, 2004.			
7) Wood, Paul. <i>Arte Conceitual</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1) Duve, Thierry. <i>Kant depois de Duchamp</i> , In. Revista Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, Novembro 1998, Vol. 5, nº5.			
2) Ferreira, Glória e Cotrim, Cecília. <i>Escritos de artistas: anos 60/70 seleção e comentários</i> , [tradução de Pedro Süsskind...et al.]. – Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2006.			
3) Krauss, Rosalind <i>The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths</i> . Mit Press,			

Cambridge, Massachusetts, 1986.	
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> <b>Musica e Cultura de Massa</b>		<b>CÓDIGO</b> <b>???????</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Superior de Produção Cultural</li> </ul>			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 2	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 27 horas	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li></li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Definindo conceitos: cultura da mídia/ de massa/música popular massiva. A perspectiva frankfurtiana e dos Estudos Culturais britânicos. Gêneros musicais. Identidade e autenticidade. O valor da música: capital cultural e o papel da crítica. Consumo musical: subculturas, tribos e cenas. Música e globalização. Novas tecnologias de informação e comunicação e a reconfiguração das práticas de produção e consumo musical.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Refletir e discutir a respeito de questões relativas à música popular massiva e sua inserção no contexto da cultura midiática dos séculos XX e XXI, no Brasil e no mundo.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
(X) Teórica ( ) Prática		Aulas expositivas, revisão bibliográfica com discussão em sala de aula, exibição comentada de documentários concernentes ao tema.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FREIRE FILHO, João & JANOTTI JR., Jeder (orgs.). <i>Comunicação &amp; música popular massiva</i> . Salvador: Edufba, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ADORNO, T. <i>O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição</i> . In: Os Pensadores. Rio de Janeiro, Abril Cultural, 1978, p.173-199.			
ARAÚJO, Paulo César de. <i>Eu não sou cachorro não: música popular cafonã e ditadura militar</i> . Rio de Janeiro: Record, 2007.			
HERSCHMANN, Micael. <i>Lapa, cidade da música</i> . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.			
JANOTTI JR., Jeder. À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. <i>Revista ECO-PÓS</i> , v. 6, n. 5, p. 31-46, ago/dez. 2003.			
SHUKER, Roy. <i>Vocabulário de música pop</i> . São Paulo: Hedra, 1999.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Tópicos especiais em Antropologia		CÓDIGO  ??????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Estudos teórico-metodológicos em Antropologia. Este curso terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no conjunto de Antropologia.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Aprofundar o estudo da antropologia tanto teórica, quanto metodologicamente.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	Aula expositiva, leitura e discussão de textos, seminários.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
Cada professor poderá escolher um tema da antropologia para trabalhar.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>		CÓDIGO <b>?????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há.			
<b>EMENTA</b> Cultura e Sociedade. História das Idéias. O poder das idéias. Cultura, Poder e Ideologia. O poder da cultura na construção da identidade e da alteridade. Nação, democracia e identidade na Europa, e a construção do mundo de hoje. Construção cultural e identidade latino-americana. Cultura em Teoria das Relações Internacionais.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Formar profissionais na área de cultura capazes de analisar, contextualizar, transcrever e responder aos fenômenos políticos, sociais, econômicos que estão impregnados de valores culturais, bem como analisar, contextualizar, transcrever e responder aos fenômenos culturais que estão impregnados de valores políticos, sociais, econômicos; considerando o contexto mundial atual de trocas aceleradas pela redução do contexto espaço-tempo, algo próprio do campo de estudos das Relações Internacionais. Assim tem-se a proposição de construir um quadro teórico de referência que atenda à complexidade das questões envolvidas na análise dos fenômenos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais envolvendo o Brasil em sua relação com o mundo.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Leitura de Textos Base Estudo de Caso Apresentação Reconfiguração do Olhar		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> - Montagem de uma Exposição de cunho cultural fruto da análise, contextualização e reconfiguração do olhar; - Montagem de uma Exposição de cunho cultural considerando as possibilidades para um produtor cultural no contexto das Relações Internacionais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> - XINRAN. <b>As Boas Mulheres da China: vozes ocultas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007; - SAID, Edward. <b>Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007; - WALLERSTEIN, Immanuel. <b>O Universalismo Europeu: a retórica do poder</b> . São Paulo: Boitempo, 2007; - HALL, Stuart. <b>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006; - MARTINS, Estevão C. de Rezende. <b>Relações Internacionais – Cultura e Poder</b> . Brasília: IBRI, 2002;			

- ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Relações Internacionais Contemporâneas – a ordem mundial depois da Guerra Fria**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005;
- CANCLINI, Nestor G. . **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999;
- \_\_\_\_\_ **Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003;
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações – comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006;
- VARGAS, Everton Vieira. **O Legado do discurso – Brasilidade e Hispanidade no Pensamento Social Brasileiro e Latino-Americano**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007;
- DIONISIO DA SILVA, Daniele. **Telenovelas, o Soft Power Brasileiro na África**. Monografia de conclusão do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Relações Internacionais. Abril de 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SAHLINS, Marshall. **História e Cultura: apologias a Tucídides**. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006;
- LESSA, M. **Relações culturais internacionais**. In: MENEZES, L. M., ROLLEMBERG, D. e FILHO, O M. (orgs.). **Olhares sobre o político: novos ângulos, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002;
- STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos Geopolíticos da Mídia – jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: EDUC; Fapesp; Cortez, 2005;

<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Espanhol I		CÓDIGO ????	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 2 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
•			
<b>EMENTA</b> Introdução ao ensino do Espanhol. Aquisição de estruturas básicas da língua: léxico, sintaxe e pronúncia. Espanhol coloquial, tratamento formal e informal. Ênfase no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: compreensão e produção oral e escrita em situações práticas da vida cotidiana.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender textos orais e escritos de diferentes tipologias, produzindo diferentes tipos de texto com coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura, discussão, realização de tarefas específicas e uso instrumental de dicionários e gramáticas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> • Exibição de vídeos. Realização de jogos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> FLAVIAN, E. & FERNANDEZ, G. E. <i>Mini-dicionário espanhol/português – português/espanhol</i> . São Paulo: Ática, 1997.  GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . Madrid: Edelsa, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SECO, Manuel. <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i> . Madrid: Espasa Calpe, 1987.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Espanhol II</b>		CÓDIGO <b>???????</b>	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA  • Curso Bacharelado em Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
			<b>x</b>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S) • Espanhol I		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Aperfeiçoamento das estruturas básicas da língua. Processo final de aquisição de competências básicas da língua espanhola. Ênfase no aperfeiçoamento das quatro habilidades comunicativas: compreensão e produção oral e escrita em situações práticas da vida cotidiana.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender textos orais e escritos de diferentes tipologias, produzindo diferentes tipos de texto com coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua;			
<b>ABORDAGEM</b> ( ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> • Leitura, discussão, realização de tarefas específicas e uso instrumental de dicionários e gramáticas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> • Exibição de vídeos. • Realização de jogos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> FLAVIAN, E. & FERNANDEZ, G. E. <i>Mini-dicionário espanhol/português – português/espanhol</i> . São Paulo: Ática, 1997.  GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . Madrid: Edelsa, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SECO, Manuel. <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i> . Madrid: Espasa Calpe, 1987.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Inglês I</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
•			
<b>EMENTA</b> Inglês instrumental para leitura. Leitura, compreensão, interpretação e análise de textos escritos de nível básico.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos de nível básico, em Língua Inglesa, relacionados ao Curso de Produção Cultural.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Prática oral e escrita em língua inglesa em nível básico. Uso da gramática em contexto. Atividades em pares e grupos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) <i>Cobuild English Language Dictionary</i> . Harper Collins Publishers, London, 1992. 2) FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> (2 volumes). Editora Globo, Rio de Janeiro, 1988.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>Concise English Dictionary</i> . Longman, Hallow, Essex, 1989. <i>Dictionary of Contemporary English</i> . Longman House, Hallow, Essex, 1992. HOUAISS, Antônio. <i>Webster's Dicionário Inglês-Português</i> . Record, Rio de Janeiro, 1982. MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, Cambridge, 1992.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>Inglês II</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Curso Bacharelado em Produção Cultural			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Inglês I			
<b>EMENTA</b> Inglês instrumental para escrita. Desenvolvimento da capacidade de produção de pequenos textos. Estudo da estrutura da redação. Estudo de estruturas gramaticais e de elementos de coerência e coesão.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Desenvolver a capacidade de produção lingüística de pequenos textos escritos em Língua Inglesa relevantes para o Curso de Produção Cultural, a partir da análise de diferentes modalidades de texto.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Prática oral e escrita em língua inglesa em nível básico. Uso da gramática em contexto. Atividades em pares e grupos.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1) BARNES, Annette, HINES, Jean, WELDON, Jennie. Have Fun with Vocabulary. Londres. Penguin Books, 1996 2) <i>Cobuild English Language Dictionary</i> . Harper Collins Publishers, London, 1992.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BARNES, Annette, HINES, Jean, WELDON, Jennie. Have Fun with Vocabulary. Londres. Penguin Books, 1996. <i>Cobuild English Language Dictionary</i> . Harper Collins Publishers, London, 1992. <i>Concise English Dictionary</i> . Longman, Hallow, Essex, 1989. <i>Dictionary of Contemporary English</i> . Longman House, Hallow, Essex, 1992. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> (2 volumes). Editora Globo, Rio de Janeiro, 1988. HEDGE, Tricia. <i>In a Word</i> . Thomas Nelson Ltd., Hong Kong, 1987. JOLLY, David. <i>Writing Tasks</i> . Cambridge University Press, Cambridge, 1990. PARRY, Anne et alli. <i>Writing Skills</i> . Penguin, London, 1989.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> História em Quadrinhos		<b>CÓDIGO</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há.</li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Introdução à cultura e à linguagem das histórias em quadrinhos. Criar e expressar personagens através de desenhos. Contar histórias através de quadrinhos e tiras. Criar animação e movimento.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Promover o contato dos alunos com os diversos tipos de histórias em quadrinhos, através de exibição dos mesmos analisando a diversidade cultural.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
( X ) Teórica		Análise de diversas histórias em quadrinhos. Elaboração de idéias próprias.	
( X ) Prática		Produção de pequenas histórias em quadrinhos.	
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MCCLLOUD, Scott. Desvendado os Quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2005			
EISNER, Will. Quadrinhos e arte seqüencial. São Paulo: Martins Fontes, 2001			
PATATI, Carlos e BRAGA, Flavio. Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
EISNER, Will. Narrativas Gráficas. São Paulo: Devir Livraria, 2005			
MCCLLOUD, Scott. Desenhando os Quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2008			
SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

DISCIPLINA		CÓDIGO	
JORNALISMO CULTURAL			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Tec. Produção Cultural			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não tem			
<b>EMENTA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura, Sociedade e Meios de Comunicação.</li> <li>- Breve Histórico do Jornalismo Cultural.</li> <li>- As funções do jornalista e do especialista no Jornalismo Cultural.</li> <li>- Jornalismo Cultural e Meios de Comunicação.</li> <li>- Jornalismo Cultural como Mediação Social – Mercadológico e Comunitário.</li> <li>- O papel da Cultura e do Jornalismo Cultural na sociedade contemporânea.</li> <li>- Cultura versus entretenimento e variedades</li> <li>- Literatura, Jornalismo Noticioso e Jornalismo Cultural.</li> <li>- Temporalidade, gatekeeping e noticiabilidade na editoria de Cultura.</li> <li>- O lugar da crítica, da crônica e do colunismo social no Jornalismo Cultural.</li> <li>- A Informação Cultural e as Múltiplas Possibilidades da Internet.</li> </ul>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<p>Formar profissionais na área de cultura capazes de analisar, contextualizar, descrever e produzir material de divulgação e textos jornalísticos sobre os segmentos culturais de forma mais consistente, não apenas para os cadernos culturais, mas também para sites de cultura, programas televisivos e a múltiplas possibilidades da internet. Proporcionar ao aluno a apreensão de competências conceituais na área do Jornalismo Cultural, bem como apresentação da terminologia própria do Jornalismo, das Relações Públicas e da Publicidade e Propaganda.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	Leitura de Textos Base Estudo de Caso Produção de Material de Divulgação e Textos Jornalísticos da Área Cultural		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise Crítica de Produtos de Mídia Impressa, Eletrônica e Hipermediática na Área de Cultura;</li> <li>- Produção de Material de Divulgação e Textos Jornalísticos da Área Cultural.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ALVES, Camila Nóbrega Rabello. <b>Jornalismo Cultural: a Função da Crítica na Sociedade Contemporânea;</b></li> <li>- ASSIS, Francisco de. <b>Tópicos para (re)ler o Jornalismo Cultural Brasileiro: Gêneros e Formatos</b></li> </ul>			

**na Imprensa Especializada;**

- BASSO, Eliane Corte. **Jornalismo cultural – subsídios para uma reflexão;**
- COUTO, José Geraldo. **Jornalismo Cultural e Propaganda;**
- CUNHA, Leonardo Antunes; FERREIRA, Nísio Antônio Teixeira e MAGALHÃES, Luiz Henrique Vieira de. **Dilemas do jornalismo cultural brasileiro;**
- FONSECA, André. **O verdadeiro Jornalismo Cultural;**
- LINDOSO, Felipe. **Rumos do Jornalismo Cultural.** São Paulo, Summus Editorial, 2007;
- MARQUES, Francisca Ester de Sá. **Jornalismo Cultural: da memória ao conhecimento.** São Luís, Edufma, 2005;
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural.** São Paulo, Contexto, 2003;
- POLICENO FILHO, Mário Luiz. **Jornalismo Cultural na relação com o trabalho de Assessoria de Comunicação;**
- RODRIGUES, Sérgio. **Tendências Contemporâneas do Jornalismo Cultural;**
- SING, Marcella. **Crítica em Cultura: Uma análise do Jornalismo Cultural no Jornal Estado de Minas;**
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira e SIQUEIRA, Euler David de. **A Cultura no Jornalismo Cultural.**
- TEIXEIRA, Nísio. **Impacto da Internet sobre a Natureza do Jornalismo Cultural;**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ERBOLATO, Mário L. . **Técnicas de Codificação em Jornalismo.** São Paulo, Editora Ática, 2001;
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital.** São Paulo, Editora Contexto, 2003;
- ITAU CULTURAL. **Mapeamento do Ensino de Jornalismo Cultural no Brasil em 2008;**
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa – Como se relacionar com a mídia.** São Paulo, Editora Contexto, 2009;
- SILVA, Jorge Anthonio. **Jornalismo Cultural.** São Paulo, Editora Pantemporâneo, 2011.

<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz
Setembro / 2011	Setembro / 2011



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA <b>VANGUARDA E DESBUNDE 1960/1970</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Bacharelado em Produção Cultural</li> </ul>			<b>x</b>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> <li></li> </ul>			
<b>EMENTA</b> As manifestações culturais das décadas de 1960 e 1970 e suas repercussões na cultura brasileira. Os centros populares de cultura, a explosão do tropicalismo, a arte marginal do início dos anos 70 convivendo com a repressão da ditadura militar.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> <b>Subsidiar os estudos com conhecimentos que possibilitem a compreensão dos processos recentes da produção cultural brasileira.</b>			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Leitura de Textos Base Estudo de Caso Apresentação Reconfiguração do Olhar		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Discussão a partir de discos e filmes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> HOLLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde:1960/1970</i> . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004 FAVARETO, Celso. <i>Tropicália – alegria, alegoria</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 1996. XAVIER, Ismail. <i>Alegorias do subdesenvolvimento</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> KUCINSKI, Bernardo. <i>Jornalista e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa</i> . São Paulo: editora da USP, 2003. CAMPOS, Augusto. <i>Balanço da bossa e outras bossas</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1993. DIAS, Lucy. <i>Anos 70 – enquanto corria a barca</i> . São Paulo: Editora SENAC, 2003 MACIEL, Luiz Carlos. <i>Geração em transe: memórias do tempo do tropicalismo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA							
<b>DISCIPLINA</b> <u>Arte Seqüencial</u>			<b>CÓDIGO</b>				
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas) 54	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> (tempos de aula) 4	<b>LIVRE ESCOLHA para os demais cursos</b> ( X ) Sim ( ) Não				
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>			<b>CÓDIGO (S)</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem</li> <li>•</li> </ul>							
<b>EMENTA</b> Introdução à cultura e à linguagem das histórias em quadrinhos. Criar e expressar personagens através de desenhos. Contar histórias através de quadrinhos e tiras. Criar animação e movimento.							
<b>OBJETIVO GERAL</b> Analisar o contexto histórico da arte seqüencial. Promover o contato dos alunos com os diversos tipos de artes seqüenciais, através de exibição dos mesmos analisando a diversidade cultural e a obra em si mesma. Promover as histórias em quadrinhos como instrumento de trabalho para o produtor cultural. Trabalhar desde a idéia até o produto.							
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Uso de apostilas. Análise de diversas histórias em quadrinhos. Elaboração de idéias próprias. Produção de pequenas histórias em quadrinhos.						
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> (02 Títulos) 1) MCCLOUD, Scott. <b>Desvendando os Quadrinhos</b> . 1.ed. São Paulo: M. Books, 2005 2) EISNER, Will. <b>Quadrinhos e arte seqüencial</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1) EISNER, Will. <b>Narrativas Gráficas</b> . São Paulo: Devir Livraria, 2005 3) MCCLOUD, Scott. <b>Desenhando os Quadrinhos</b> . 1.ed. São Paulo: M. Books, 2008 2) SQUARISI, Dad. <b>A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto</b> . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2005							
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011					



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA</b> Fundamentos das artes audiovisuais II – Cinema Mundial Contemporâneo		<b>CÓDIGO</b>	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
• Curso Superior de Produção Cultural		<b>Obrigatória</b>	<b>Optativa</b>
			<b>x</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> 54 horas	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> 4	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>		<b>CÓDIGO (S)</b>	
• Fundamentos das artes audiovisuais I			
<b>EMENTA</b> Vertentes da criação audiovisual contemporânea. Cinema no mundo: África, Ásia, América Latina. A Nova-Nova Hollywood. A Europa e suas fronteiras. Novas tecnologias e reconfiguração da produção audiovisual.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Promover o contato dos alunos com as principais tendências do audiovisual mundial produzido a partir dos anos 1980 e até os dias de hoje.			
<b>ABORDAGEM</b> (X) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Exibição comentada de filmografia selecionada, com o suporte de referencial biblio-hemerográfico pertinente à ementa; apresentação de seminários a partir de temática predeterminada.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao universo do audiovisual brasileiro e mundial contemporâneo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). <i>Cinema mundial contemporâneo</i> . São Paulo: Papyrus, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MELEIRO, Alessandra (org.). <i>Coleção Cinema no mundo: indústria, política e mercado (5 Vols: África, América Latina, Ásia, Estados Unidos, Europa)</i> . São Paulo: Escrituras, 2009.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA</b> Introdução à LIBRAS		<b>CÓDIGO</b> ESP070	
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>  • Todos os cursos de graduação		<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	
		Obrigatória	Optativa x
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas) 27 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>  2	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> (tempos de aula) 2	
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>  • Não há pré-requisitos		<b>CÓDIGO (S)</b>  ---	
<b>EMENTA</b> Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Datilologia. Acessibilidade. Educação. Trabalho. Direito das pessoas surdas. Inventário lexical.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
<b>ABORDAGEM</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>  Aulas práticas e teóricas.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Participação em atividades promovidas durante o curso			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b> – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8 <sup>a</sup> edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 QUADROS, R. M e KARNOPP, L.B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004 SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Educação de surdos: a caminho do bilingüismo</b> . EDUFF. 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CICCONE, M. <b>Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda</b> . RJ: Ed. Cultura Médica. 2 <sup>a</sup> . FERREIRA BRITO, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b> . RJ.Tempo Brasileiro, 1995. GESUELI, Zilda Maria (1998). <b>A criança não ouvinte e a aquisição da escrita</b> .Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp. KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos</b> . Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994 STROBEL. K. <b>As imagens do outro sobre a Cultura Surda</b> . Florianópolis: Ed da UFSC, 2008			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz	
Setembro / 2011		Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DISCIPLINA			CÓDIGO				
História da Música Popular Brasileira I							
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li></li> <li></li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	<u>NÚMERO DE CRÉDITOS</u>  2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não				
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)				
Não há.							
<b>EMENTA</b>							
Estudo da música popular no Brasil em seus contextos culturais local, nacional e global, da colônia à república.							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							
Apresentar um panorama histórico da música popular no Brasil em seus diversos contextos culturais.							
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>						
( X ) Teórica ( ) Prática	Análise de textos expositivos e críticos sobre a importância da MPB na história da cultura brasileira. Audições das músicas mais representativas de cada período. Principais compositores, instrumentistas, cantores e cantoras.						
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>_____. <i>Ensaio sobre a música brasileira</i>. São Paulo: Martins, s.d.</li> <li>MARCONDES, M. A. (ed.). <i>Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica</i>. 2ª. edição. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.</li> <li>MATTOS, Cláudia Neiva de. <i>Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</li> <li>MOURA, Roberto. <i>Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1983</li> <li>MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. <i>As vozes desassombradas do museu: Pixinguinha, João da Baiana, Donga</i>. V. 1, Rio de Janeiro: Artenova, 1970.</li> <li>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço decente</i>. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 247 p.</li> <li>SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. <i>A canção no tempo – 85 anos de Músicas Brasileiras</i>. Vol. 1 (1901-1957). 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1997.</li> <li>TINHORÃO, J. R. <i>História social da música popular brasileira</i>. São Paulo: Editora 34, 1998. 365 p.</li> <li>VIANNA, Hermano. <i>O mistério do samba</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ. 196 pp., 1995.</li> <li>WISNIK, J. M. <i>O coro dos contrários: a música em torno da semana de 22</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1977.</li> </ol>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>ALENCAR, Edigar de. <i>Nosso senhor do samba</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.</li> <li>ALMIRANTE. <i>No tempo de Noel Rosa</i>. 3ª ed.: Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.</li> <li>ANDRADE, M. <i>Aspectos da música brasileira</i>. São Paulo: Martins, 1965.</li> <li>_____. <i>Danças dramáticas do Brasil</i>. São Paulo, 1959.</li> </ol>							

5. AZEVEDO, M. A. de (NIREZ) et al. *Discografia brasileira em 78 rpm*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
6. BARBOSA, Domingos Caldas. *Viola de Lereno*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944. 2v.
7. BARBOSA, Valdinha e DEVOS, Anne Marie. *Radamés Gnattali – o eterno experimentador*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
8. BASTOS, Rafael J. de M. A “Origem do Samba” como invenção do Brasil (por que as canções têm música?), in: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.31, ano 11, São Paulo, 1996, p. 156-177.
9. CABRAL, Sérgio. *A MPB na Era do Rádio*. Editora Moderna, 1996.
10. \_\_\_\_\_. *As escolas de samba no Rio de Janeiro*. Editora Lumiar, 1996
11. \_\_\_\_\_. *Pixinguinha: vida e obra*. Editora Lumiar, 1997.
12. CARDOSO, Sylvio Tullio. *Dicionário biográfico da música popular*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1965.
13. CONTIER, Arnaldo. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto. *Revista Brasileira de História*, v.18, n° 35, ANPUH/Humanitas, 1998, p. 13-52.
14. GARDEL, André. *O Encontro Entre Bandeira e Sinhô*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1996.
15. MÁXIMO, João e DIDIER, Carlos. *Noel Rosa – uma biografia*. Brasília: Editora UnB e Linha Gráfica Editora, 1990.
16. MORAIS JUNIOR, Luis Carlos de. *O Sol nasceu para todos: a história secreta do samba*. Rio de Janeiro: Litteris, 2011.
17. NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. *Revista Brasileira de História*, v. 20, n. 39, São Paulo, 2000, p. 167-189.
18. OLIVEIRA FILHO, Arthur L de; BARBOSA DA SILVA, Marília Trindade. *Filho de Ogum Bexiguento*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.
19. \_\_\_\_\_. *Cartola: os tempos idos*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.
20. RISÉRIO, Antonio. *Caymmi: uma utopia de lugar*. São Paulo: Perspectiva; Salvador: COPENE, 1993.
21. SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis: Vozes, 3a. edição, 1986.
22. TINHORÃO, J. R. *Música popular — do gramofone ao rádio e TV*. São Paulo: Ática, 1981.
23. TINHORÃO, J. R. *Música popular, os sons que vêm da rua*. Rio: Tinhorão, 1976.
24. TINHORÃO, J. R. *Música popular, teatro e cinema*. Petrópolis: Vozes, 1972.
25. TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular*. Da modinha à canção de protesto. Petrópolis: Vozes, 1974.

PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Álvaro Neder	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA			CÓDIGO
História da Música Popular Brasileira II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
			Obrigatória
<ul style="list-style-type: none"> <li>Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li></li> <li></li> </ul>			<u>X</u>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	<u>NÚMERO DE CRÉDITOS</u>  2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> <li>História da Música Popular Brasileira I</li> <li></li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Estudo da música popular no Brasil em seus contextos culturais local, nacional e global, da bossa nova à contemporaneidade.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Apresentar um panorama histórico da música popular no Brasil em seus diversos contextos culturais.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	Análise de textos expositivos e críticos sobre a importância da MPB na história da cultura brasileira. Audições das músicas mais representativas de cada período. Principais compositores, instrumentistas, cantores e cantoras.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) BAHIANA, Ana Maria. <i>Nada será como antes</i> - MPB nos anos 70. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.</li> <li>2) FAVARETTO, Celso F. <i>Tropicália: Alegoria, alegria</i>. São Paulo: Kairós Livraria e Editora 1979.</li> <li>1. HERSCHMANN, M. O funk e o hip-hop invadem a cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.</li> <li>2. MELLO, Zuzi Homem de. <i>A era dos festivais: uma parábola</i>. São Paulo: Ed. 34, 3ª ed., 2003.</li> <li>3. MIDDLETON, Richard. <i>Studying popular music</i>. Philadelphia: Milton Keynes, 1997.</li> <li>4. NAPOLITANO, Marcos. <i>Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB – 1959/1969</i>. São Paulo: Anna Blume/FAPESP, 2001.</li> <li>5. PERRONE, Charles A. et DUNN, Christopher (eds.). <i>Brazilian popular music and globalization</i>. Florida: University Press of Florida, 2001.</li> <li>6. PERRONE, Charles A. <i>Letras e letras da música popular brasileira</i>. Rio de Janeiro: Elo, 1988.</li> <li>7. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Música popular e moderna poesia brasileira</i>. Petrópolis: Vozes, 3a. edição, 1986.</li> <li>8. SANTIAGO, Silvano. Fazendo perguntas com o martelo. In: VASCONCELLOS, G. <i>Música popular: de olho na fresta</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1977.</li> <li>9. SANTIAGO, Silvano. <i>Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2a. edição, 2000.</li> <li>10. SCHWARZ, Roberto. Remarques sur la culture et la politique au Brésil - 1964/1969. <i>Les Temps</i></li> </ol>			

*Modernes*, 288, 1970.

11. VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

12. VIANNA, Hermano. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. .

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABRAMOVAY, M. *Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
2. ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. In: *Revista de Antropofagia*, ano 1, n. 1, maio de 1928.
3. ARAÚJO, Paulo César de. *Roberto Carlos em detalhes*. São Paulo: Editora Planeta, 2006.
4. CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa e outras bossas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993, 5ª ed.
5. CONTIER, Arnaldo. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto. *Revista Brasileira de História*, v.18, nº 35, ANPUH/Humanitas, 1998, p. 13-52.
6. DAPIEVE, A. *BRock. O rock brasileiro dos anos 80*. São Paulo: 34, 2000.
7. DIAS, Márcia Tosta. *Os donos da voz. Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.
8. FRÓES, Marcelo. *Jovem Guarda: em ritmo de aventura*. São Paulo: Ed. 34, 2000.
9. GALINSKY, P. "Maracatu atômico". Tradition, modernity, and postmodernity in the mangue movement of Recife, Brazil. New York: Routledge, 2002.
10. GÓES, F.A.L. *Gil engendra em Gil rouxinol: a letra da canção em Gilberto Gil*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 1992.
11. MAMMI, Lorenzo. "João Gilberto e o projeto utópico da Bossa Nova". *Revista Novos Estudos CEBRAP* 34, pp. 63-70, 1992.
12. MIDDLETON, Richard (ed.) *Reading pop: approaches to textual analyses in popular music*. New York: Oxford University Press, 2000.
13. NAPOLITANO, Marcos. O conceito de "MPB" nos anos 60. *História, questões e debates*. Curitiba, UFPR, n. 31, p. 11-30, 1999.
14. \_\_\_\_\_. A canção engajada nos anos 60. In: DUARTE, P.S.; NAVES, S.C. (Orgs.). *Do samba-canção à Tropicália*. Rio de Janeiro: Faperj/Relume-Dumará, 2003.
15. TELLES, José. *Do frevo ao mangue beat*. São Paulo: Ed. 34, 2000.
16. VASCONCELLOS, Gilberto. *Música popular: de olho na fresta*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Álvaro Neder	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA			CÓDIGO
Panorama Audiovisual Brasileiro I			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li></li> <li></li> </ul>			Obrigatória Optativa
			<u>X</u>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	<u>NÚMERO DE CRÉDITOS</u>  4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não tem</li> <li></li> </ul>			
<b>EMENTA</b>			
Abordagem trans-histórica da produção audiovisual brasileira em cinema e televisão a partir do estabelecimento de eixos temáticos diversos, como por exemplo: representações da periferia, adaptações literárias, gêneros e estilos narrativos (policial, erotismo, comédia, musical), olhares sobre a juventude, dentre outros (o eixo temático variando consoante o semestre em que o curso é oferecido).			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Questionar a tradicional abordagem historiográfica do audiovisual brasileiro, de inspiração positivista, que tende a focar em ciclos e movimentos percebidos de forma estática e autônoma, evoluindo linearmente em direção ao momento contemporâneo. Oferecer uma perspectiva transversal e dialógica da produção audiovisual brasileira, a partir da identificação de eixos temáticos que conferem uma certa identidade ao cinema e à televisão feitas no Brasil ao longo dos últimos 60 anos.			
<b>ABORDAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
( X ) Teórica ( ) Prática	Revisão bibliográfica; exibição de obras audiovisuais pertinentes à ementa; discussão e debate posteriores às sessões.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1) BERNARDET, Jean Claude. <i>Cinema brasileiro, propostas para uma história</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2) GOMES, Paulo Emílio Salles. <i>Cinema: trajetória do subdesenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1980. 3) ORTIZ RAMOS, José Mario. <i>Cinema, televisão e publicidade: Cinema popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980</i> . São Paulo: Annablume, 2004. 4) XAVIER, Ismail. <i>Cinema Brasileiro Moderno</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Variável de acordo com o eixo temático do semestre.			
PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Tiago José Lemos Monteiro	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz	
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA							
DISCIPLINA			CÓDIGO				
Panorama Audiovisual Brasileiro II							
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li></li> <li></li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não				
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não tem</li> <li></li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
Exame em profundidade dos universos narrativos e das trajetórias artísticas de diretores, produtores, atores ou demais profissionais do fazer audiovisual, a partir da exibição e discussão de obras representativas da carreira dos mesmos (o nome em questão variando consoante o semestre em que o curso é oferecido).							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							
Discutir e problematizar as noções de obra, autoria e os processos de construção de cânone no contexto da produção audiovisual brasileira. Oferecer uma perspectiva diferenciada em relação à história do audiovisual no Brasil, para além das categorias temporais “tradicionais” (cinema novo, cinema marginal, pornochanchada, etc) a partir do “mergulho” no <i>corpus</i> de realizações de um dado artista.							
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>					
( X ) Teórica ( ) Prática		Revisão bibliográfica; exibição de obras audiovisuais pertinentes à ementa; discussão e debate posteriores às sessões.					
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
Estímulo à participação da turma em mostras cinematográficas sediadas em espaços como a Cinemateca do MAM e o Centro Cultural Banco do Brasil.							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
5) BERNARDET, Jean Claude. <i>Cinema brasileiro, propostas para uma história</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.							
6) GOMES, Paulo Emílio Salles. <i>Cinema: trajetória do subdesenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1980.							
7) ORTIZ RAMOS, José Mario. <i>Cinema, televisão e publicidade: Cinema popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980</i> . São Paulo: Annablume, 2004.							
8) XAVIER, Ismail. <i>Cinema Brasileiro Moderno</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2001.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
Variável de acordo com o universo ou obra abordado no semestre.							
PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Tiago José Lemos Monteiro	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (Assinatura e carimbo)					
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA					



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA							
DISCIPLINA			CÓDIGO				
Políticas culturais e políticas das culturas: a permanente (des)construção de um país chamado Brasil.							
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não				
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não tem</li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
<p>Aprofundamento crítico em perspectiva histórica frente aos momentos seminais e formadores das noções cambiantes, e por vezes homogêneas, de cultura brasileira.</p> <p>Abordagem de diferentes períodos históricos, através de diferentes produções artísticas e culturais a saber: arquitetura, música, artes visuais, teatro, festivais e outras, para colocar em perspectiva crítica organizações e instituições como: missões comissionadas, criações de escolas, instituições e museus, semanas de arte, bienais, movimentos estudantis, movimentos populares, leis de fomento, editais e programas culturais do MinC, percebendo-os como instrumentos co-autores de construção e também de resistência e de desconstrução, das políticas culturais.</p>							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							
<p>Apresentar reflexões críticas sobre alguns momentos históricos especiais, como por exemplo, o modelo de implantação e de importação oficial de cultura em substituição a fervilhante e dinâmica cultura da pré nação brasileira, ou seja, o modelo pedagógico e erudito da Missão Artística Francesa. Outros modelos culturais e momentos históricos a serem percorridos seriam: a reforma Pereira Passos, a Semana de 22, o modernismo do período JK, o Tropicalismo, os anos 80 e 90 e nos últimos oito anos do governo Lula, o Programa Cultura Viva.</p>							
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática							
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>Brandão, Carlos Antonio &amp; Duarte, Milton Fernandes. <b>Movimentos culturais de juventude</b>. São Paulo, Moderna,</li> <li>Szwarcz, Lilia Moritz. <b>O Sol do Brasil Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João</b>.</li> <li>Teixeira, Coelho. <b>A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001</b>. São Paulo, Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.</li> <li>Turino, Célio. <b>Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima</b>. São Paulo, Anita Garibaldi, 2009.</li> </ol>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>MATA-MACHADO, Bernardo Novais. Diretrizes para o planejamento de uma política pública de cultura. In: FÁRIA, Hamilton &amp; NASCIMENTO, Maria Ercília do (orgs.) <b>Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo</b>. São Paulo: Pólis, 2000, 41-54 (Publicações Pólis, 36).</li> <li>MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <b>Marketing cultural: uma invenção brasileira</b>.</li> <li>CALABRE, Lia. <b>Política Cultural no Brasil: um histórico</b>.</li> </ol>							
PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Carla Benassi	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz					
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA					



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

DISCIPLINA <b>Edição e Montagem</b>		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA • Curso Superior de Produção Cultural		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa <b>x</b>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NUMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2	
PRÉ-REQUISITO (S) • Não há		CÓDIGO (S)	
<b>EMENTA</b> Diferenças entre edição e montagem. Edição linear e não-linear. Elementos básicos para a prática da edição audiovisual: quadro, campo, plano. O conceito de decupagem. A “montagem clássica”, regras de continuidade e eixo da câmera. Montagem de ruptura: “outros cinemas”.			
<b>OBJETIVO GERAL</b> Apresentar um histórico das técnicas de edição, familiarizando a turma com os procedimentos básicos desta atividade.			
<b>ABORDAGEM</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> Aulas expositivas, com exibição e discussão de material audiovisual. Realização de exercícios de decupagem. A partir da metade do curso, execução de atividades práticas utilizando softwares de edição não-linear digital.		
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> Estímulo à participação da turma em mostras dedicadas ao audiovisual mundial e brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. <i>A técnica da montagem cinematográfica</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AUMONT, Jacques <i>et al.</i> A montagem. In: <i>A estética do filme</i> . São Paulo: Papyrus, 1995. pp. 53-88. BURCH, Noel. <i>Práxis do cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008. EISENSTEIN, Sergei. <i>A Forma do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. XAVIER, Ismail. <i>O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.			
<b>Coordenador do Curso</b> Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro / 2011		<b>Pró-Reitora de Ensino de Graduação</b> Mônica Romitelli de Queiroz Setembro / 2011	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA							
<b>Cultura Afro-brasileira</b>			<b>CÓDIGO</b>				
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas) 54	<b><u>NÚMERO DE CRÉDITOS</u></b>  4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> (tempos de aula) 4	<b>LIVRE ESCOLHA</b> para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não				
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>			<b>CÓDIGO (S)</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem</li> <li>•</li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
As noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Identidade, memória e patrimônio afro-brasileiro. Introdução aos conteúdos vinculados à cultura afro-brasileira e a problemática das relações raciais no Brasil contemporâneo.							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							
Discutir as noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro; introduzir os alunos nas principais questões e problemáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e as relações raciais no Brasil; fundamentar a discussão sobre a temática étnico racial e a cultura afro na sociedade brasileira; refletir sobre a influência da cultura afro na sociedade brasileira;							
<b>ABORDAGEM</b>  ( X ) Teórica ( ) Prática	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates; assistência a filmes.						
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) DaMATTA, Roberto. A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In:_____. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</li> <li>2) GOMES, N.L. Sem perder a raiz. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</li> <li>3) MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Claudia (orgs.) <b>Raça como retórica</b>: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.213-243.</li> <li>4) MAIO, M. C.; SANTOS, R.V. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</li> <li>5) SANSONE, Lívio. Negritudes e racismo globais? Uma tentativa de relativizar alguns dos novos paradigmas “universais” nos estudos da etnicidade a partir da realidade brasileira. <b>Horizontes Antropológicos</b>, Porto Alegre, v. 4, n. 8, pp.227-237, jun./1998.</li> <li>6) SILVA, P.V.B. Racismo em livros didáticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</li> </ol>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. (orgs.) <b>Teorias da etnicidade</b>. São Paulo: UNESP, 1998. p.185-250.</li> <li>2) EVANS-PRITCHARD, Edward E. <b>Os Nuer</b>. 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.</li> <li>3) <b>Bruxaria, oráculos e magia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</li> <li>4) FREYRE, Gilberto. <b>Sobrados e mucambos</b>. 13º ed. Rio de Janeiro: Record, 2002 [1936].</li> <li>5) FRY, Peter. Feijoada e <i>Soul-food</i> 25 anos depois. In: ESTERCI, Neide; FRY, Peter e GOLDENBERG, Mirian (orgs.) <b>Fazendo antropologia no Brasil</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001. p.35-54.</li> </ol>							

6) . Feijoada e <i>Soul-food</i> : notas sobre a manipulação de símbolos étnicos e nacionais. In: _____. <b>Para inglês ver</b> : identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 47-53. 7) GLUCKMAN, Max. <b>Rituais de rebelião no sudoeste da África</b> . (mimeo)[s/d]. 8) MAGGIE, Y. Guerra de orixá. Rio de Janeiro: Zahar, 1975		
PROFESSOR PROPONENTE (Assinatura) Fernanda Delvalhas Piccolo	COORDENADOR DO CURSO (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA							
<b>DISCIPLINA</b> Experimentações em arte contemporânea			<b>CÓDIGO</b>				
<b>CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA</b>			<b>CLASSIFICAÇÃO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superior de Tecnologia em Produção Cultural</li> <li>•</li> <li>•</li> </ul>			<table border="1"> <tr> <th>Obrigatória</th> <th>Optativa</th> </tr> <tr> <td></td> <td><u>X</u></td> </tr> </table>	Obrigatória	Optativa		<u>X</u>
Obrigatória	Optativa						
	<u>X</u>						
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas) 54	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 4	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b> (tempos de aula) 4	<b>LIVRE ESCOLHA</b> para os demais cursos ( X ) Sim ( ) Não				
<b>PRÉ-REQUISITO (S)</b>			<b>CÓDIGO (S)</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Arte I e II</li> <li>•</li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
Experimentação artístico-expressional com técnicas pictóricas e suportes contemporâneos. As tecnologias e as novas possibilidades de aportes poéticos.							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							
Trabalhar com experimentações artísticas, acompanhadas de reflexão e da contextualização no campo da arte contemporânea, focalizando a arte ocidental e, em particular, a arte brasileira, possibilitando arranjos singulares com a técnica e um diálogo com nossa contemporaneidade.							
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>					
<input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática		Debates, análise, experimentação e produção de propostas artísticas contemporâneas. .					
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>							
Visita a museus, centros culturais, galerias de arte e ateliês de artista.							
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b> (horas)				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
1) ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2) WALTHER, Ingo F. (org). <i>Arte do século XX</i> . Taschen, s/l, 2005. 3) OLIVEIRA, Myrian Andrade Ribeiro de. PEREIRA, Sonia Gomes.LUZ, Ângela Ancora da. <i>História a Arte no Brasil: textos de síntese</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
1) DOMINGUES, Diana. <i>Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade</i> . São Paulo: UNESP, 2003.							
<b>PROFESSOR PROPONENTE</b> (Assinatura) Suéle Maria de Lima	<b>COORDENADOR DO CURSO</b> (Assinatura e carimbo) Fernanda Delvalhas Piccolo	<b>PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> Mônica Romitelli de Queiroz					
DATA 01.06.2011	DATA 01.06.2011	DATA					



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA			CÓDIGO CHM012
Olhar, Memória e Imagem na Literatura Hispanoamericana			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO
• Superior de Tecnologia em Produção Cultural			Obrigatória      Optativa
			<u>X</u>
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)	
27	2	2	
PRÉ-REQUISITO (S)			CÓDIGO (S)
• Não tem			
<b>EMENTA</b>			
A memória como um palimpsesto de superposição de imagens. O olhar como meio de reflexão sob o foco cidadão. O sistema de imagens e a ordenação possível de seus elementos no pensamento e nas expressões artísticas da América Hispânica.			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Estudar os conceitos de <i>Imagem, Olhar e Memória</i> , empregando-os nas artes literárias e visuais da América Hispânica.			
<b>ABORDAGEM</b>		<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
( X ) Teórica ( ) Prática			
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>			
<b>OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b> ( Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1) AGOSTINHO, Santo. <i>Confissões</i> . São Paulo: Martin Claret, 2007.			
2) CARDOSO, Sérgio. "O olhar dos viajantes". In: <i>O olhar</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1988.			
3) VILLAFANE, Justo. <i>Introducción a la teoría de la imagen</i> . Madrid: Pirámide, 2002.			
4) LYNCH, Kevin. "A imagem do ambiente". In: <i>A imagem da cidade</i> . Trad. Jefferson Luiz Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
5) GAGNEBIN, Jeanne Marie. <i>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</i> . Rio de Janeiro: Imago, 2005.			
6) NOVAES, Adauto. <i>O olhar</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1988.			
7) NOVAES, Sylvia Caiuby. <i>O uso da imagem na antropologia</i> . In: <i>O fotográfico</i> . Org. Etienne Saiman. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005			
8) PEIXOTO, Nelson Brissac. <i>O olhar do estrangeiro</i> . In: <i>O olhar</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1988..			
9) SANTAELLA, Lucia. "Os três paradigmas da imagem". In: <i>O fotográfico</i> . Org. Etienne Samain. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política</i> . Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
DARBON, Sébastien. <i>O etnólogo e suas imagens</i> . In: <i>O fotográfico</i> . Org. Etienne Saiman. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005			
DEBORD, Guy. "O planejamento do espaço". In: <i>A sociedade do espetáculo</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.			
RODRIGUES, Olga. "Imagem e memória". In: <i>O fotográfico</i> . Org. Etienne Samain. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005			
COORDENADOR DO CURSO Fernanda Delvalhas Piccolo Setembro/2011		PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Mônica Romitelli de Queiroz Setembro/2011	
DATA			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

<b>ANEXO II</b>		
<b>DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL</b>		
<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA</b>
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao Curso	<p>2 (duas) horas como ouvinte por palestra, mesareadonda, Conferência ou similares - carga horária máxima: 20 (vinte) horas;</p> <p>4 (quatro) horas por trabalho apresentado sob a forma de pôster/banner/painel - carga horária máxima: 40 (quarenta) horas;</p> <p>6 (seis) horas por trabalho apresentado sob a forma de comunicação oral - carga horária máxima: 60 (sessenta) horas</p> <p>5 (cinco) horas diárias por dia de participação em congressos, encontros, seminários ou similares – carga horária máxima: 60 (sessenta) horas</p>	<p>Declaração ou certificado de participação + relatório</p> <p>Declaração ou certificado de apresentação de pôster/banner/painel</p> <p>Declaração ou certificado de apresentação oral</p> <p>Certificado de congressistas ou similar + relatório</p>
Programas e projetos cadastrados ou na PROEX, ou na PROGRAD, ou na PROPPI ou em uma das Coordenações de Extensão do IFRJ ou em outra IES conveniada	Carga horária máxima: 40 (quarenta) horas	Declaração ou certificado emitido pela ou PROEX, ou PROGRAG, ou PROPPI ou Coordenação de Extensão do Campus ou de IES conveniada
Cursos livres e/ou extensão	Carga horária máxima: 60 (sessenta) horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a carga horária e conteúdos definidos
Estágios não-obrigatórios	Carga horária máxima: 20 (vinte) horas	Declaração da instituição na qual se realiza o estágio, acompanhada da relação de atividades desenvolvidas e da carga horária cumprida pelo estagiário.
Monitoria 1 (apenas dentro do IFRJ junto a núcleos, laboratórios ou	Carga horária máxima: 30 (trinta)	Declaração do professor orientador ou certificado expedido pela Direção de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

professores)	horas	Ensino do Campus
Monitoria 2 (externa, em exposições, eventos, shows, ou similares – como staff, holding, entre outros)	Carga horária máxima: 20 (vinte) horas	Declaração ou certificado expedido pela instituição ou empresa promotora ou responsável pela atividade.
Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas pertinentes ao currículo do curso	2 (duas) horas por evento - carga horária máxima: 80 (oitenta) horas	Apresentação de ingresso, programa, folder ou similar com carimbo do local, que comprove a participação, acompanhado de relatório e endossado pelo professor proponente da atividade ou pelo NDE.
Projetos de iniciação científica e tecnológica	Carga horária máxima: 40 (quarenta) horas	Declaração ou certificado do professor orientador, com a carga horária cumprida pelo bolsista/voluntário/discente acompanhado do plano de trabalho.
Publicação, como autor ou co-autor, do todo ou de parte de texto acadêmico	Artigo completo publicado em revistas indexadas - 30 (trinta) horas por publicação; Capítulo de livro – 30 (trinta) horas; 6 (seis) horas por resumo em anais de eventos ou artigo em revistas não indexadas – carga horária máxima: 30 (trinta) horas	Apresentação da publicação
Participação em órgãos colegiados do IFRJ	Carga horária máxima: 10 (dez) horas	Declaração do órgão colegiado
Participação em comissão organizadora de evento científico, artístico ou cultural, desde que pertinentes ao currículo do curso	10 (dez) horas por evento – carga horária máxima: 60 (sessenta) horas	Declaração ou certificado emitido pela Instituição, empresa promotora, com a respectiva carga horária
Participação em atividades de responsabilidade social	Carga horária máxima: 20	Declaração da instituição, órgão, entidade, empresa promotora, com a carga horária cumprida

**Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural**

	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	Optativas	Optativas
1	<b>Fundamentos da Música</b> FMU tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Psicologia</b> PSI tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Comunicação e Marketing</b> CMK tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Produção Musical</b> PEM tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Marketing Estratégico e Cultural</b> MEC tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Fundamentos das Artes Cênicas e Cinematográficas</b> FAC tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Arte Sequencial</b> tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Roteiros para mídias audiovisuais</b> tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h
2	<b>Geografia Econômica I</b> GE1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Geografia Econômica II</b> GE2 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Empreendedorismo</b> EMP tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Teoria da Informação e da Comunicação</b> TIN tipo: T créditos: 2 CH 27,0h			<b>Cinema Documentário</b> tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Olhar, Memória e Imagem na Literatura Hispocariena</b> tipo: T créditos: 2 CH 27,0h
	<b>Ciências Ambientais I</b> CAM 1 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Ciências Ambientais II</b> CAM 2 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>História e Filosofia das Ciências I</b> HFC tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Divulgação e Eventos Científicos</b> DEC tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Ciência e Arte</b> CIA tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h		<b>Cultura Afro-brasileira</b> tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Cultura e Relações Internacionais</b> tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h
4	<b>Informática</b> INF tipo: T créditos: 4 chp: 54,0h	<b>Metodologia da Pesquisa</b> MP tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Editoração Eletrônica I</b> EE1 tipo: P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Editoração Eletrônica II</b> EE2 tipo: P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Culturas Populares</b> CPO tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Fundamentos da Dança</b> FDA tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Experimentações em Arte Contemporânea</b> tipo: P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Língua Estrangeira - Espanhol I</b> tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h
5	<b>Língua Portuguesa</b> LP tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Redação</b> RED tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Teoria Literária</b> TLI tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Oficina Literária I</b> OL1 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Oficina Literária II</b> OL2 tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h	<b>Edição e Montagem</b> EDM tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h	<b>História da Música Popular Brasileira I</b> tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Língua Estrangeira - Espanhol II</b> tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h
6	<b>Produção Cultural I Definição e Classificação</b> PC1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Produção Cultural II Planejamento e Projeto</b> PC2 tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Produção Cultural III Etapas de Produção</b> PC3 tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Produção Cultural IV Gestão</b> PC4 tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Legislação e Direitos Autorais</b> LEG tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Semiótica</b> SEM tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>História da Música Popular Brasileira II</b> tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Jornalismo Cultural</b> tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h
7	<b>Atividades Culturais</b> ATV tipo: P créditos: 6 CH 81,0h	<b>Recreação</b> REC tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Introdução ao Lazer</b> ILZ tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Eventos Esportivos</b> EES tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Esportes da Natureza</b> ENA tipo: E créditos: 2 CH 27,0h	<b>Segurança e Noções de Socorros Urgentes</b> 2 tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h	<b>Panorama audiovisual brasileiro I</b> tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	<b>Introdução à LIBRAS</b> tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h
8	<b>História da Arte I</b> HA1 tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>História da Arte II</b> HA2 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Arte Brasileira</b> ABR tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Desenvolvimento Orientado de Projeto I</b> DOP 1 tipo: T/P créditos: 4 CH 54,0h	<b>Fundamentos das Artes Visuais I</b> FAV 1 tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Fundamentos das Artes Visuais II</b> 4 tipo: T/E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Panorama audiovisual brasileiro II</b> tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	
9	<b>Sociologia</b> SOC tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Antropologia Cultural</b> ANC tipo: P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Patrimônio Histórico e Cultural</b> CPA tipo: T créditos: 4 CH 54,0h		<b>Desenvolvimento Orientado de Projeto II</b> DOP 2 tipo: E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Desenvolvimento Orientado de Projeto - TCC</b> DOP 3 tipo: E créditos: 4 CH 54,0h	<b>Políticas Culturais e Políticas das Culturas</b> tipo: T créditos: 4 CH 54,0h	
	Carga Horária 378h Créditos 28	Carga Horária 324h Créditos 24	Carga Horária 378h Créditos 28	Carga Horária 324h Créditos 24	Carga Horária 324h Créditos 24	Carga Horária 297h Créditos 22		
	Disciplinas obrigatórias 150 créditos Disciplinas optativas 24 créditos	2025 h 324 h	<b>Carga Horária Total:</b> Total de créditos:	2349h 174				

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
1	<b>Informática</b> EDE tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Edição Eletrônica</b> EDE tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção Editorial</b> PRE tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Culturas Populares I</b> CUP1 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Culturas Populares II</b> CUP2 tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h										
2	<b>Língua Portuguesa</b> LP tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b> MP1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Teoria Literária</b> EMP tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Literatura Brasileira</b> LIB tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Fundamentos das Artes Audiovisuais</b> FAV tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção das Artes Audiovisuais</b> PAV tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h									
3	<b>Atividades Culturais</b> ATV tipo: T/P créditos: 8 CH 81,0h	<b>Produção Cultural I - Definição e Classificação</b> PC1 tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção Cultural II - Planejamento e projeto</b> PC2 tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção Cultural III - Etapas de produção</b> PC3 tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção Cultural IV - Gestão</b> PC4 tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Desenvolvimento Orientado de Projeto</b> DOP tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I</b> TCC1 tipo: T/E créditos: 4 CH 64,0h					<b>Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II</b> FAC tipo: T/E créditos: 8 CH 108,0h			
4	<b>Oficina de Redação</b> RED tipo: T créditos: 2 Opç: 27,0h	<b>Empreendedorismo I</b> EMP1 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Empreendedorismo II</b> EMP2 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Políticas Culturais</b> POC tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Produção Cultural III - Etapas de Produção</b> PC4 tipo: T/P créditos: 14 CH 189,0h	<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b> PC4 tipo: T/P créditos: 14 CH 189,0h									
5	<b>História da Arte I</b> HA1 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>História da Arte II</b> HA2 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Arte Brasileira</b> HABR tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Fundamentos das Artes Visuais</b> FAV tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Patrimônio Histórico e Cultural</b> PHC tipo: T/E créditos: 4 CH 64,0h	<b>Oficina de Pesq. em Clén. Hum. e Sociais</b> MP2 tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h	<b>Seminários</b> SEM tipo: T/E créditos: 2 CH 27,0h								
6	<b>Antropologia Cultural I</b> PC1 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Antropologia Cultural II</b> PC2 tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Teoria da Informação e da Comunicação</b> PC3 tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Fundamentos das Artes Cênicas I</b> FAC1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Fundamentos das Artes Cênicas II</b> FAC1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Produção em Artes Cênicas</b> PAC tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Estática</b> EST tipo: T/E créditos: 4 CH 64,0h								
7	<b>Sociologia</b> SOC tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Psicologia Social</b> PSI tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Fundamentos da Música</b> FUM tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Introdução à Produção Musical</b> IPM tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Gestão Ambiental de Projetos</b> GPA tipo: T/P créditos: 4 CH 64,0h	<b>Divulgação e Eventos Científicos</b> DEC tipo: T créditos: 4 CH 64,0h									
8	<b>Geografia da Cultura I</b> GC1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Geografia da Cultura II</b> GC1 tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>História da Filosofia das Ciências</b> HFC tipo: T créditos: 4 CH 64,0h	<b>Ciência e Arte</b> CA tipo: T/P créditos: 2 CH 27,0h	<b>Comunicação e Marketing</b> CMK tipo: T créditos: 2 CH 27,0h	<b>Marketing Estratégico e Cultural</b> MKE tipo: T créditos: 4 CH 64,0h									
9	<b>Carga Horária</b> 351h <b>Créditos</b> 28	<b>Carga Horária</b> 378h <b>Créditos</b> 28	<b>Carga Horária</b> 378h <b>Créditos</b> 28	<b>Carga Horária</b> 324h <b>Créditos</b> 24	<b>Carga Horária</b> 486h <b>Créditos</b> 36	<b>Carga Horária</b> 486h <b>Créditos</b> 36	<b>Carga Horária</b> 135h <b>Créditos</b> 10	<b>Carga Horária</b> 108h <b>Créditos</b> 8							
Disciplinas obrigatórias: 188 créditos 2288,0 h		Disciplinas optativas: 10 créditos 216,0 h		Atividades Complementares: 8 créditos 108,0 h		Estágio: 28 créditos 378,0 h		Carga horária total do curso: 220 créditos 2970,0 h							

## ANEXO C – Matriz de equivalência entre o Curso Superior de Tecnologia (CST) e o Curso de bacharelado em Produção Cultural do IFRJ



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

## EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE BACHARELADO PRODUÇÃO CULTURAL

CST				BACHARELADO			
Disciplina	Créditos	Período	Pré-requisito	Disciplina	Créditos	Período	Pré-requisito
História da Arte I	4	1	-	História da Arte I	4	1	-
Arte Brasileira	2	3	História da Arte I e II	Arte Brasileira	2	3	-
Fundamento das Artes Visuais I	4	5	História da Arte I e II e História da Arte Brasileira	Fundamentos das Artes Visuais	4	4	-
Teoria Literária	2	3º	-	Teoria Literária	2	3º	-
Produção Cultural II – planejamento e projeto	4	2º	Produção Cultural I	Produção Cultural II – planejamento e projeto	4	3º	Produção Cultural I

Atividades Culturais	6	1º	-	Atividades Culturais	6	1º	-
Editoração Eletrônica II	4	4º	Editoração Eletrônica I	Produção Editorial	4	3º	-
Geografia Econômica I	2	1º	-	Geografia da Cultura I	2	1º	-
Geografia Econômica II	2	2º	Geografia econômica I	Geografia da Cultura II	2	2º	Geografia da Cultura I
Fundamentos das Artes Cênicas e Cinematográficas	4	6º	-	Fundamentos das Artes Audiovisuais	4	4º	-
Edição e Montagem	2	6º (obrigatória)	-	Edição e Montagem	2	Optativa	Fundamentos das Artes Audiovisuais
Música e Cultura de Massa	2	Optativa	-	Música e Cultura de Massa	2	Optativa	-
Roteiro para Mídias Audiovisuais	4	Optativa	-	Roteiro para Mídias Audiovisuais	4	Optativa	-
Cinema Documentário	4	Optativa	-	Cinema Documentário	4	Optativa	-
Panorama Audiovisual Brasileiro I	4	Optativa	-	Panorama Audiovisual Brasileiro I	4	Optativa	-
Panorama Audiovisual Brasileiro II	4	Optativa	-	Panorama Audiovisual Brasileiro II	4	Optativa	-
Fundamentos das Artes Audiovisuais II – Cinema	4	Optativa	Fundamentos das Artes	Fundamentos das Artes Audiovisuais II – Cinema	4	Optativa	Fundamentos das Artes



Mundial Contemporâneo			Audiovisuais	Mundial Contemporâneo			Audiovisuais
Teoria da Informação e da Comunicação	2	4	-	Teoria da Informação e da Comunicação	2	3	-
Fundamentos da Música	4	1	-	Fundamentos da Música	4	6	-
História da Música Popular Brasileira I	2	OPTATIVA	-	História da Música Popular Brasileira I	2	OPTATIVA	-
História da Música Popular Brasileira II	2	OPTATIVA	-	História da Música Popular Brasileira II	2	OPTATIVA	-
Culturas Populares	4	5°	-	Culturas populares I	2	4°	-
PRODUÇÃO MUSICAL	4	4	Fundamentos da música	Introdução à PRODUÇÃO MUSICAL	2	7	Fundamentos da música
Recreação	4	2°	-	Recreação	4	Disciplina Optativa	-
Eventos Esportivos	2	4°	-	Eventos Esportivos	2	Disciplina Optativa	-
Fundamentos da Dança	4	6°	-	Fundamentos da Dança	4	Disciplina Optativa	-
Ciências Ambientais 1	2	1	-	Ciências Ambientais 1	2	3	-
Ciências Ambientais 2	2	2	Ciências Ambientais 1	Ciências Ambientais 2	2	4	Ciências Ambientais 1

Comunicação e Marketing	2	3°	-	Comunicação e Marketing	2	5°	-
Marketing Estratégico e Cultural	4	5°	Comunicação e Marketing	Marketing Estratégico e Cultural	4	6°	Comunicação e Marketing
Produção Cultural IV - Gestão	4	4°	Produção Cultural III	Produção Cultural IV	4	5°	Produção Cultural III
Desenvolvimento de Projeto Orientado II	4	5°	Desenvolvimento de Projeto Orientado I e Produção Cultural IV - Gestão	Desenvolvimento de Projeto Orientado	4	6°	Produção Cultural IV - Gestão
Empreendedorismo	4	3	-	Empreendedorismo 1	4	1	-
Redação	2	2	-	Oficina de Redação	2	2	Língua portuguesa
Metodologia da Pesquisa	2	2	-	Metodologia do Trabalho Científico	2	3	-
Patrimônio Histórico e Cultural	4	3	-	Patrimônio Cultural e Histórico	4	5	-
ESPAÑHOL I	4	Optativa	-	ESPAÑHOL I	4	Optativa	-
ESPAÑHOL II	4	Optativa	ESPAÑHOL I	ESPAÑHOL II	4	Optativa	ESPAÑHOL I
ESPAÑHOL III	4	optativa	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL III	4	Optativa	ESPAÑHOL

			I e II				I e II
Sociologia	2	1	-	Sociologia	2	1	-
Informática	4	1	-	Informática	2	1	-
Editoração Eletrônica I	4	3	Informática	Editoração Eletrônica	4	2	Informática
Psicologia	4	2	-	Psicologia social	4	2	-
História e Filosofia das ciências I	4	3		História e Filosofia das Ciências	4	3	-
Ciência e Arte	2	5	História e Filosofia das ciências I	Ciência e Arte	2	4	História e Filosofia das ciências
Desenvolvimento Orientado de Projeto I	4	4	Metodologia da Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso I –TCC I	4	7	-
Semiótica	2	6	-	Semiótica	2	7	-
Legislação e direitos autorais	2	5	-	Legislação e direitos autorais	2	Optativa	-
Introdução ao lazer	2	3	-	Introdução ao lazer	2	Optativa	-

Obs: Além das optativas acima, todas as optativas são equivalentes às atuais optativas do CST.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ**

**RESOLUÇÃO Nº 17 DE 10 DE AGOSTO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, de acordo com a Portaria nº 347/MEC, de 29 de março de 2010, publicada no DOU em 30 de março de 2010, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o deliberado em reunião ordinária do Conselho Superior realizada em 10 de agosto de 2011,

**RESOLVE:**

1 - Autorizar a oferta do Curso de Bacharelado em Produção Cultural, no Campus Nilópolis do IFRJ, na modalidade presencial, a partir do ano de 2012, em turno integral (matutino e vespertino), com oitenta (80) vagas anuais, conforme Projeto Pedagógico de Curso em anexo.

2 - O referido Curso conferirá o título de Bacharel aos estudantes que o concluírem com êxito.

3 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Cesar Pimentel Gusmão', is written over a horizontal line.

**FERNANDO CESAR PIMENTEL GUSMÃO**  
Presidente